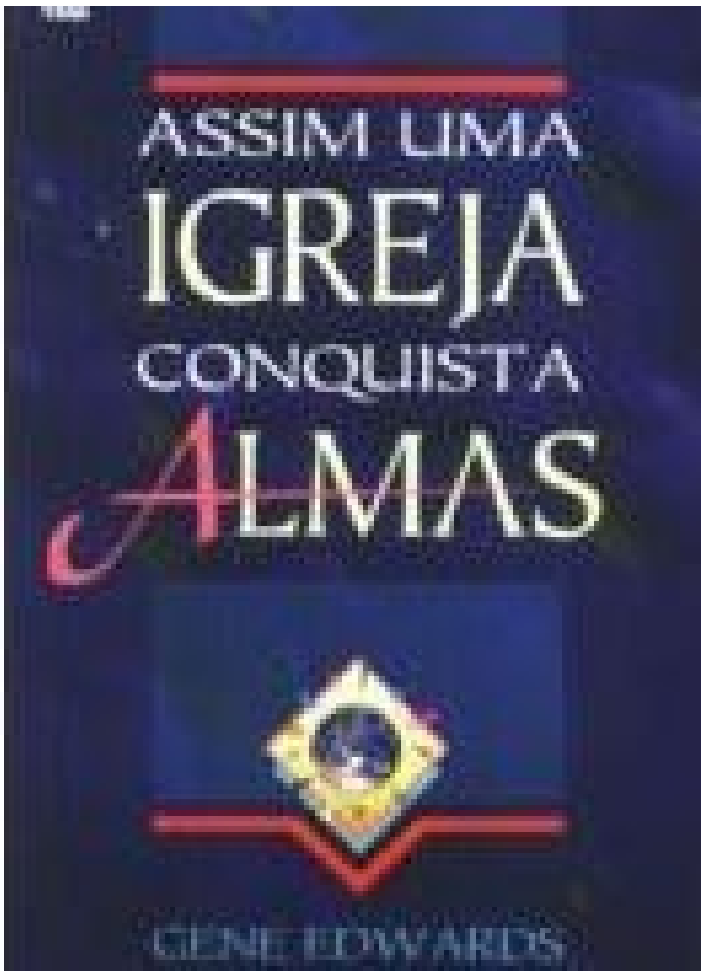


Gene Edwards

Assim uma Igreja conquista almas

Tradutor
João Marques Bentes

EMPREVAN
Caixa Postal 1165 — ZC — 00
Rio de Janeiro GB

-
E.G.-

Este livro foi digitalizado com o intuito de disponibilizar literaturas edificantes à todos aqueles que não tem condições financeiras ou não tem boas literaturas ao seu alcance.

Muitos se perdem por falta de conhecimento como diz a Bíblia, e às vezes por que muitos cobram muito caro para compartilhar este conhecimento.

Estou disponibilizando esta obra na rede para que você através de um meio de comunicação tão versátil tenha acesso ao mesmo.

Espero que esta obra lhe traga edificação para sua vida espiritual.

Se você gostar deste livro e for abençoado por ele, eu lhe recomendo comprar esta obra impressa para abençoar o autor.

Esta é uma obra voluntária, e caso encontre alguns erros ortográficos e queira nos ajudar nesta obra, faça a correção e nos envie.
Grato

Este autor tem testificado em centenas de lares, por todas as regiões dos Estados Unidos da América, conversando com o povo acerca de Cristo em quase todas as cidades norte-americanas; e também tem preparado dezenas de milhares de leigos para conquistarem almas nas habitações. A maior parte desses leigos nunca antes ganhara uma alma para Cristo. Muitos deles nunca antes tinham feito visitas de evangelização; todavia, sairam e conquistaram a inúmeros milhares de pessoas para Cristo, as quais depois foram conduzidas para o seio da Igreja. À base dessa experiência, estou convicto de que ao menos setenta por cento do povo norte-americano pode ser conquistado para Cristo, em seus próprios lares.

Com frequência se diz que o maior evangelismo na terra é aquele que combina evangelismo em massa com o evangelismo pessoal. De acôrdo! Mas isso é apenas uma teoria. Pois temos evangelismo em massa, mas não temos evangelismo pessoal, Este último, atualmente, existe quase que exclusivamente em teoria. Jamais teremos o evangelismo pessoal se o confinarmos continuamente aos nossos esforços de última hora, poucas semanas antes da chegada de um evangelista de multidões..

ACERCA DO AUTOR

Gene Edwards tem dirigido algumas das maiores cruzadas de evangelismo de casa em casa, cobrindo cidades inteiras, que se têm visto nesta geração. Tem ensinado a dezenas de milhares de leigos a arte de visitação e pesca de almas, e os tem enviado para que evangelizem totalmente cidades inteiras.

Tem sido êle o pioneiro e o desenvolvedor de campos inteiros inexplorados no âmbito do evangelismo pessoal. O seu ministério tem ajudado a projetar um interesse renovado na conquista de almas por toda a nação norte-americana.

Este livro é o resultado de anos de desenvolvimento, pesquisa e experiência com centenas de pastores e igrejas em cada área da América do Norte.

Com o mesmo zelo que demonstra quando discorre sobre a evangelização de cidades inteiras, também demonstra quando fala em evangelizar ao mundo, posto ser essa a sua paixão ardente.

Formou-se como Bacharel em Filosofia pela East Texas College, e como Bacharel em Divindades pelo Southwestern Baptist Theological Seminary, tendo completado seus estudos teológicos na Europa. Tendo sido pastor evangélico no Estado do Texas por cinco anos, o seu ministério e interesse pelo evangelismo desde então o tem conduzido especialmente ao hemisfério ocidental.

DEDICATÓRIA

A HELENA

"GAROTA"

A companheira divinamente escolhida de minha vida a

realidade dos meus sonhos mais preciosos. Reflexo da imagem de seu Salvador
e minha eterna namorada.

Índice

PARTE I

QUANTO AO EVANGELISMO PESSOAL

I. História Resumida do Evangelismo
II. Limitações do Evangelismo de Alistamento
III. Desvantagens do Evangelismo de Alistamento
IV. Evangelismo Nos Templos
V. Pesquisa No Evangelismo Do Novo Testamento
VI. Por Que Falhou O Evangelismo Pessoal
VII. Que Pode Fazer O Evangelismo Pessoal?
VIII. Grandes Igrejas Conquistadoras De Almas
IX. Reavivamento Do Evangelismo Pessoal

PARTE II

PROBLEMAS E PRINCÍPIOS

X. A Fonte Da Liderança Pastoral
XI. Adversários Da Igreja Que Ganha Almas
XII. Mecanismo De Um Programa De Visitações
XIII. Novo Conceito Quanto Aos Métodos De Conquistar Almas
XIV. Novo Conceito No Treinamento De Ganhadores De Almas

PARTE III

O PLANO

XV. Introdução Da Campanha De Evangelismo Pessoal
XVI. O Pastor Deve Dar o Primeiro Passo
XVII. Como Fazer Um Recenseamento Religioso

INTRODUÇÃO

O Propósito desta Obra

Este livro é para crentes dotados de corações ardorosos. É para o visionário, o idealista. É para os que, não satisfeitos com o "status quo" da cristandade, crêem que algo de vultoso se pode fazer para corrigi-lo. Este livro é para o crente que cré que a Igreja e seu povo podem ser tudo o que o Senhor deseja que sejam — para cumprir o propósito ordenado por Êle. É para os otimistas de uma época negra

Este livro não foi escrito para a igreja que tem um programa de atividades de 26 horas por dia e de oito dias por semana, e que deseje inserir na agenda já superlotada um programa de evangelização. Nem foi escrito também para a igreja que tem por alvo "50 pessoas para Cristo" neste ano. Este livro pode ajudar ou mesmo revolucionar o programa de tua igreja. Mas não foi escrito com isso em mira.

Este livro é para o pastor que deseja contar com as mais eficientes testemunhas cristãs e com a igreja mais capaz possível de ganhar para a igreja que anela ver as almas entregando-se a Cristo todas as semanas.

O alvo deste livro é o de mostrar-te como uma igreja pode testificar e procurar conquistar todos os seres humanos da cidade. Este livro destina-se ao crente que deseja, mais do que qualquer outra coisa do mundo, ser um conquistador de almas.

Este livro é para o pastor que deseja criar leigos em sua igreja que não se ocupem de outra coisa a não ser de falar em conquistar almas, sonhando com a conquista de almas e esforçando-se nesse sentido.

Acrescentamos, contudo, que seja qual fôr a ideia, essa não dará certo se não a pusermos em ação. Os dias em que vivemos são

revolucionários. Requer ideias e métodos revolucionários. O, pastor ou o obreiro que ler este livro não deve apenas desejar conquistar almas. Tem de conquistá-las. Tem de conduzir seu povo a uma nova esfera, novas e vastas realizações cristãs fora dos limites do templo.

Este livro foi escrito para milhares que crêem que a Igreja, nesta hora negra, pode ainda desviar a corrente da história e tornar-se a vencedora do comunismo e a redentora da sociedade.

Este livro foi escrito para homens que desejam conquistar o mundo para Cristo.

PARTE I

QUANTO AO EVANGELISMO PESSOAL

Capítulo I

HISTÓRIA RESUMIDA DO EVANGELISMO

Seria cativante visitar uma igreja do primeiro século e notar o seu programa de evangelismo. Poderiam informar-nos sem perda de tempo sobre a maneira de fazer uma igreja tornar-se conquistadora de almas. Se hoje *pudéssemos viajar até essas antigas igrejas, sem duvida* ficaríamos maravilhados com nossas descobertas.

Chegando em Éfeso, nossa visita seria mais ou menos assim:

" Boa tarde, Áqúila I Sabemos que você é membro desta igreja. Queremos entrar e conversar".

"Sejam bem vindos. Entrem".

"Se não fôr demais, queremos que nos conte como as igrejas da Ásia Menor efetuam seu programa de evangelização. Lemos que antes você era membro da igreja em Corinto, depois em Roma e, agora, aqui em Efeso. Portanto, você deve saber inibrmar-nos com exatidão e clareza acerca do evangelismo do Novo Testamento. Também desejamos ver a igreja antes de regressarmos".

"Sentem-se. Já estamos na igreja. Ela se reúne em nossa casa".

"Vocês não têm templo?"

"Quer quer dizer templo? Não, acho que não temos."

"Diga-nos, Áquila, o que a igreja está fazendo para atingir a cidade com o evangelho?"

"Ora, já evangelizamos a cidade de Éfeso. Todos os habitantes desta cidade compreendem bem o evangelho".

"Que?"

"É verdade... acha isso extraordinário?" "E como é que a igreja conseguiu fazer isso? Por certo vocês não têm rádio nem televisão. Realizaram, então, muitas cruzadas de evangelização ?"

"Não. Como vocês provavelmente ouviram dizer, experimentamos evangelismo em massa nesta região, mas quase sempre terminávamos na cadeia !"

"E então, como fizeram tudo?"

"Oh, então não sabem ? Somente visitamos todas as casas da cidade. Foi assim que a igreja evangelizou a princípio aquela cidade.* Os discípulos evangelizaram a cidade inteira de Jerusalém em muito pouco tempo. Todas as igrejas da Ásia Menor seguiram esse exemplo."

"E esse método tem dado bons resultados em todos os lugares ?"

"Sim. Tem havido tantas conversões que os líderes das religiões pagãs temem que suas religiões sejam extintas. Quando o irmão Paulo saiu de Éfeso pela última vez, lembrou-nos que deveríamos continuar evangelizando com o mesmo método".**

"Áquila, isso é maravilhoso! Nesse passo, quantas pessoas ouvirão o evangelho e o aceitarão?"

" Não ouviram ainda dizer? Já levamos o evangelho a todas as pessoas da Ásia Menor — tanto a gregos como a judeus".***

"Ora, isso é impossível. Você não está realmente dizendo que cada pessoa já foi evangelizada, não é mesmo ?"

"É verdade. Cada pessoa".

---

* Atos 5:42
** Atos 20:20
*** Atos 19:10

"Mas isso incluiria Damasco, Éfeso e dezenas de cidades grandes, aldeias e povoações — e também as tribos nómades do deserto. Quanto tempo foi necessário para as igrejas alcançarem todo esse povo ?"

"Não muito tempo — exatamente 24 meses*. O mesmo está acontecendo na África do Norte e no sul da Europa. O evangelho também já chegou à Espanha. Ouvimos falar de um país que se chama Inglaterra, e muitos cristãos já chegaram lá. Esperamos completar a Grande Comissão de Jesus antes do fim deste século".

"Áquila, o que você nos está contando é incrível. Vocês têm feito mais, em uma geração, do que nós em mil anos".

"Não compreendo a razão disso. Para nós foi algo simples. Pode ser que vocês tenham usado métodos errados de evangelização".

---

* Atos 19:10

MORTE E RENASCIMENTO DO EVANGELISMO

Como alcançou tanto êxito no evangelismo a cristandade do primeiro século ?

E por que a cristandade do século XX tem feito comparativamente tão pouco ?

Depois de mil e novecentos anos não descobrimos ainda a maneira de realizar proezas tão maravilhosas. Seria bom lembrarmos por que impera o atual estado de coisas.

A Morte do Evangelismo

No segundo século a cristandade se viu enredada em controvérsias teológicas. No terceiro século houve grande incremento da apostasia. No quarto século, a apostasia amadureceu. Então a cristandade passou mil anos mergulhada nas trevas.

É esse período de mil anos que nos separa por completo de todo o contacto direto com a cristandade do

Novo Testamento. Geralmente nos esquecemos desse fato e achamos que nossos métodos atuais têm todos origem no Novo Testamento. Um exame minucioso nas páginas do Novo Testamento e o estudo histórico da origem de nossos métodos atuais logo revelam o quanto essa ideia está errada.

A Reforma

Sob a liderança de Martinho Lutero, a cristandade começou a recuperar-se dos mil anos de trevas. Mas a reforma dos séculos XVI e XVII foi limitada em seu alcance. Antes de tudo, foi uma reforma teológica — a volta ao exame da Palavra de Deus.

Muitas coisas foram deixadas por resolver

Os escritos de Lutero marcaram as linhas de batalha da reforma. Os assuntos sobre os quais êle escreveu e dissertou largamente determinaram os limites da exploração bíblica durante muito tempo. Mas Lutero não tocou em muitos dos aspectos da cristandade.

Por exemplo, êle abordou pouquíssimo a escatologia. Foi apenas trezentos anos depois de Lutero que começou qualquer estudo mais sério sobre esse assunto.

Pouco ou nada disse Lutero sobre a questão das missões e da evangelização do mundo. Coube a Guilherme Carey, em 1790, a tarefa de salientar novamente esse conceito do Novo Testamento.

O Espírito Santo recebeu pouca atenção durante a reforma. E somente neste nosso século é que a doutrina e o lugar do Espírito Santo receberam a atenção que merecem.

O período que vai da reforma aos nossos dias tem assinalado a "volta paulatina" aos conceitos do Novo Testamento. Porém, ainda não voltamos ao ponto inicial. Ainda existem muitas ideias, conceitos e doutrinas do novo Testamento que precisamos redescobrir.

Origem dos Conceitos Tradicionais

A maior parte dos programas, ideias, terminologias e organizações

existentes em nossas igrejas, hodiernamente, desenvolveu-se mediante a tradição, não estando francamente baseada no Novo Testamento.

Por exemplo, é geralmente chocante, e às vezes mesmo engraçado, que o *templo da igreja* caiba dentro dessa categoria. Os líderes da reforma, sem pensarem no que faziam, adotaram dos católicos-romanos a ideia do templo da igreja. Todavia, o conceito de templo da igreja pertence ao século III, e não tem precendente nem exemplo no Novo Testamento.

Até mesmo termos consagrados como "púlpito", "missionário" e "Escola Dominical" não têm origem bíblica bem delineada.

Essa lista é interminável.

ORIGEM DO EVANGELISMO MODERNO

Em o Novo Testamento havia dois tipos bem definidos e predominantes de evangelismo — o evangelismo em massa e o evangelismo pessoal.

Pelo século III, na sua maior parte, ambos os tipos já haviam desaparecido. Nem mesmo durante a reforma houve qualquer reavivamento do evangelismo digno de nota. Por incrível que pareça, não faz mais de duzentos anos que houve qualquer volta notável ao evangelismo. Nesse tempo, reapareceu certo tipo de evangelismo. Entrou novamente em vigor, depois de uma ausência de mil e seiscentos anos, através do ministério de João Wesley. Podemos estar gratos que êle nos deu de novo o conceito do evangelismo em massa.

É lamentável que a outra forma de evangelismo neo-testamentário até agora não tenha retornado à história cristã. Quiçá esteja de prontidão, esperando dominar uma vez mais o centro da cena. Podemos apenas tecer conjecturas sobre como será dramático o seu retorno. O evangelismo em massa reapareceu de forma dramática com João Wesley. Talvez possamos ter idênticas esperanças no tocante ao evangelismo pessoal !

Que Dizer sobre o Evangelismo Pessoal?

Fala-se muito acerca do evangelismo pessoal. Escrevem-se livros sobre o assunto. Pregam-se mensagens fervorosas sobre sua necessidade. E, em casos isolados, há pessoas que o praticam.

Mas não houve nenhum retorno geral ao evangelismo pessoal. Durante os últimos mil e oitocentos anos não houve ocasião em que algum grande movimento de testemunho pessoal tenha envolvido uma larga porção do povo cristão. Se abrirmos nossos livros de história não encontraremos qualquer menção a isso durante quase dois milénios. Por mil e oitocentos anos a Igreja não tem recuperado o evangelismo pessoal. Até o momento jaz em uma pilha mofada, intitulada "Verdades ocultas do Novo Testamento".

Qual o resultado final de tanto tempo sem a posse vibrante de uma verdade tão fundamental ? Não têm importância, realmente ? Acontece que o conceito mais necessário e poderoso do cristianismo ainda está morto. É como se tivéssemos um automóvel sem motor um avião sem

asas, uma mensagem — a Mensagem — mas sem qualquer meio *realmente* eficiente de disseminá-la pelo mundo inteiro.

O reavivamento — o redescobrimento — do evangelismo pessoal será, na verdade, o redescobrimento do espírito do cristianismo dos dias do Novo Testamento. Evolução do Evangelismo em Massa

Antes de delinearmos a origem de outras formas de evangelismo que foram aparecendo, voltemos um pouco para traçar a evolução do evangelismo em massa durante os duzentos anos desde seu redescobrimento.

Por meio de homens como Jorge Whitfield, a América chegou a conhecer o evangelismo em massa. Achou torrão fértil nesse país fronteiriço. Na verdade, o evangelismo em massa tem passado por períodos de "amortecimento" e de "reavivamento" desde então. Tem havido cerca de quatro pontos culminantes na história do evangelismo em massa: um nos tempos de Wesley; outro, sob Finney então sob Moody; e, finalmente, em nossos próprios dias, sob a liderança divina, nas campanhas de Billy Graham. Em meados do século XVIII apareceu o "acampamento". Depois, já no século XIX, desenvolveu-se o evangelismo tipo "cultos prolongados'' e o evangelismo denominado "latada de ramos". Nos fins do século XIX, quando houve reavivamento do evangelismo em massa, o termo usado era "avivamento" Os termos "avivamento" e "evangelismo em massa" começaram a ser confundidos tanto em nosso modo de pensar como na nossa terminologia. Hoje em dia temos a altamente organizada "cruzada evangelística", que cobre uma igreja ou uma cidade inteira.

Há certos princípios espirituais inalteráveis, do evangelismo em massa, que são eternos e não sofrem alteração. Essas leis são reconhecidas e respeitadas hoje em dia. O resultado é que na atualidade o evangelismo em massa se tornou uma ciência altamente organizada e exata. Existe o que poderíamos designar de "ciência espiritual do evangelismo em massa".

O evangelismo em massa, ainda que por muitas vezes desprezado, é o maior método neo-testamentário que usamos, frequentemente usado por Deus para a salvação de multidões.

Origem e Evolução do "Evangelismo de Alistamento”

O evangelismo em massa tem certas limitações. Por causa disso — e porque o evangelismo pessoal passou tanto tempo no desuso — foi inevitável que se inventassem outras formas de evangelismo, para preenceher a lacuna.

É o caso do "evangelismo de alistamento".

Ao desenvolver-se e alastrar-se o cristianismo na América, foi seguindo as normas de desenvolvimento da Igreja na Europa. O cristianismo centralizou-se mais no templo da igreja, mudando quase toda sua esfera de ação para dentro do templo da igreja local.

Disso, nos últimos anos do século XIX, nasceu o "evangelismo de alistamento".

Eis como teve início o citado tipo de evangelismo:

Descobriu-se que alistando meninos e meninas em escolas bíblicas, ensinando-se aos mesmos a Palavra de Deus, muitos se entregariam a Cristo. Isso é natural. Uma vez que corações jovens ficaram expostos ao evangelho, por meio do estudo da Bíblia, muitos deles naturalmente se entregariam a Êle.

Posto que o método dava resultado entre as crianças, foi ampliado para incluir também os adultos. Muitos dos crentes mais idosos ainda devem estar lembrados que é ideia relativamente nova essa de ensinar-se adultos em escolas bíblicas.

Hoje em dia, o evangelismo de alistamento ou evangelismo pela educação é a ciência mais exata no seio da Igreja. Mais livros são escritos e mais programas e planos são elaborados, nesse setor, do que em qualquer outra forma de evangelismo.

Atualmente o evangelismo de alistamento é que está suprindo o vácuo deixado pela ausência do evangelismo pessoal. Talvez haja mais conversões no evangelismo de alistamento do que sob todas as demais formas de evangelismo juntas. Muitas (talvez a maior parte) das denominações dependem quase que inteiramente do evangelismo de alistamento para sua manutenção e crescimento.

Sem dúvida o evangelismo de alistamento tem dado a maior contribuição para a conquista de almas em toda a história recente.

Convém que nos lembremos, contudo, que não se passaram mais de cem anos desde que se iniciou essa forma de evangelismo; e que talvez ela nunca houvesse surgido se a Igreja tivesse entrado novamente na posse de um testemunho poderoso de conquista pessoal de almas.

Outras Formas de Evangelismo

Nesta nossa época da técnica presenciamos o desenvolvimento de um estupendo número de outras modalidades de evangelismo. Há evangelismo cinematográfico, evangelismo dramático, evangelismo pela caricatura (todos dentro da categoria de evangelismo audio-visual). Surgiram o evangelismo através do rádio e da televisão e o evangelismo pela literatura e pelos discos fonográficos.

Na última década temos apreciado a especialização do evangelismo — isto é, organizações foram formadas para tratarem da necessidade de certo setor, tais como o evangelismo da mocidade, da marinha, do exército, da força aérea, dos operários das fábricas, etc. A maior parte dessas organizações utiliza-se simplesmente dos métodos convencionais do evangelismo do século XX, com modificações próprias para cada grupo.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

Grande é o número de termos empregados para designar todos os tipos de evangelismo. Aqui precisamos de clareza de pensamento.

Frequentemente se faz alusão ao evangelismo em massa com os termos "avivamento" e "campanha evange-lística". O evangelismo pessoal e o de alistamento estão entrelaçados mediante muitos termos, como: evangelismo educacional, evangelismo de visitação, evangelismo

de casa em casa; evangelismo na Escola Dominical; evangelismo de testemunhos; evangelismo de conquista de almas; etc.

Provavelmente há maior confusão ao redor do termo "evangelismo de visitação". É um apelativo realmente ambíguo. No sentido mais estrito da palavra, não existe o evangelismo de visitação. O evangelismo pessoal consiste de alguém falando a outra pessoa sobre a necessidade que esta tem de Jesus, com o fito de levá-la à decisão de aceitar ao Salvador. Um crente pode conquistar almas pessoalmente, visitando de casa em casa; mas também pode fazê-lo em uma fábrica, em sua própria residência, ou em qualquer outro lugar na face da terra.

O evangelismo de alistamento consiste na tentativa de induzir uma pessoa não-convertida a matricular-se para receber instrução na Palavra de Deus. Esse tipo de evangelismo também usa o método das visitações, mas o evangelismo de alistamento de forma alguma pode ser reputado como conquista de almas. Geralmente é apenas uma visita, na qual se convida alguém a assistir e a matricular-se numa classe de estudos da Bíblia.

Assim sendo, há evangelismo de alistamento desempenhado por meio de visitas. Também há conquista pessoal de almas, geralmente feita através de visitações, que pode, todavia, ser realizada em qualquer lugar. O evangelismo pessoal, portanto, nunca deve ser chamado de evangelismo de visitação. Só há duas formas de evangelismo

Em realidade só há duas duas formas de evangelismo:

EVANGELISMO PESSOAL E EVANGELISMO IMPESSOAL

Naturalmente que toda modalidade de evangelismo, exceto o evangelismo pessoal, consiste de evangelismo impessoal!;

A prédica é impessoal. Todo evangelismo em massa é impessoal. Evangelismo por meio de filmes, da literatura, do rádio, da televisão — todas essas formas são totalmente impessoais, tanto para o que fala como para os que ouvem. O evangelismo de alistamento — relação abstraia entre o mestre e os alunos — é igualmente impessoal.

Isso significa apenas que virtualmente todo o evangelismo que se vem fazendo na América não tem qualidade pessoal alguma. Não há qualquer contacto individual. E no entanto, o cristianismo é pessoal ! O evangelismo tem de ser pessoal. Como podemos mostrar nosso afeto, de pé sobre um púlpito, "pregando" na direção de um homem que está assentado trinta metros distante de nós ? Como qualquer de nós pode realmente esperar exibir a prova mais eficaz do cristianismo — a prova do interesse humano, do amor e da paz pessoal — a menos que o transmitamos de pessoa para pessoa ?

O homem perdido tem de aceitar, pela fé, que o pregador ou mestre realmente tem amor, alegria e paz. Porém, se o pregador entrar na casa daquele, derrama perante êle o seu coração e à viva voz lhe dirige a Palavra, então o indivíduo sem Cristo pode perceber e sentir a personalidade do crente. Assim o crente estará demonstrando seu amor, sua alegria, sua paz. Nesse caso, pregar se torna praticar.

Nessas ocasiões podemos dizer quão maravilhoso é alguém ser um

crente. Ficamos expostos ao juízo dos outros, para que vejam se somos realmente como dizemos ou não. Pois os outros sempre vêem e ouvem o evangelho de maneira muito abstrata e impessoal. O descrente só pode perguntar: "Já que é assim tão maravilhoso, por que não há um pouco mais de toque pessoal nos discípulos de Cristo ?"

Deixemos de lado o que é abstrato no evangelismo ! Somente o evangelismo pessoal pode demonstrar o âmago verdadeiro e o valor real do evangelho.

Já temos desfrutado de mil e oitocentos anosi de evangelismo impessoal. Basta. Já demonstrou o seu valor. Agora é a vez de reintroduzirmos, em escala vultosa e mundial, a verdadeira expressão e única demonstração real de que o evangelismo que pregamos é verdadeiro. . . o evangelismo no nível *pessoal* !

Capítulo 2

LIMITAÇÕES DO EVANGELISMO EM MASSA

Há apenas uma coisa errada no evangelismo em massa: nunca é feito em doses suficientes! O alvo deste capítulo não é o de salientar os problemas do evangelismo em massa, pois há grande necessidade de maior empenho no mesmo. Mas a finalidade agora é a de anotar suas limitações.

1. O evangelismo em massa não pode conquistar o mundo para Cristo

O primeiro e maior teste para qualquer conceito de evangelismo é: pode êle conquistar o mundo inteiro para Cristo ? O evangelismo em massa não o pode. Número relativamente limitado é o das pessoas que se levantará e sairá de suas casas a fim de ouvir um pregador. Senão acharmos um meio de induzir cada pessoa do mundo a sair deliberadamente para ouvir a mensagem do evangelho, será impossível ao evangelismo em massa evangelizar o mundo.

2. O evangelismo em massa tem capacidade limitada de propagar o evangelho da maneira mais clara possível!

Qualquer ministro pode testificar de haver proclamado do púlpito, repetidamente: "A salvação é grátis... ter uma vida decente não salva a ninguém... ninguém pode merecer ir para o céu com suas próprias obras,

pois é um presente", para em seguida ter descido do púlpito e haver perguntado a um descrente qualquer por que êle não aceitou a Cristo e à salvação, recebendo então como resposta: "Bem, não preciso fazer isso. Levo uma vida decente!"

É difícil transmitirmos a mensagem a uma pessoa distante de nós trinta metros, especialmente quando está escondida entre uma multidão de outras pessoas.

Algo de artifical e de intangivelmente abstrato ocorre quando qualquer ministro sobe ao púlpito. Imediatamente o ouvinte se muda para um mundo irreal. Como bem sabemos, grande parte do auditório inconscientemente muda sua mente para a posição "neutra".

Certo pastor da costa do Pacífico relatou o encontro que teve com um jovem no saguão do templo, imediatamente após o culto da manhã. Depois de conversar por um pouco com o moço, descobriu que êle frequentava fielmente às reuniões por muitos anos. Por alguma razão, o pastor não o conhecia. Ao indagar se êle era crente, o jovem respondeu negativamente, explicando que queria sê-lo, mas não sabia como alguém se torna crente. O pastor admirou-se de que apesar do moço vir assistindo aos cultos durante tantos anos, nada sabia acerca da salvação. Mas, era a pura verdade. O pastor, sentando-se ao lado do rapaz, explicou-lhe algumas passagens das Escrituras, e o jovem sem tardar aceitou a Cristo em sua vida.

Daws Trotman, fundador dos *Navegadores,* falou em igrejas por toda a parte ocidental dos Estados Unidos da América, apresentando a seguinte proposição: "Para quem puder dizer-me cinco declarações ou pontos expostos pelo pastor, no ano passado, darei dez dólares". Incrível ? Muitos tentaram, mas ninguém o conseguiu !

Triste é dizê-lo, mas as pessoas no auditório geralmente não ouvem nossos sermões, e esses são logo esquecidos por aqueles que os escutam.

3. O evangelismo em massa é impessoal.

Como já declaramos, o evangelismo em massa nunca pode transmitir o ardor, a afeição, a alegria, a paz e a solicitude como se verifica num encontro pessoal. Todas essas qualidades são indispensáveis para que transmitamos as riquezas de Jesus Cristo.

4. Os resultados do evangelismo em massa não podem perdurar

O evangelismo em massa, devido à sua própria natureza, precisa ser esporádico. Não se pode manter sua média numérica. Toda campanha evangelística deve ter data marcada para terminar. Por essa razão aceita-se como algo natural e necessário ter grandes derramamentos do Espírito Santo e grandes colheitas de almas. . . duas ou três vezes por ano, quando a igreja se lança numa cruzada.

Pastores dos estados do sul dos Estados Unidos geralmente dizem que nas igrejas rurais "só pode haver conversões na terceira semana de agosto. . . porque é nessa época que sempre há cultos de avivamento".

Os resultados dessa tradição são inumeráveis. Mostram, para o

mundo, como a nossa maneira de pensar é frívola. Quantos dos incrédulos nos têm confiado: "Essa gente da igreja só se interessa por mim três semanas antes de alguma campanha".

Tais períodos de "refrigério" e de "avivamento" nos dão, igualmente, um cristianismo de "montanha russa" — num dia sobe, e no seguinte, desce. Mas não foi planejado para ser assim, como bem sabemos!!

Não se trata tanto de alguma falha no evangelismo em massa, mas é que não há meio de manter o evangelismo e suster o espírito de avivamento. Só pode continuar enquanto houver conversões constantes de almas, semana após semana. E isso o evangelismo em massa não pode fazer.

Ainda não descobrimos de novo o segredo da Igreja do primeiro século, que podia afirmar:

" .. . acrescentava-lhes o Senhor dia a dia, os que iam sendo salvos"*

5. O crente individual não pode participar

O evangelismo em missa facilita o "cristianismo de espectadores". Realmente, nada há a fazer senão ficar sentado e ouvir. O crente individual tem pouquíssima oportunidade de ser utilizado como instrumento do Espírito Santo. . . e assim lhe é vedado qualquer crescimento verdadeiro em Cristo. Mais ou menos tudo quanto pode fazer, no meio da maré do avivamento, é "ouvir o evangelista". Isso representa pouco demais. Certamente que isso não basta para manter o avivamento, uma vez que se afaste o evangelista.

O evangelismo em massa não pode cumprir o mandamento bíblico que diz: "tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes..." (Tiago 1:22).

Uma outra palavra poderíamos acrescentar acerca do evangelismo em massa. Tem a tendência de cair no desuso, após certo tempo. Desde que o evangelismo em massa foi redescoberto, por João Wesley, tem estado sujeito a altos e baixos.

Contudo, a volta do evangelismo em massa geralmente tem sido acompanhada por grande e vasto avivamento na Igreja. É por isso que inconsciente associamos o "avivamento" com o evangelismo em massa. De algum modo concluímos que só pode haver "avivamento" por meio do evangelismo em massa. Vinculamos toda a questão do "avivamento" com a pregação da Palavra. Todo o nosso raciocínio "deslumbrado" sobre os avivamentos tem estado ligado à pregação da Palavra. Contudo, convém que nos lembremos que nunca — jamais — temos visto um vasto ressurgimento do evangelismo pessoal. Pelo menos não durante os últimos mil e oitocentos anos. É possível que o evangelismo pessoal também pudesse ser usado como instrumento para inaugurar e dar sequência a um avivamento, tanto quanto o evangelismo em massa tem sido usado nos duzentos anos desde que toi restaurado.

* Atos 2:47.

É possível que Deus tenha um instrumento ainda maior e mais poderoso para promover um avivamento, e sobre o qual nunca pensamos — e que certamente nunca experimentamos.

Capítulo III

DESVANTAGENS DO EVANGELISMO DE ALISTAMENTO

O chamado evangelismo de alistamento desfruta de grande aceitação hoje em dia. Sua influência é grande e seus defensores são numerosos. Há pessoas que aderiram a essa ideia como se fosse uma medida da lealdade à sua denominação. Em quase todas as convenções religiosas ouvem-se afirmações como as seguintes:

"O evangelismo de alistamento é a maior contribuição ao evangelismo do século XX".

"É a melhor maneira de pescar almas".

"Desafio a qualquer um que me mostre melhor maneira de ganhar almas".

Não há que duvidar que esse evangelismo de alistamento situa-se hoje como o maior fator isolado na conversão do maior número de almas. . . hoje em dia. Mas, e se por acaso... e se houvesse uma maneira melhor ? Qualquer método criado pelo homem, considerado assim tão perfeito, pode supor! ar alguma inspeção ! Cabem aqui algumas perguntas:

Pode o evangelismo de alistamento evangelizar uma comunidade inteira ?

Qual, realmente, é a porção de povo que o evangelismo de alistamento pode alcançar?

Qual a porcentagem do povo que o evangelismo de alistamento não atinge ?

Se é o maior método de evangelismo do século XX, então que tem realizado o evangelismo deste século ?

A colossal ênfase que o evangelismo de alistamento recebe em termos de tempo, energia e organização, justifica os resultados finais? Provoca males, em meio a todo bem que realiza?

RESULTADOS DO EVANGELISMO DE ALISTAMENTO

Em primeiro lugar, eis algumas estatísticas sobre o evangelismo de alistamento, conforme apresentadas pelas maiores autoridades no campo. Estuda-as cuidadosamente, por favor:

As igrejas evangélicas conquistam a média de uma em cada cinco pessoas que matriculam.*

As igrejas ganham apenas uma entre cada duzentas e quarenta pessoas incrédulas da comunidade que *não* são matriculadas.

Oitenta por cento de todos os convertidos de hoje em dia são ganhos através do evangelismo de alistamento. Somente vinte por cento são conquistados mediante outros métodos.

TODAVIA:

Oitenta por cento de todos aqueles que são matriculados, passam *sem* jamais se converterem !

E a essas estatísticas, poderíamos adicionar dois informes mais:

Noventa por cento do povo norte-americano *nunca* frequenta uma igreja.

Noventa e sete por cento de todas as pessoas que convidamos às igrejas *não* aceitam o convite.

---

* Os Batistas do Sul dizem ganhar uma em cada três pessoas que matriculam. Alguns outros grupos dizem ganhar um pouco mais de uma pessoa em cada cinco.

Há pouco tempo, um notável líder, cristão colocou o evangelismo de alistamento sob uma nova luz, ao declarar: "É o maior substituto da conquista de almas que já foi inventado".

Consideremos esses fatos de outro ponto de vista:

Digamos que existam mil pessoas incrédulas numa comunidade. Isso quer dizer que oitenta a noventa por cento delas nunca vão à igreja. O evangelismo de alistamento pode alcançar, no máximo, dez por cento dessas pessoas, ou seja, cem pessoas. Suponhamos que uma igreja seja melhor que a média, ganhando uma pessoa em cada três que consegue matricular, dessas cem pessoas que pode atingir. Isso significa que conquistará com o evangelho cerca de trinta e três pessoas.

E assim vemos que o evangelismo, por mais excelente que seja, só pode conquistar trinta e três pessoas daquelas mil! Restam novecentas

pessoas que o evangelismo de alistamento não pode matricular, e novecentas e sessenta e sete que nunca pode conquistar !

(Lembremo-nos, outrossim, que a igreja evangélica em média só conquista uma em cada cinco pessoas que matricula, e não uma em cada três).

Aqui temos um grande fato: Não conseguimos ganhar oitenta por cento de todas as pessoas que matriculamos. Isso é prova de que o evangelismo de alistamento está operando quase inteiramente despido de qualquer testemunho pessoal. Dependemos quase que exclusivamente do próprio método para produzir os resultados. Portanto, estamos dependendo desse método para servir de substituto do testemunho pessoal.

Já se fêz muitas tentativas corajosas para incorporar a conquista de alma, pessoalmente feita, na obra total do evangelismo de alistamento. Mas o método acaba triunfando sobre o princípio. O povo sempre volta a instar com os perdidos que se matriculem nas classes bíblicas.

Pondera sobre este fato: Conquistamos uma em cada cinco pessoas que matriculamos. Conquistamos apenas uma em cada duzentas e quarenta pessoas que não matriculamos. Alguns vêem essa estatística como dado que prova que é mister pôr mais ênfase no evangelismo de alistamento. Mas, e que dizer sobre as outras duzentas e trinta e nove pessoas? Sabes por que elas não são ganhas ? Não é porque não foram matriculadas. Mas é que se *recusaram* a se matricularem! E essa é a verdade berrante que não temos tomado em consideração.

Precisamos olhar para esses duzentos e trinta e nove indivíduos não-convertidos sob um novo prisma. Encontram-se na mesma categoria das noventa e sete, em cada cem, que não vão à igreja quando convidados. Essas duzentas e trinta e nove pessoas, em cada duzentas e quarenta, não correspondem favoravelmente ao evangelismo de alistamento — nem a qualquer outro tipo de evangelismo que a Igreja vem atualmente empregando, para atingí-las.

Não precisamos dar maior atenção ao evangelismo de alistamento. Já merece quase cem por cento de toda a nossa ênfase. Mas precisamos voltar os pensamentos para aquelas pessoas com quem o evangelismo de alistamento *não funciona.*

Já consideraste o fato que não temos qualquer programa para alcançar aos que recusam a matricular-se?

Qual é o número máximo de pessoas que o evangelismo de alistamento pode alcançar ?

Certo pastor disse enfaticamente: "Dados estatísticos mostram que podemos alcançar uma em cada cinco pessoas na América, com o evangelismo de alistamento. Algumas igrejas conquistam uma em cada três". Mas não, isso não expressa a verdade ! Conquistamos uma de cada cinco pessoas que se deixam matricular, mas somos capazes de matricular apenas dez por cento de qualquer comunidade.

Se pudesses *matricular* dez por cento das pessoas não convertidas de tua comunidade — e pudesse conquistar uma em cada cinco — então estarias ganhando para Cristo dois por cento das pessoas incrédulas de

tua comunidade.

As estatísticas confirmam esses números. Estamos conquistando cerca de dois por cento de cada cem pessoas perdidas, na América, mediante o evangelismo de alistamento. E no entanto trabalhamos nesse programa como se pudesse conquistar *todos* os cem por cento.

Mas note onde isso deixa a congregação local. Fica sem qualquer programa para atingir noventa e oito por cento das pessoas perdidas da comunidade.

Eis outros pontos a ponderar, ao considerarmos as limitações do evangelismo de alistamento.

1. O evangelismo de alistamento com frequência solapa o trabalho do evangelho.

Posto em efeito apropriadamente, o evangelismo de alistamento nunca faria tal coisa. Mas, posto que permitimos ao mesmo ser o substituto completo e universal para a conquista de homens para Cristo, e em vista de merecer a grande e única ênfase no evangelismo da igreja, assim tem sucedido.

O ministro levanta-se para pregar o Evangelho. Repete por muitas vezes: "Ser membro da igreja não salva. . . Ser batizado não leva ninguém ao céu... Ir à igreja não torna ninguém em crente !"

E que sucede quando o culto termina ?

Os crentes saem em massa do templo da igreja, e por onde quer que vão, passam a semana inteira *convidando* os perdidos a virem à Escola Dominical.

E qual o resultado disso ?

O resultado é previsível. Se fosse uma pessoa perdida e tudo quanto ouvisses dos crentes fosse: "Venha à Escola Dominical", o que pensarias que é preciso alguém fazer para tornar-se crente ? Só poderias tirar de tudo isso uma única conclusão lógica ! E a culpa é toda nossa, somente nossa, se a maioria dos habitantes desta nação pensam que é frequentando uma igreja que alguém se torna cristãos. É a única ênfase que os perdidos ouvem, por causa de nossa insistência desproporcionada quanto ao evangelismo de alistamento.

A maior parte do evangelismo de visitação que se efetua hoje em dia pertence a esse género de alistamento. Uma pessoa perdida não possui a sabedoria espiritual necessária para compreender, quando convidada por uma dúzia de vezes a matricular-se nalguma Escola Dominical, que assim fazemos por estarmos interessados, antes de tudo, em suas relações para com Cristo. Estamos interessados nisso. Mas ela acha — e tem toda a razão — que estamos interessados somente em suas relações para com a igreja.

Se quisermos pôr ponto final nesse trabalho solapador contra nós mesmos, contra nosso Senhor, contra o Evangelho, que até mesmo diminui a eficácia do templo da igreja, mediante nossa insistência sobre o mesmo, ENTÃO TEREMOS DE DEIXAR DE CONVIDAR OS PERDIDOS À IGREJA. TEREMOS DE COMEÇAR A CONVIDÁ-LOS A VIREM A CRISTO !

Precisamos aprender esse imutável princípio de evangelismo do

Novo Testamento: "Devemos primeiramente mostrar Cristo a uma pessoa, e somente depois mostraremos a igreja". Nunca funciona doutro modo.

2. O evangelismo de alistamento é um processo mecânico.

Quando uma igreja depende demais do evangelismo de alistamento realmente anula o serviço do Espírito Santo. Confiamos inteiramente no método, e isso nos leva a nos esquecermos de confiar Nele.

(Pomos cinco pessoas nessa situação, acionamos a manivela, e pronto, um crente é fabricado).

3. O evangelismo de alistamento endurece os corações, do povo contra o Evangelho.

Ao destacarmos insistentemente a matrícula numa classe, para qualquer pessoa incrédula, estamos apenas endurecendo seu coração. Quando ela responde "Não" por várias vezes, toma uma atitude negativa. E se alguém lhe falar sobre Jesus, já se encontra em uma atitude mental negativa. Mesmo que tenha passado anos desejando conhecer a Jesus como seu Salvador, os anos durante os quais se recusou a aceitar os convites de menor importância já consumaram a sua obra calejadora.

4. O evangelismo de alistamento limita o interesse no verdadeiro evangelismo.

Todo pastor pode testificar sobre os resultados frus-tros das tentativas feitas por ampliar as visitações que se torne um programa que inclua todos os membros. Parece haver uma barreira mental. As visitas feitas com o alvo de ganhar o maior número de alunos se realizam quase sempre por classes. Invariavelmente surge a atitude que diz: "Que o professor faça tudo". Os membros de uma, classe consideram-se meros, alunos, e, portanto, sem modificações e sem a obrigação de fazer tais visitas.

E qual é o pastor entre nós que não conta com pessoas que se recusem a fazer, visitas, a não ser que os que aceitem sejam membros de suas próprias classes ?

Também temos de enfrentar o problema constante que consiste do programa de visitação degenerar ao ponto de não ser mais que visitas aos alunos ausentes. A grande maioria dos programas de visitação não passa disso, e nada mais. O professor verifica constante no rol de membros quem não esteve presente, no domingo anterior. Então vai visitá-lo e geralmente inicia a conversa assim: "João, sentimos muita falta de você no domingo. Se tivesse assistido, teríamos uma frequência de cem por cento".

Ora, isso não é evangelismo.. . bem o sabemos !

5. *A ênfase excessiva sobre o evangelismo de alista-tamento diminui a qualidade dos professores.*

No zelo de seguir até às últimas consequências o método do evangelismo de alistamento, as igrejas transformam esse método num deus, o que cria problemas críticos. Com frequência se ouve dizer:

"Se formamos uma nova classe de dez membros, isso resultará em dois convertidos !"

Surge o atropelo para formação de mais classes, mediante o alistamento, porque "uma nova classe sempre ganha mais". Permitimos que a classe formada "crie" um novo professor. Porém, na economia de Deus, a qualidade é mais importante do que a quantidade. O professor é que deveria criar a classe. Operamos de acordo com esse sistema: precisamos de uma nova classe, e por isso necessitamos de um novo prolessor. No entanto, deveríamos operar segundo este princípio tão vantajoso: temos um professor bem preparado; agora podemos criar uma classe nova !

Nosso zelo na formação de mais classes muitas vezes leva-nos a esgotar todos os recursos, em busca de um novo professor — e obtemos alguém que não está qualificado, nem moral, nem espiritual nem doutrinariamente. Tais professores geralmente não mostram interesse, faltam às aulas e não se preparam para ensinar. Somos forçados a agir como mendigos, à caça de um professor em perspectiva, implorando-lhe que "faça o sacrifício" de tornar-se um professor.

A Palavra de Deus está repleta de textos que advertem contra a permissão de pessoas imaturas ensinarem. Numa época em que se faz tão desesperadoramente necessário o conhecimento da Palavra de Deus, essa transigência no ensino da Palavra de Deus está produzindo alguns dos mais sérios problemas do cristianismo moderno.

Se o evangelismo de alistamento fosse a única maneira, ou se fosse o melhor método de conquistarmos almas, tal norma poderia ser defendida. Porém, quando há meio melhor de conquistar pessoas para Cristo, sem tantas repercussões desastrosas e sem tantos resultatos negativos, então não temos justificativa para empregar tal método.

"Eis aqui está quem é maior que o evangelismo da alistamento".

6. O evangelismo funciona principalmente entre as crianças.

Passamos agora para a área onde o evangelismo de alistamento tem produzido seus melhores resultados. Uma pesquisa ligeira na história de qualquer igreja local descobre que uma porcentagem esmagadora dos resultados, no evangelismo de alistamento, tem sido conseguido entre as crianças. A grande maioria das conversões se dá entre os nove e os treze anos de idade. Os resultados vão diminuindo proporcionalmente segundo se vai subindo na escala da idade. O evangelismo de alistamento tem produzido alguns resultados entre os adultos, desde que foi incluído nessa faixa de idade, há cerca de cincoenta anos passados. Porém, em confronto com os esforços dispendidos e com a ênfase posta nesse método, os resultados têm sido realmente escassos.

Reconhecendo a eficácia do evangelismo de alistamento entre as

crianças, mas também reconhecendo suas dramáticas limitações, podemos encontrar uma posição natural e justificável para esse método, no programa de evangelização da igreja local.

Porém, enquanto continuarmos a dar preferência esmagadora ao evangelismo de alistamento, jamais veremos o retorno ao evangelismo pessoal. O primeiro é um método; este último é um princípio bíblico. O evangelismo pessoal não pode ocupar lugar secundário, após o evangelismo de alistamento, e ao mesmo tempo subsistir. Sem dúvida sempre se deve convidar o povo a vir aos cultos. Também nos devemos esforçar por matricular os perdidos em nossas classes bíblicas, onde poderão receber instrução na Palavra de Deus. Contudo, não podemos nos basear nesse método como norma principal. Esse não deve ser o modo de ataque principal da Igreja do século XX. Não podemos tratá-lo como se fosse o maior e único método para a evangelização dos agregados humanos e do mundo.

Devemos apresentar inicialmente o evangelho. Primeiramente apresentemos a Jesus Cristo — e isso para todos os homens. Então, e somente então, estaremos justificados em passar para o evangelismo secundário. Somente então podemos começar a alistar às pessoas... depois que o evangelho já lhes foi exposto com clareza.

Se tivéssemos gasto tanto tempo no estudo, na pesquisa e no treinamento prático, no princípio do evangelismo pessoal, como temos dispendido no evangelismo de alistamento; se tivéssemos gasto tanto dinheiro, contratado tanta gente, promovido e apelado para o evange-lismo pessoal, como temos feito com o evangelismo de alistamento, então talvez já houvéssemos evangelizado completamente as nossas comunidades... e, segundo penso.. . talvez a nação inteira.

Capítulo IV

"EVANGELISMO NOS TEMPLOS"

Neste século XX temos entregue todo o programa de evangelização das comunidades e do mundo, a dois conceitos: o evangelismo em massa e o evangelismo de alistamentos. Ambos esses conceitos têm um defeito evidente íque evita que através deles se possa cumprir a Grande pomissão que nos manda evangelizar o mundo inteiro. Não obstante, a Igreja tem dispendido todos os seus esforços na realização dessas duas ideias, como se mediante elas pudesse terminar imediatamente a evangelização do mundo.

O defeito é o seguinte: As únicas pessoas que podem ser ganhas para Cristo, por meio desses dois métodos, são os perdidos que se disponham a ir aos templos das igrejas para ouvirem a mensagem.

Medita nisto: As únicas pessoas a quem podemos conquistar para Cristo, em qualquer campanha evange-lística, são os perdidos que deliberadamente se levantam, se preparam e vão aos auditórios de livre e expontânea vontade, para que se exponham à prédica da Palavra. Essas são as únicas pessoas acerca das quais temos possibilidades de

esperar ganhar com o Evangelho.

E as únicas pessoas que podem ser alcançadas por intermédio do evangelismo de alistamento são as que se levantam cedo pelo domingo, preparam-se, vão cedo ao templo, matriculam-se e voltam semana após semana, ex-pondo-se a instrução blíblica.

Só há um grande problema: A maioria das pessoas não se sujeita a isso !

O mundo perdido tem procurado transmitir-nos um recado:

"Por favor, certifiquem-se que seu pastor é formado em teologia; ponham ar condicionado em seus edifícios; ponham almofadas nos bancos; convindem-nos à igreja por meio do rádio, da televisão, do telefone, de cartas, boletins, anúncios nos jornais, e por visitas pessoais. . .

E DEPOIS DE TUDO ISSO, NÃO IREMOS!"

Em 1950, quando o ministério de Billy Graham ganhava ímpeto na América, servi como conselheiro em uma dessas campanhas. Todas as noites o grande coliseu, que comporta doze mil pessoas, ficava repleto. Parecia até que todo o mundo comparecia ali para ouvi-lo ! Mas, certa noite, junto com um grupo de crentes, a caminho das concentrações, de repente notamos que havia nas casas meio milhão de almas que preferiam não ouvir a mensagem de Billy Graham.

De fato, nunca houve um só período, na história do mundo, em que a Igreja tivesse um programa ou uma personalidade bastante importante para induzir as massas a frequentarem aos cultos.

Mas esse também nunca foi o plano de Deus !

Temos edificado todo o nosso esquema de evangelismo mundial sobre o conceito erróneo que se as pessoas ao menos vierem, poderemos conquistá-las. Mas isso não se pode sustentar nem mesmo teologicamente. Qualquer um que já tenha lido o terceiro capítulo da epístola aos Romanos pode perceber que o mundo jamais virá deliberadamente aos templos das igrejas para ouvir o evangelho. Até parece loucura, de nossa parte, termos ao menos crido que eles assim agissem, sem falar no fato que temos traçado todo o nosso planejamento à base dessa ideia.

Os filhos redimidos de Deus amam à Igreja. Mas amam-na porque são redimidos! Fomos transformados. Por mais difícil que nos seja admitir tal coisa, a verdade é que o mundo não compartilha. . . nunca compartilhou. . . nem nunca compartilhará... de nossa opinião sobre a Igreja. É difícil entendermos isso, apesar de expressar a verdade: que a igreja e a Escola Dominical não oferecem qualquer atração, em absoluto, para as pessoas incrédulas ! O produto mais inadequado, para ser oferecido à venda, às almas perdidas, é a igreja. Ninguém poderia estar mais desinteressado.

Porém, apesar da igreja não atrair o indivíduo perdido Jesus Cristo — uma vez corretamente apresentado — atrai o coração humano mais do que qualquer coisa em todo o universo.

Se perguntarmos a qualquer adulto que já achou Cristo como seu

Salvador, acerca de sua anterior atitude, ao assistir um culto, antes de ser crente, sua resposta é que se sentia enfadado ! Só Cristo pode transformar tal atitude. E todos os domingos esforçamo-nos por evangelizar o mundo. . . evangelizando no templo da igreja. Evangelizamos todas as salas da Escola Dominical e todos os bancos. Essa é a área mais evangelizada do mundo.) Esforçamo-nos ao ponto de parecer que o templo é que precisa converter-se. Trabalhamos como se todas as pessoas perdidas estivessem no templo.

Há apenas um problema: Os perdidos estão por toda parte, menos ali ! As massas perdidas nunca se acham no templo... não se encontram agora ali... nem se encontrarão jamais.

Onde se Encontram as Massas aos Domingos?

Onde se encontram as massas, às onze horas da manhã de domingo?

Encontram-se por toda a parte. . . exceto onde nos esforçamos por levá-las. A maior parte se encontra deitada em casa, com os jornais dominicais espalhados ao redor. Ou estão tomando seu quebra-jejum, enquanto as crianças assistem aos programas de televisão. Outros, ainda, aparam a relva do gramado; lavam seus automóveis; estão em algum pique-nique; atrelam suas embarcações a motor ao seu carro; nadam; saem a passeio de automóvel; encontram-se nos bares; e, ultimamente, estão fazendo compras nas lojas.

E onde não estão as massas? Na igreja!

Nota o auditório nas igrejas, nos domingos pela manhã. As igrejas médias, até mesmo as maiores, raramente contam com mais de seis ou sete pessoas nos cultos conhecidas por perdidas. Para muitas congregações, isso seria um grande número verdadeiramente.

Estaremos pedindo que um número muito grande de pessoas venham à igreja ?

Bem, formulemos a pergunta de outra maneira. Acha difícil ir à Escola Dominical ?

Ou, aqui está uma pergunta melhor formulada ainda: Tua casa, pelas nove e meia da manhã, parece que foi atingda por um furacão? A maior parte dos crentes acha difícil não perder a paciência enquanto a família se prepara para assistir ao culto. Com frequência se ouve dizer: " Eu precisava muito de ir ao culto hoje. Mas, quando eu e minha família nos tínhamos aprontado, eu já havia perdido a minha paz com Deus !"

E lembra-te: Tens a Jesus! Êle te redimiu e transformou. E queres ir à igreja.

Ao invés de perguntarmos: "Devemos esperar que os perdidos venham à igreja ?" deveríamos indagar: "Será demais pedir a um crente que vá à casa de uma pessoa incrédula ?"

Até o momento temos obtido mais cooperação dos perdidos do que dos santos.

Alguns perdidos comparecem à casa de Deus. Muito menor é o número de crentes que podemos induzir a visitarem aos perdidos em suas casas. Os perdidos têm estado mais dispostos à cooperação do que nós ! Honestamente, quem está mais justificado pelo que faz ? De quem

Deus espera mais, deles ou de nós ? Deus jamais ordenou que os incrédulos comparacessem às igrejas, e *nunca* lhes dirigiu palavra tão enfática como aquela que determinou aos crentes: "Ide por todo o mundo..." (Marcos 16:15).

Somente depois de termos ido às casas de todos os perdidos da terra — e nunca antes — é que estaremos justificados em nossa atitude de esperar que os incrédulos nos retribuam com sua visita !

Já dissemos que não podemos esperar matricular, em nossas Escolas Dominicais, mais do que um máximo de dez por cento dos perdidos. Conforme os dados estatísticos em cada cinco deles um aceitará a Cristo.

E que dizer sobre o evangelismo em massa ?

Pode-se esperar que cerca de dez por cento dos habitantes de uma comunidade venham a uma campanha de evangelização ocasionalmente. Naturalmente que apenas uma pequena fração dessa porcentagem corresponderá ati-vamente ao convite para que recebam a Cristo.

Isso significa que há um máximo absoluto de apenas vinte por cento do povo de uma comunidade que se pode esperar alcançar com o evangelho (dez por cento mediante o evangelismo em massa, e dez por cento através do evangelismo de alistamento).

E que dizer sobre os outros oitenta por cento ? Que espécie de programa temos com o fito de alcançá-los ? Que programa temos para conquistar os incrédulos do Brasil que se *recusam* a vir às igrejas ? ,

Aqui está um dos fatos mais surpreendentes, fantásticos e incríveis que existem. Serve apenas para acentuar

por quanto tempo o evangelismo pessoal tem estado fora da esfera de nossos pensamentos:

NÃO HÁ UMA SÓ DENOMINAÇÃO, NA AMÉRICA
QUE TENHA UM PROGRAMA PARA
CONQUISTAR ÀQUELES QUE NÃO
QUEREM VIR ÀS IGREJAS !

Se toda essa gente vier até nós, há uma pálida esperança de conquistá-la para o Evangelho. Em caso contrário, do que consiste o nosso programa? Não percebes que não existe uma única denominação no Brasil que tenha um programa para ganhar os perdidos que não frequentam as igrejas? E no entanto — como um cálculo minimo — pelo menos oitenta por cento das pessoas não-converti-das do Brasil jamais irão a uma igreja evangélica, sob quaisquer circunstâncias.

Todo o nosso programa de evangelização, neste século XX, está centralizado inteiramente na igreja. Isso é errado! Deus jamais tencionou que assim fosse. Deus sempre tencionou que nós fôssemos aos perdidos. E não que eles viessem até nós.

Tanto o evangelismo em massa como o de alistamento já atingiu seu limite máximo lógico. Se nosso atual método pudesse conquistar o mundo, já o teria feito. Já revisamos e modificamos de todas as formas

possíveis o nosso programa atual de evngelismo. Já lhe demos forma aerodinâmica, já lhe emprestamos a forma mais "moderna" da técnica, para fazê-lo funcionar a contento. Já o esticamos até o ponto de partir-se. Qualquer coisa que façamos com êle, daqui por diante, poderá apenas refinar os refinamentos. Maior qualidade, mais trabalho, novas ideias, só produzirão uma ínfima porcentagem crescente.

Deus não espera que sejamos génios da técnica, da publicidade, da promoção, da organização, para que nosso evangelismo adquira maior eficácia. Podemos estar certos que o programa que Deus quer utilizar para conquistar as comunidades e evangelizar o mundo inteiro será algo simples. . . algo que qualquer congregação local poderá organizar, dirigir e *realizar!*

"Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito. .." (Zacarias 4:6).

O Evangelismo Pessoal Pode Atingir a Todos

Demos agora uma boa espiada no evangelismo pessoal. Nem é preciso dizer que o evangelismo pessoal é a única forma de evangelismo que pode atingir cada ser humano em qualquer nação! Os que não puderem ser conquistados, mediante esse método, pelo menos podem ser evangelizados. Trata-se do único instrumento, à face da terra, que pode alcançar "toda criatura".

Este autor tem testificado em centenas de lares, por todas as regiões dos Estados Unidos da América, conversando com o povo acerca de Cristo em quase todas as cidades norte-americanas; e também tem preparado dezenas de milhares de leigos para conquistarem almas nas habitações. A maior parte desses leigos nunca antes ganhara uma alma para Cristo. Muitos deles nunca antes tinham feito visitas de evangelização; todavia, saíram e conquistaram a inúmeros milhares de pessoas para Cristo, as quais depois foram conduzidas para o seio da Igreja. À base dessa experiência, estou convicto de que ao menos setenta por cento do povo norte-americano pode ser conquistado para Cristo, em seus próprios lares.

Podemos conquistar setenta por cento, e evangelizar a totalidade, cem por cento!

Acredito que os leigos em geral podem e estão prontos para essa conquista. Só faço um reparo, nesse particular: contanto que os leigos crentes sejam treinados corretamen-

te, testificando com dignidade e sabedoria — então, pelo menos setenta por cento dos perdidos da América poderão ser conquistados para Cristo, em seus próprios lares, mediante visitas compatíveis.

Estamos como que brincando com bolinhas de gude; perdendo em todos os campos de batalha; e contemplando derrotas por todos os lados. Poderíamos estar usando granadas, ao invés de bolinhas de gude. Podemos assumir a ofensiva — e sair vencedores — em cada campo de batalha do mundo.

Há um meio. Accessível a todos nós. . . aqui. . . agora mesmo!

Capítulo V

PESQUISA NO EVANGELISMO DO NOVO TESTAMENTO

Temos acompanhado a origem dos atuais métodos de evangelização, avaliando também suas possibilidades. Façamos, agora, uma pesquisa honesta no conceito de evangelismo, conforme expresso pela Igreja do primeiro século.

Ordem Original

O Senhor Jesus disse:

" .. .mas recebereis poder, AO descer sobre vós o Espírito Santo, E sereis minhas testemunhas TANTO em Jerusalém, COMO em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8).

Se Jesus tivesse de baixar novamente essa ordem, hoje em dia, aqui mesmo em nosso país, e estivesses presente para ouvi-Lo. . . que te diria Êle ?

Primeiramente, pergunta a ti mesmo:

Qual é a minha Jerusalém?

Que era Jerusalém para eles, naqueles dias?
Que é a Judeia para mim?
Que era a Judeia para eles?
E que é a Samaria para mim? (Cuidado com essa pergunta)
E que significa para mim os confins da terra?
Jerusalém é a cidade onde te encontras agora mesmo.
Judéia é o teu estado ou tua nação.

E a Samaria? Estou grato que o Senhor Jesus não se esqueceu de incluir a Samaria. Nós nos teríamos esquecido dela. A Samaria ficava na Judeia. Mas era uma porção segregada. Os samaritanos eram os proscritos. Hoje em dia, para nós, Samaria é o índio, os imigrantes, os negros, os pobres, os favelados, os desabrigados.

E os confins da terra? Isso em nada mudou! Ê o vasto e inteiro mundo — tanto para nós como o foi para aqueles primitivos cristãos.

E aqueles discípulos do Novo Testamento foram obedientes à ordem de Jesus? Qual foi a reação deles a essa ordem suprema? Qual foi o plano de ação de que se utilizaram?

Jesus baixou a ordem. Subiu aos céus. Eles retornaram a Jerusalém (depois de serem um tanto animados a isso pelos anjos). Depois todos ficaram cheios do Espírito Santo. Depois saíram em obediência a Jesus. Começaram sua obra por Jerusalém.

Portanto, a pergunta mais importante que a Igreja do século XX tem para fazer à Igreja do primeiro século, é:

COMO FIZERAM ISSO?

Sim, que fizeram eles para alcançar *toda* a cidade de Jerusalém?

Talvez fosse melhor perguntar, antes de tudo: Como é que não fizeram?

No livro de Atos há o registro de apenas duas concentrações que poderíamos designar de evangelismo *em massa.* Mas esse método verdadeiramente desempenhou papel sem importância no evangelismo da Igreja do Novo Testamento.

Há uma outra coisa que obviamente não faziam. Não construíam edifícios nem batiam de porta em porta pedindo que as pessoas que "fossem aos cultos da igreja". Precisamos lembrar-nos que não havia templos cristãos nos dias do Novo Testamento. Isso nem ao menos é um conceito bíblico. A Igreja não teve templos senão já no século III. Hoje, o conceito de evangelismo realizado no templo da igreja é o maior impedimento isolado à evangelização do mundo. *Não* porque tenhamos templos — mas porque não queremos *sair* deles!

O templo da igreja não é a igreja. O termo "igreja" vem do vocábulo grego, *ekklesia,* que significava "assembleia", "congregação", e nada tem a ver com a ideia de templo, de santuário.

Precisamos corrigir isso em nossas mentes, pois do contrário sofreremos eternas consequências. O templo da igreja serve apenas para um propósito: impedir-nos de morrer de frio no inverno e de calor no

verão, ou de ficarmos molhados quando chove!

Essas palavras não são um apelo para que vás incendiar e demolir o templo de tua congregação. Sem dúvida que o "conceito de templo da igreja" é necessário para nós, nestes dias. Porém, devemos considerá-lo do ponto de vista correto! Reconheçamos que o evangelismo não deve estar centralizado no templo da igreja. Pelo contrário, deve estar centralizado fora do templo. (O templo não deve servir de lugar onde levamos os perdidos, a fim de convertê-los. Mas é um posto avançado — do interior de onde enviamos os crentes!)

Jerusalém Evangelizada

O livro de Atos registra exatamente como os cristãos primitivos evangelizaram Jerusalém. E isso tornou-se modelo para a Igreja, por todo o resto daquele século.

Já lemos os versículos abaixo por muitas vezes. Talvez seja bom reconsiderá-los:

"Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo.

Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos" (Atos 2:46, 47).

A cada dia o Senhor acrescentava alguém à igreja. O número mínimo de convertidos, nos dias do Novo Testamento, era de 365 por ano! Pelo menos um por dia! Existem menos de doze igrejas hoje em dia, dentre o quarto de milhão de igrejas da América do Norte, que estão à *altura* desse mínimo observado nos dias do Novo Testamento .

E como a Igreja do Novo Testamento realizou esse feito? Trabalhando no templo e de casa em casa. Ora, a£ igrejas do nosso século têm experimentado apenas a primeira metade — no templo da igreja.

Como poderia uma igreja alcançar a média de ao menos um convertido por dia? Só há um modo dos homens serem salvos a cada dia do ano, através do ministério de uma igreja. É que os seus membros individuais ganhem almas *todos* os dias. Qualquer outra modalidade de evangelismo que tentasse ganhar almas todos os dias do ano se esgotaria dentro de poucos meses. Somente o evangelismo pessoal pode levar a cabo essa façanha.

Em Atos 5:42 vemos até que ponto eles seguiram o conceito de "evangelismo de casa em casa":

"E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo".

Evangelizaram a cidade inteira de Jerusalém, visitando cada um dos lares! Desse modo, sabiam quando obedientemente cumpriram a ordem do Senhor! Assim é que se deve obedecer à ordem de Atos 1:8.

Eis um conceito neo-testamentário tão radical, tão novo, tão revolucionário, que é quase inacreditável. Tra-ta-se do evangelismo primitivo, bíblico. Deve ter atravessado mui raramente, se é que chegou a fazê-lo, a mente do cristianismo do século XX:

O PROPÓSITO DA IGREJA - DE TUA IGREJA -
É LEVAR O EVANGELHO A CADA LAR
DE TUA CIDADE!

Podes dizer que já obedeceste à Grande Comissão, em tua própria comunidade? Já evangelizaste a tua "Jerusalém"? Tu e os membros de tua igreja já bateram em cada casa, em cada cabana, em cada apartamento — em cada lar? Tua igreja já fêz isso? Sê honesto, ao menos já pensaste em fazer isso?

Podes fazê-lo! E podes fazê-lo do mesmo modo que os crentes primitivos o fizeram! Esse é o propósito mesmo de *tua igrejal* É a razão mesma da existência de tua igreja — evangelizar a comunidade inteira. Não conseguiremos isso da maneira como estamos agindo, atingindo somente aqueles que vêm até nós. Mas podes, mas deves, mas estás na obrigação de lançar uma campanha para evangelizar completamente a tua comunidade.

O Modelo é Levado Adiante

Em Atos 20:20 vemos que a investida principal do evangelismo, no Novo Testamento, tinha prosseguimento. (Alguém já chamou Atos 20:20 de visão "20-20", ou visão perfeita, da Igreja).

"... jamais deixando de vos anunciar cousa alguma proveitosa, e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa, testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus".

Aqui temos o modelo deixado por Paulo. Convém adotá-lo como nosso modelo para evangelizarmos o mundo. Paulo entrava em uma cidade e dava início a uma igreja. Permanecia ali por um pouco a fim de preparar os crentes para a plena vida cristã. Esses crentes, em companhia de

Paulo, começavam a fazer o que está descrito em Atos 20:20. Paulo avançava para outra cidade, logo que sentia que seus novos crentes já estavam maduros na fé. E eles, por sua vez, entrava nas áreas próximas, onde fundavam igrejas que continuavam a fazer o mesmo que aqueles haviam feito sob Paulo.

Com essas palavras, Paulo relembrava aos líderes da igreja em Éfeso qual o seu *modus operandi.* Aconselhou-os a seguirem esse plano. Que plano? Gastar o tempo da evangelização indo de casa em casa !

Do segundo ao vigésimo capítulo de Atos há um período de cerca de trinta anos. O evangelismo de casa' era a atuação ininterrupta da Igreja. E quais foram os resultados ?

Obediência à Grande Comissão

Escondido no capítulo dezenove de Atos, vemos um dos versículos mais fantásticos das Sagradas Escrituras. Pois em Atos 19:10 vemos que a ordem de Jesus foi obedecida, sendo posta em efeito em Jerusalém, Judeia, Samaria; e cada vez uma faixa maior do mundo então conhecido

ia sendo atingido diariamente.

"Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos".

Pensa só! Dois anos! Isto é, vinte e quatro meses! E temos passado os últimos duzentos anos procurando conquistar pessoas mediante outros métodos. O resultado é que quase não temos podido manter o que já possuíamos. O evangelismo dos últimos mil e oitocentos anos não pode ' produzir uma cena tão dramática quanto essa. Em dois anos — sem automóveis, aviões, rádio, televisão õu imprensa — *toda* a Ásia Menor ouviu o evangelho !

Isso quer dizer que todas as pessoas da progressista cidade de Damasco, foram atingidas. Também cada pessoa da planície e da cidade de Jericó. Está incluída também a Cesaréia e Nazaré. Incluídos estão também os povoados aninhados nas regiões montanhosas do Líbano. E também os lares isolados, e até mesmo as tribos nómades dos desertos. Em apenas vinte e quatro meses!

E ainda se fala em avivamentos! Isso jamais poderia ter sido realizado por crentes que organizam reuniões em massa. Em muitos lugares, as concentrações públicas eram até mesmo ilegais. Também não o fizeram mediante templos de igrejas. Em muitas daquelas cidades, naquele século, se os crentes tentassem erigir templos de igrejas, seus inimigos os teriam arrazado.

Não, mas os crentes transbordavam das cidades para as aldeias as vilas e os desertos até que todos os habitantes da Ásia Menor ouviram o evangelho.

Esse foi o maior "avivamento" que o mundo já presenciou. E lembra-te que ocorreu por meio do evangelismo *pessoal.*

Esse é o conceito que ficou perdido entre nós durante mil e oitocentos anos. Dessa maneira que realizaram tão grande façanha. Façamos a mesma coisa.

ESSE É O AVIVAMENTO DE QUE REALMENTE PRECISAMOS !

Capítulo VI

POR QUE FALHOU O EVANGELISMO PESSOAL ?

Antes de dizermos até que ponto o evangelismo pessoal pode avançar e qual o seu impacto, devemos fazer outra pergunta: Por que tem falhado o evangelismo pessoal ?

É verdade. É frequente ouvirmos os pastores dizerem: "Tenho apenas cinco ou seis pescadores de almas em toda a minha congregação". E com isso quer dizer que conta apenas com cinco ou seis que já ganharam alguma alma para Cristo em toda a sua vida. Mas esses *não* são verdadeiros conquistadores de almas.

Um jovem ministro disse a um dos grandes pastores de nossos dias: "Há apenas dois conquistadores de almas em minha igreja". O idoso ministro, pastor de uma igreja com mais de três mil pessoas nos cultos de cada domingo, replicou: "Você deve dar graças se isso é verdade, pois é dois mais do que eu tenho".

Perguntaram a um homem que servira como pastor tanto no norte como no sul dos Estados Unidos, se êle podia dizer a diferença entre as duas regiões. E êle respondeu: "No sul falam em ganhar almas, mas não

o fazem. No norte, nem se fala no assunto".

Pelo que eu mesmo tenho observado, estou convencido que mesmo a maioria dos pastores protestantes norte-ame-ricanos têm ganho pessoalmente menos de meia dúzia de adultos para Cristo, em todo o seu ministério. Não digo isso de forma alguma para criticar. Esses homens querem desesperadamente ganhar almas. Sendo homens, relutam em lalar publicamente sobre tanto fracasso em uma área .tão sensível e vital. Este autor apressa-se em confessar que ifoi pastor por quatro anos antes de haver ganho pessoal-tnente alguém para Cristo.

Nossa definição para "testificar" tem sido por demais anêmica. Geralmente, os crentes pensam que se convidarem alguém à igreja, ou falarem sobre "Deus", ou mencionarem Jesus, ou qualquer outro tópico espiritual, que já "testificaram". Mas não há verdadeiro testemunho enquanto não levarmos um homem ao ponto em que terá de decidir-se por aceitar ou rejeitar a Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor.

O Instituto Bíblico Moody calculou que noventa e cinco por cento dos crentes, nos Estados Unidos da América, nunca levaram uma alma a Cristo. Estou convencido que muito menos de um por cento dos crentes evangélicos são conquistadores de almas, *constantes.*

Já é tempo de admitirmos que o evangelismo pessoal, conforme existia nos tempos do Novo Testamento, quase que literalmente inexiste em qualquer parte, hoje em dia. Também já é chegado o tempo de fazermos algo. É mister algo novo, revolucionário e diferente, *agora mesmo*! Pois o que fizemos no passado *não* curou a mazela !

Em toda a história moderna nunca houve um vasto movimento de conquista pessoal de almas. Os crentes de hoje em dia nunca presenciaram isso, nem seus pais nunca o viram, nem seus pais antes deles.

E nunca houve uma hora como a nossa em que ela é mais necessária.

De fato não há meio de sabermos ou calcularmos o que o retorno à conquista de almas, por parte de uma larga porção dos crentes, neste país, poderia realizar. Não temos absolutamente qualquer regra à mão. Podemos apenas opinar. Nunca presenciamos o "avivamento" de uma igreja, pela volta à conquista de almas. Não temos meio de saber o grau de profundidade de tal avivamento, nem do seu impacto, nem por quanto tempo perduraria. A pesquisa de mil anos de história quase não produziria qualquer sugestão sobre o que aconteceria se um grande número de crentes começasse a andar por toda parte conquistando almas para Jesus Cristo.

Não o sabemos — mas oramos pedindo que esta geração tenha o privilégio de vir a saber.

MAS POR QUE ESSE FRACASSO ?

Entretanto, por que o evangelismo pessoal falhou completamente, não revivendo ? Por que não é êle, hoje em dia, a maior investida e ardente trabalho da Igreja ? Conhecer esse problema é o primeiro passo em direção à solução.

1. Conceito errado na conquista de almas.

A primeira razão do fracasso do evangelismo pessoal é, quiçá, o maior fator do qual resultam todas as outras razões.

O método está errado. Não funciona!

É simples assim.

Devemos lembrar sempre que Deus emprega homens, e não métodos; mas o homem certo com o método erróneo é tão ineficaz como o homem errado com o método correto. Por mais que o tentemos, rodas quadradas não rolam.

Por mais incrível que pareça, não faz ainda setenta anos que saiu a lume o primeiro livro sobre a conquista de almas. Apenas setenta anos. Só isso prova que estamos no limiar da redescoberta do evangelismo pessoal.

O citado livro foi escrito por R. A. Torrey. Torrey foi um dos mais eminentes vultos cristãos do século XIX, ou de qualquer outro século. Seus livros são todos de primeira categoria. Sua vida foi ungida do poder de Deus,

Seus ensinamentos sobre uma dúzia de assuntos foram imensas contribuições à teologia.

Mas, no que respeita à conquista de almas, Torrey era um individualista. Era homem sem complexos. Não tinha medo de nada. Todos nós temos conhecido pessoas como êle. Tais pessoas podem usar qualquer método, em qualquer situação, com qualquer um, e haverão de ganhar almas para Cristo. Torrey podia aproximar-se de quem quer que fosse, perguntando: "Você está salvo?" que tal pessoa não se ofenderia. Provavelmente acabaria conquistando a mesma para Jesus.

Porém, para cada crente que pode testificar dessa maneira, existem milhões que não podem fazê-lo. (Oh, podemos tentar. A maioria de nós assim tenta. . . uma vez... mas nossa falta de sucesso é tão grande e amarga que usualmente termina nossa carreira de conquistadores de almas, logo no início).

Se já leste alguma vez o livro de Torrey "A Maneira de Levar Homens a Cristo", então deve ter notado que foi preparado para uso quase exclusivo nas "saletas de interessados" das campanhas de Moody.

Torrey escreveu esse livro para as saletas de interessados no evangelho.

Isso, só por si, torna o livro inadequado para a obra geral do testemunho cristão. Uma saleta de interessados, onde os homens vêm deliberadamente em busca da salvação, é algo totalmente diferente da situação que enfrentamos no testemunho diário, nas fábricas ou nos lares.

Não obstante, só esse método tem prevalecido. Tem sido ensinado virtualmente em todo instituto bíblico e seminário ao redor do mundo.

Este autor possue todos os livros escritos no idioma inglês sobre a conquista de almas. Há centenas deles. Cada qual, a bem dizer, é uma repetição do livro de Torrey. Por incrível que pareça, conheço um bom número de grandes conquistadores de almas que foram

convidados por suas denominações a escreverem algum livro sobre como se conquistam almas. Ora, esses homens nunca se utilizam o método de Torrey; mas escreveram à maneira Idêle, sem darem atenção ao fato, tão profundamente arraigada é a tradição!

Temos dependido exclusivamente desse único método. Até mesmo aqueles que nada sabem sobre sua origem, seguem-no bem de perto, porquanto é o único que se pratica. Quase todos nós, quando ainda novos convertidos, caímos dentro desse método, sem nunca saber que se trata de um mero "método". A maioria das pessoas nunca parou para considerar que talvez exista outra maneira.

A maioria de nós se compõe de pessoas comuns, sem qualquer talento notável. Aceito isso como verdade: quase todos os crentes são tímidos. Uma experiência direta, na tentativa da conquista de uma alma, é uma experiência horrível para todos nós. E o método de Torrey, em sua simplicidade, *não funciona* no caso de crentes, tímidos.

(Todos os leitores que não sejam comuns nem tímidos, e que não sentem em absoluto qualquer receio, ao testificarem de Cristo, não precisam continuar a leitura!)

A maior parte de nós não pode mesmo lembrar e recitar passagens bíblicas, quando isso se torna necessário. Não nos destacamos na capacidade de racionar, de discutir e de persuadir. Não temos a capacidade de iniciar abruptamente uma palestra, nem temos a percepção aguçada de fazer perguntas irretorquiveis, levando uma pessoa através de uma série de conclusões lógicas, irretorquiveis. Não somos lógicos.

Ora, esse é o método de Torrey. Mas nós, em sua maioria, ficamos atemorizados, gaguejantes; não sabemos raciocinar bem; esquecemo-nos de fatos, de respostas, de pessoas, de nomes. Perdemos o fio de nossos argumentos. E quase desmaiamos só de pensar em experimentar esse método. Para dizer a verdade com suavidade, não trabalhamos bem sob pressão.

Não é de surpreender, pois, que não possamos conquistar almas.

Tentar aplicar esse método do século XIX no lar de um homem perdido, nesta segunda metade do século XX, é descobrir que se trata de algo completamente adverso tanto à pessoa incrédula como ao conquistador de almas em perspectiva. Vivemos em uma era sociológica diferente para poder usar esse tipo de testemunho.

Quero acrescentar que não conheço qualquer grande e eficiente conquistador de almas, na América do Norte, que se utilize atualmente desse método, quando êle mesmo testifica.

2. *O Exemplo Inadequado de alguns Conquistadores de Almas*

Todo o mundo tem uma ideia estereotipada de certos grupos de pessoas. Talvez que o tipo estereotipado que muitos vêem em um conquistador de almas é o seguinte: um homem de semblante antipático, de camisa amarrotada, de cabelos desalinhados, que se aproxima de um circunstante inocente, agarra-o pela gola do paletó,

levanta-o do chão e lhe pergunta em voz áspera: "Olhe, irmão, você já conhece a Deus?"

A maneira e o método repulsivo de muitos crentes de boas intenções, dotados de amor e zelo (sem conhecimento) já levaram muitos crentes mais sensatos a rejeitarem qualquer participação no evangelismo pessoal. Alguns tem mesmo falado contra a conquista pessoal de almas, procurando base bíblica paia se sentirem dispensados.

Mas isso não é necessário!

Nos vendedores podemos ver um paralelo. Há cin-coenta anos eram do tipo impetuoso, falador, insistente. Faz cerca de trinta anos que começaram a refinar os métodos de venda. Diz-se que esses métodos mais refinados têm influenciado as relações públicas de muitas áreas da sociedade. Ora, convém que o que ocorreu com os métodos de venda, ocorra também com os métodos de conquista de almas. Precisam sei revisados.

É possível que os crentes mais cultos e sensatos testifiquem e conquistem almas para Cristo de modo natural, à vontade, até com os completos estranhos. Pode-se fazê-lo todos os dias. É evidente, contudo, que isso não pode ser realizado pelos métodos que temos empregado no passado.

O ganhador de almas merece melhor imagem ante o público, e isso lhe é devido.

3. Tipo Errado de Preparo

Há mais uma razão, realmente importante, por que não presenciamos uma poderosa onda de testemunho, eficiente. Nosso preparo e métodos de instrução são deplorà-velmente inadequados.

Já ouviste dizer-se: "A única maneira de alguém aprender a conquistar almas é apanhar uma Bíblia, sair e começar a testificar" ? Todos já ouvimos tal coisa. E já ouviste alguém dizer: "A única maneira de alguém tornar-se médico operador é tomar de um canivete e sair a dissecar os doentes"? Não? Pois bem, uma declaração contém tanta sabedoria quanto a outra.

O soldado aprende a combater recebendo toda sorte de preparo: instrução, observação, prática, condições simu ladas, etc. Assim também os astronautas os médicos, os pilotos, etc. Por que só não os conquistadores de almas?

Nossas escolas e nossas igrejas querem ensinar tudo pelo método de preleção. Isso serve para ensinar teologia ou qualquer das ciências abstraías. Mas a conquista de almas cabe dentro do campo das ciências práticas, e não das abstratas. O método isolado da preleção nunca serve para preparar uma pessoa para a dura e árdua experiência da conquista de almas.

Há atualmente uma enorme brecha na instrução, entre o momento em que é feita uma preleção sobre "Como Conquistar Almas" e o momento dos crentes saírem na pesca de almas. Essa brecha precisa ser fechada. Devemos transpô-la mediante o treinamento em um *conceito*

inteiramente novo de conquista de almas.

Até mesmo algo tão praticamente básico como "Modo de Visitar um Lar" tem sido incluso apenas raramente nos compêndios de evangelismo da última década, e mesmo assim apenas como esboço resumido. Um tratamento tão restrito do assunto não serve de forma alguma para transformar um crente tímido em um visitante ousado e eficiente.

As preleções sobre a conquista de almas, incluindo nossos métodos antiquados só podem reduzir parcos resultados.

4. O Evangelismo Pessoal tem ocupado Posição Errada no Evangelismo

A conquista de almas tem ocupado uma posição secundária no evangelismo. Até os seus mais ardentes defensores inconscientemente relegam-na a plano inferior.

Por exemplo, a conquista de almas é sempre fortemente frisada antes de alguma campanha evangelística. Nota o resultado psicológico disso. Relega-a a uma posição inferior à do evangelismo em massa — como uma cartilha ou ajuda. Outrossim, transforma a conquista de almas em questão *ocasional* — para funcionar só durante certas épocas. Faz dela um arranjo, de última hora, antes da campanha. Essa posição impede que o evangelismo pessoal se torne base do "avivamento", por si só. Mediante o processo de eliminação, o evangelismo em massa tenvse tornado, já desde os dias de Wesley, no único canal de "avivamento" entre os crentes.

Consideremo-lo deste ponto de vista: Quando iniciamos uma campanha evangelística, meses são gastos em oração; centenas de dólares são gastos em publicidade; durante semanas a igreja é uma colmeia ativa; e a expectativa sobe até os céus.

A igreja local que planeja uma ''campanha de expansão", no esforço de produzir um programa perene de evangelismo de alistamento, não poupa esforços em preparar instrutores e obreiros em todas as áreas dessa ciência Frequentemente a igreja moderna contrata um obreiro burocrático que dispendeu milhares de horas em treinamento de seminário, no vasto escopo do evangelismo de alistamento.

Mas, quando se trata de treinar conquistadores de almas, que fazemos ?

Ensinamos por um livro!

Quase todos os dias ouvimos e lemos sobre grandes e gigantescas campanhas de evangelização em ' massa que envolvem incríveis quantidades de tempo, dinheiro e preparação. Por acaso alguém já ouviu falar de preparos tão intensos quando se trata de uma campanha de evangelismo pessoal? Melhor ainda; já ouviste falar em sua campanha de evangelismo pessoal?

Eis um outro fato que salienta nossa negligência quanto ao evangelismo pessoal: hoje em dia há literalmente milhares de jovens que dedicam suas vidas, seu tempo integral, como evangelistas, ao ministério do evangelismo em massa. Existem muitíssimos moços que entram em um ministério que, primariamente, é um ministério de

evangelismo de alistamento. Todos os anos aumenta o número de diretores de Educação Cristã. No caso de algumas denominações, rivalizam em número com os homens que entram no pastorado.

Ambas essas áreas do evangelismo têm recebido atenção maior. Têm sido estudados e preparados como ciências exatas. Mas nenhuma atenção equivalente tem sido dada ao evangelho pessoal.

Ao escrever assim, tanto quanto sei, só há três homens na América do Norte que estão se dedicando ao ministério de dirigir campanhas de evangelismo pessoal (ensinando e treinando leigos, e então enviando-os em vastas campanhas de visitação de casa em casa). E isso é o potencial apenas de uma área de serviço dedicado inteiramente ao evangelismo pessoal. Há muitas maneiras diferentes em que um jovem pode dedicar toda a sua vida ao evangelismo pessoal. Esses campos estão abertos, mas homens são necessários, procurados com urgência.

Se houvesse a décima parte do número de moços talentosos, dedicados e cheios do Espírito Santo, no campo do evangelismo pessoal, como os há no evangelismo em massa, presenciaríamos uma onda de avivamento e de conversões a Deus, em nosso continente, que ultrapassaria qualquer coisa nos tempos modernos.

Nossa negligência para com o evangelismo pessoal tem sido lamentável.

5. Falta de Ênfase sobre a Vida Cheia do Espirito

Diferentemente do evangelismo em massa, que requer que apenas o evangelista seja homem cheio do Espírito, o evangelismo pessoal requer tanto do crente individual que serve de verdadeira prova do brilho espiritual do mesmo. Talvez essa seja a grande jazão por que não voltamos ao evangelismo pessoal.

É difícil dizer o que causou o que — se foi a falta de ênfase sobre a conquista de almas que causou a falta de ênfase sobre a vida cheia do Espírito; ou se foi o contrário. Todavia, deve haver o retorno de ambas as coisas. A experiência vital com o Espírito Santo é absolutamente necessária para que volte a conquista de almas.

Não pode nem nunca haverá a volta ao testemunho pessoal entre crentes que não estejam cheios do Espírito.

Para a maioria dos crentes, estar cheio do Espírito é algo que permanece em terreno misterioso. Contudo, é o meio que Deus tem para conceder a vitória no problema da vida diária. Não tem nada de misterioso. Todos os crentes podem conhecer o gozo do andar constante no Espírito.

6. Atitude Normal para com a Conquista de Almas

Todos os problemas anteriores se têm combinado para produzirem mais um problema. Há um sentimento quase geral que pensa que conquistar almas para Cristo é algo difícil e quase impossível; que os perdidos se endurecem perante o evangelho, sem interesse de conhecer a Jesus Cristo; e que somente uns poucos responderão afirmativamente à Sua chamada.

Há também um sabor misterioso em tudo isso — a crença que só os "crentes gigantes" (Wesley, Moody, Spurgeon, etc) podem conquistar almas; mas que isso está fora do âmbito das coisas terrenas.

Todas essas ideias são erradas. A conquista de almas é simples, e a mais tímida e humilde senhora de tua igreja pode ser tão eficaz como qualquer outro, na conquista de multidões para Jesus.

Também há conceitos erróneos tais como: "É mister que o crente sinta paixão pelas almas". Não há base bíblica para isso nas Escrituras — nenhum indício do Novo Testamento quanto a isso. Ninguém treina um soldado para a luta, envia-o ao campo de batalha, e então espera que êle ouça: "Estou esperando uma paixão". Estamos sob ordens do Senhor, com paixão ou não !

7. Falta de Preparo Espiritual

Como já salientamos, preparamo-nos intensamente para outras modalidades de evangelismo. As leis espirituais de Deus são inalteráveis. Precisamos aprender que o preparo espiritual é absolutamente necessário aqui também.

Se conseguíssemos furar o bloqueio dos problemas esboçados acima, poderíamos libertar o poder dormente da conquista de almas, enviando-o como uma tocha ardente em redor do globo !

Capítulo VII

QUE PODE FAZER O EVANGELISMO PESSOAL?

Estamos familiarizados com o que ocorre a uma igreja quando Deus usa o evangelismo em massa como Seu instrumento de avivamento. Quais resultados poderíamos esperar, se presenci;iss°mos o retorno do evangelismo pessoal em nossa geração?

1. O Evangelismo Pessoal pode Produzir Avivamento

Todos os livros que este autor já leu sobre "avivamento" referem-se ao mesmo, na igreja, mediante a prédica da Palavra em evangelização em massa. ,

Mas o evangelismo em massa não é necessariamente o único meio para termos avivamento ! O evangelismo pessoal pode ser o instrumento mediante o qual vem o avivamento, e com a mesma imensidade. De fato, mais intenso ainda, posto que o avivamento instaurado através do evangelismo pessoal é mais profundo.

Por quê ?

Porque é o único tipo de avivamento que tira o crente da posição de espectador.

A maior parte dos derramamentos do Espírito Santo se tem verificado quando algum ajuntamento de povo sente um período coletivo de anependimento, e talvez de confissão e alegria. Mas isso é passageiro. Falta-lhe a raiz da maturidade. Nada aconteceu capaz de dar-lhes realmente crescimento em Cristo. Não há alicerces firmes, nos quais possa apoiar-se. Quase todo o espírito de reavivamento se dissipa após o evangelista afastar-se. O povo veio, experimentou purificação e espírito reavivado, mas nada ocorreu capaz de sustentar essa experiência.

Mas, quando o avivamento vem por meio do evangelismo pessoal, é o *individuo* que experimenta o impacto, ao invés do evangelista. O próprio leigo é o instrumento do Espírito Santo. E quando o avivamento chega, não depende de certa localização (o edifício da igreja) ou de certa personalidade (o evangelista), nem de outras pessoas (a congregação). E assim o espírito de avivamento permanece no coração do crente enquanto êle der fruto.

A experiência da conquista de almas tem a qualidade sem par de produzir, no crente, o desejo de obter maiores resultados! Os leigos são elevados de sua posição, onde têm estado por centenas de anos, sendo apenas "ouvintes da Palavra". Subitamente se transformam em "praticantes da Palavra".

Este autor tem visto pessoalmente um grande espírito de avivamento tomar conta de uma congregação, quando apenas um punhado de almas foram ganhas para Cristo mediante a conquista de almas. O impacto sobre a vida dos ganhadores de almas foi tão grande que a igreja inteira, passa pelo avivamento. O que faz tanta diferença é a qualidade do testemunho, que agora é pessoal. Qualquer um pode ficar muito excitado quando êle mesmo está envolvido !

Há uma excitação inocente e uma expectativa que parecem dizer: "Isto não aconteceu com outrem, mas *comigo* !

Não há aqui emoção indireta, e, sim, muito pessoal. *2. Pode-se Manter o Espirito de Avivamento.*

Esse é o elemento que mais se destaca no evangelismo pessoal. Tanto o avivamento como o evangelismo produzidos podem ser conservados.

Uma vez que o coração de um pastor ou de um leigo é incendiado com a conquista de almas, essa atitude pode ter prosseguimento. A alegria não precisa ser passageira. A conquista de almas conserva o crente mais perto de Cristo, em sua vida cotidiana. O testemunho é a própria expressão da vida espiritual normal e abundante. A árvore só produz fruto da riqueza e extravasamento de sua vida. Possui mais do que pode conter, e por isso produz fruto.

Entremos em qualquer igreja "morta". Sentemo-nos na plataforma. Contemplemos a congregação. A congregação ali se encontra, em estado quase hipnótico. Todos têm um ar inexpressivo. Por que ?

Não há expectativa.

Ninguém realmente espera encontrar-se com Deus, nem ver o Seu poder! Semana após semana, nada realmente acontece na igreja. Esse "encanto" pode ser temporariamente quebrado uma vez por ano, quando chega algum evangelista.

Por outro lado, a igreja que está conquistando almas é como um formigueiro, esperando para ver o que Deus vai fazer em seguida. Muitos pastores que têm visto suas próprias vidas e as de suas congregações avivadas por meio do evangelismo pessoal, têm dito:

"Agora prego com uma unção como nunca conhecera antes. O povo espera, na expectativa do que Deus está prestes a fazer".

Nada existe de mais emocionante para o crente do que vir à igreja e ver, em outro banco, um recém-convertido que êle mesmo conquistou para Cristo. Uma igreja assim certamente não está morta!

Outra característica da igreja que começa a conquistar almas é que perde milagrosamente o seu complexo de culpa. Inadvertidamente, quase todos os pastores e congregações têm um complexo de culpa por não conquistarem almas. Livrar-se desse complexo é estar em completa liberdade. E o fato de não reconhecermos a existência desse complexo nos está destruindo.

A geração atual de crentes tem orado, pedindo avivamento mais do que qualquer outra coisa. Deus se tem recusado a outorgar-nos avivamento, até agora, porque, Êle não quer que experimentemos um gozo delirante de pouca duração, deixando-nos aborrecidos por não podermos viver em alto nível de comoção espiritual. Deus quer enviar-nos um avivamento constante, duradouro, que se alastre e alcance o mundo inteiro.

Sem dúvida esse é o avivamento de que precisamos.

3. O Evangelismo Pessoal pode Evangelizar o Mundo

O vocábulo "evangelizar" não quer dizer conquistar o mundo para Cristo, e, sim, apresentar o evangelho até todos terem tido a oportunidade de se decidirem se querem aceitar ou rejeitar a Cristo.

Até agora temos procurado induzir o monte a vir até nós. É muito mais fácil irmos até o monte. Queremos conquistar o mundo para Cristo, usando o método de evangelismo em massa, para termos frutos sem demora, mas todos os anos nos encontramos cada vez mais distantes do alvo.

Jamais devemos esperar conquistar o mundo para Cristo enquanto não tivermos reconquistado forte ênfase sobre o testemunho pessoal. Não podemos esperar que os homens que saem como missionários evangelizem o mundo sem esse instrumento. Primeiramente devem ter experiência com o evangelismo pessoal, em suas próprias pátrias. Os missionários trabalham sob a pressão de uma severa desvantagem, porquanto não vêm de igrejas conquistadoras de almas, nem nunca viram o avivamento mediante o cristianismo pessoal em ação. Portanto, não podem levar tal experiência para os campos missionários. Nossos missionários não podem ser maiores que as igrejas de onde vieram.

O evangelismo pessoal é o único princípio de evangelismo que pode ser utilizado, através do mundo inteiro, para chegar a cada habitante deste planeta.

4. A Conquista de Almas Gera Conquistadores de Almas

Os homens que são ganhos para Cristo mediante o testemunho pessoal são sempre os mais prontos a se tornarem pescadores de almas. Esse é um fato que geralmente foge à nossa observação. Mas o terreno para sua multiplicação é muito fértil.

5. *O Evangelismo Pessoal faz os Crentes Crescerem*

Um notável evangelista, que dedicou a maior parte de sua vida ao evangelismo em massa, mas que recentemente começou a dedicar todo o seu tempo ao ministério sem par do evangelismo pessoal, confiou a este autor:

"Durante todos os anos de meu ministério evangelístico, nunca recebi mais de três ou quatro cartas por anos de crentes que me agradeciam pela influência de meu ministério em suas vidas. Mas, desde que me dediquei integralmente ao evangelismo pessoal, não é extraordinário eu receber quinze dessas cartas por semana!".

Se quiseres conquistar uma alma para Cristo, terás de pôr em ação tua vida cristã inteira: a Palavra, a oração, a dependência ao Espírito Santo, e todos os frutos da maturidade em Cristo. Trata-se de um desafio constante. A nova experiência conserva o testemunho cristão fresco e vivo. Como pode qualquer de nós sentir-se feliz em Cristo, quando nada realmente de novo aconteceu conosco, desde a nossa conversão ? Mas a testemunha cristã, coerente consigo mesma, anda no poder manifesto de Deus. . . diariamente.

Contamos com muita gente que são *grandes membros de igreja,* mas que são *crentes* excessivamente fracos. Quando esses membros de igrejas começam a conquistar almas, pode-se notar que alteram sua área de devoção. Surge neles um amor profundo pela pessoa de Jesus Cristo.

Os crentes ficam realmente transformados quando ganham almas.

6. O Evangelismo Pessoal è o mais Produtivo de Todos

Para muitos isso é um fato revelador, mas sempre vemos mais pessoas aceitarem a Cristo — e entrarem como membros das igrejas — através de cruzadas de evangelismo pessoal, do que aquelas- que estão sendo ganhas para Cristo mediante quaisquei campanhas similares, estilo evangelismo em massa.

Quanto à porcentagem, baseada no número de crentes que realmente participam do evangelismo pessoal, esse é o tipo de evangelismo que se mostra mais rico em frutos.

Talvez chegue o dia em que o evangelismo pessoal receba igual ênfase à que é dada ao evangelismo em massa, quanto ao número de pessoas e de igrejas participantes. Se chegar o dia em que grande número de igrejas se unam para evangelizar cidades inteiras, mediante o

testemunho de casa em casa, então A IGREJA VERÁ A MAIOR CONQUISTA DE ALMAS DE TODA A HISTÓRIA DA CRISTANDADE !

Se alguém te pedisse que descrevesse um "avivamento", que dirias? Talvez algo como o seguinte:

"Os crentes sairiam por toda parte, falando sobre Jesus para todos. Todo ser humano numa cidade ficaria cônscio da mensagem de Cristo e poderia ter um encontro pessoal com Êle. Multidões aceitariam a Cristo. Haveria o espírito de expectativa por toda parte. Os crentes testificariam — aos banqueiros, aos carpinteiros, aos barbeiros, a todos, enfim. Uma cidade inteira se sentiria convicta de seus pecados. Alegria e poder varreriam as igrejas, e Cristo seria exaltado".

Pois bem, meu amigo, isso é uma descrição do evangelismo pessoal em ação !

Capítulo VIII

GRANDES IGREJAS CONQUISTADORAS DE ALMAS, EM NOSSOS DIAS

Consideremos algumas das poucas grandes igrejas conquistadoras de almas de nossa época. Existem algumas igrejas que se destacam como líderes no evangelismo pessoal. Essas igrejas são os "Einsteins" e os "Rembrandts" de seu campo. Merecem um estudo minucioso. Eu gostaria de sugerir que o departamento de evangelismo de cada denominação, no Brasil, fizesse um estudo esmerado e cuidadoso sobre essas igrejas. Toda a teoria sobre a terra não se equipara ao sucesso. Essas igrejas têm descoberto certas grandes verdades que todos deveriam compreender e adaptar para serem usadas.

Era uma noite de quarta-feira quando este autor entrou numa dessas igrej"as, localizada no estado do Texas. A igreja estava celebrando seu quinto aniversário. O pastor estava há quatro anos nesse posto.

Quatro anos antes, quarenta e quatro pessoas estiveram no culto

para convidar o jovem a tornar-se seu pastor. Reuniam-se numa garagem, nessa época. Nos quatro anos que se seguiram, a igreja passou de quarenta e quatro para nada menos de duas mil pessoas. O orçamento anual da igreja aumentou de seis mil dólares para quase duzentos mil dólares anualmente. A propriedade valia seis mil dólares no começo. Quatro anos mais tarde, as propriedades da igreja estavam orçadas em um milhão de dólares. Em seus cinco anos de história, a igreja cresceu tanto que por cinco vezes ficou grande demais para seu templo.

Uma pergunta esperava assim pela resposta: Por que essa igreja é uma das que mais rapidamente crescem no mundo ? Fiz essa pergunta ao pastor, ao entrarmos juntos no auditório, naquela noite de quarta-feira.

No primeiro ano de sua história, a igreja ganhara dez pessoas para Cristo. Quando o jovem foi empossado como pastor, anunciou que sem importar o que mais a igreja fizesse, fariam uma coisa: ganhariam almas. Treinou cerca de dez de seus homens e começou a bater de porta em porta. Daí se desenvolveu um programa de visitações. No primeiro ano em que esteve ali a igreja obteve um acréscimo de cento e cincoenta convertidos ao seu rol de membros (mediante o batismo em água). No ano seguinte, mais trezentos novos convertidos foram acrescentados à congregação.* No ano seguinte, quinhentos, e no próximo ainda, setecentos e dois. (Um ano mais tarde, houve seiscentos e quarenta e três novos convertidos acrescentados à igreja, por meio do batismo em água). Gracejando, observou o pastor: "Agora tenho maior número de oficiais que levantam a oferta, do que havia membros quando comecei o pastorado aqui". Contando os missionários e seus filhos, essa igreja estava sustentando quarenta e quatro pessoas nos campos missionários. . . exatamente o número que estava no rol de membros, quatro anos antes.

Depois que lhe dirigi a pergunta, ele me respondeu: "Venha comigo à igreja, e eu lhe mostrarei o motivo do crescimento de nossa igreja". Ali, num culto de quarta-feira à noite, contei mais de setencentas pessoas, uma por uma. O pastor subiu à plataforma e perguntou: "Quantos de vocês já ganharam alguém para Jesus, através de nosso programa de visitações, nestes últimos doze meses ?" Trezentas pessoas se levantaram.

Em 1959 este autor pesquisou as principais igrejas evan-gelísticas do mundo. Eis o que pôde descobrir: Cerca de duzentas igrejas ganharam cem pessoas para Cristo. (Só na América do Norte há mais de um quarto de milhão de igrejas). Somente treze igrejas ganharam mais de duzentas pessoas. Somente seis ganharam mais de trezentas pessoas para Cristo.

Ninguém precisa ser um matemático para verificar por que essa é uma das congregações de mais rápido crescimento neste século.

Doutra feita, tive o privilégio de assentar-me em companhia de um homem que tem a distinção e a honra de batizar em água mais novos convertidos, todos os anos, do qualquer outro indivíduo no mundo.

Provavelmente sua igreja conquista mais pessoas para Cristo do que qualquer outra no mundo.

Quando lhe fiz a pergunta: "Por que a sua igreja atrai mais novos crentes para seu rol de membros do que qualquer outra igreja do mundo?" êle retrucou: "Se existe alguma resposta terrena, é simplesmente esta: minha gente ganha almas".

Em quatro palavras éle nos fornece a chave.

Pude ler uma carta desse homem, dirigida a outro pastor, nos estados do oeste norte-americano. Ele fazia a seguinte declaração: "Tenho destacado uma verdade em minha igreja por muitas e muitas vezes. Tenho-a repetido até que minha gente finalmente passou a acreditar nela. E passava a dizer qual sua ênfase principal:

"E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo" (Atos 5:42).

Eis uma congregação que realmente visita o lar de cada família que se muda para aquela cidade ! Essa igreja se localiza em uma cidade de mais de um milhão de pessoas. A igreja tem cinco programas de visitação por semana. Geralmente visita e entra em contacto com nada menos de dez mil pessoas por semana.

Como ?

O pastor disse-nos o segredo. Êle tomou aquela grande verdade e frisou-a até que sua gente passou a crer nela. Verdadeiramente crêem que devem conquistar almas; portanto, assim fazem. O pastor mesmo exemplifica o fato com sua própria vida. Prega sobre o assunto todas as vezes que sobe ao púlpito. Nunca deixou de enfatizar essa

verdade. Por conseguinte, chegou o momento em que essa verdade tomou conta das mentes do seu povo, tornando-se essa a única e grandiosa obcessão deles. Essa igreja, no ano passado, conquistou para Cristo e recebeu em sua comunhão mais de mil e quatrocentos novos convertidos. (Isso quer dizer que quase todos os domingos, de dez a quinze novos crentes têm ido à frente, nos cultos, confessando a Cristo publicamente).

Há também uma outra igreja com um notável ministério. No domingo em que a visitei, fui acompanhado por minha adorável esposa. Sentamonos em um auditório que talvez comportasse de quatro mil a cinco mil pessoas sentadas. O pastor levantou-se para pregar. Falando honestamente, julgamos que sua mensagem, naquela manhã, foi abaixo da média, em qualidade. Mas, ao ficarmos de pé, no fim do culto, o pastor fêz um convite aberto — e muito simples. Em cinco minutos vimos uma cena que transformou aquele culto em um maravilhoso reavivamento, como poucos de nós têm tido o privilégio de contemplar. Bem na frente de onde estávamos sentados, um homem se levantou e começou a andar pelo corredor de bancos. Um crente se levantou e, tomando-o pelo braço, o acompanhou na caminhada. Outra pessoa, sentada ao lado de minha esposa, se levantou e também se dirigiu pelo corredor. Uma vez mais, um crente se pôs ao lado dela. Então foi a vez de alguém mais, por detrás de nós, e então de toda parte do auditório. Comecei a contar — dez, vinte, trinta, quarenta! Em menos de cinco

minutos — sem qualquer apelo pungente — sem ao menos uma palavra que encorajasse as decisões — quarenta pessoas foram à frente, para se unirem com a congregação de uma maneira ou de outra. (Mais tarde foi-me dito que no culto da noite mais vinte pessoas foram à frente). E ali estava eu, com as lágrimas a rolar-me pelo rosto, ao contemplar aquela incrível cena, naquela manhã.

No fim do culto, corri até à plantaforma e, segurando o braço de um dos líderes, indaguei: "Pode informar-me quantas pessoas fizeram visitas às casas, na semana passada?"

Dando de ombros, com indiferença, êle disse: "Não sei. Não me lembrei de contá-las".

Então perguntei: "Bem, mais ou menos quantas?"

Sua resposta foi: "Oh, realmente não sei. Cerca de quinhentas, penso eu".

"Muito agradecido", repliquei. "É só isso que eu queria saber".

Não se pode evitar a conclusão lógica. Essa é a *única* resposta neo-testamentária.

Também há uma igreja em Nova Orleãs. Pouquíssimas pessoas conhecem seu pastor, isto é, em escala nacional. É um homem muito calmo, e se alguém lhe fosse apresentado provavelmente julgaria tratar-se de pessoa muito comum. É muito modesto. Gostaríamos, porém, que seu ministério e seus métodos fossem melhor conhecidos e entendidos por cada pastor.

Sua igreja conquista mais pessoas para Cristo, em média anual, do que qualquer outra igreja da Convenção Batista do Sul.

Este autor ouviu um dos líderes do departamento de evangelismo da Convenção Batista do Sul fazer-lhe a seguinte pergunta: "Você realiza a maior parte de sua conquista de almas matriculando pessoas na Escola Dominical, não é verdade?"

Sua resposta foi: "Não. Quase não ganhamos ninguém para Cristo matriculando pessoas na Escola Dominical. Vivemos em uma comunidade de forte porcentagem católica-romana. Quase não conseguimos que alguém aceite nossos convites para que venham à igreja. Essa é uma das razões que fêz desta igreja uma conquistadora de almas ! Fomos forçados a essa posição de conquistar as pessoas para Cristo em suas casas. Então, depois que Jesus as transforma, elas vêm".

A cada ano essa igreja acrescenta ao seu rol de membros mais ou menos entre trezentos a quatrocentos novos convertidos. Isso, porém, não inclui literalmente centenas de outras que são conquistadas para Cristo mas que se unem a outras congregações, bem como aquelas que eles não podem conduzir a qualquer igreja protestante.

Como esse pastor consegue isso ? Êle é o primeiro a admitir que não o faz mediante grande oratória. Mas conta com um grupo de crentes fiéis em sua igreja, cerca de cincoenta a cento e cincoenta a cada semana, que vai de porta em porta. Sentam-se junto com os perdidos e conquistam-nos para Jesus Cristo, em suas próprias casas.

Ora, todas essas igrejas são grandes, e talvez alguém esteja dizendo: "Mas eu sou o pastor de uma congregação pequena".

Sim, mas lembra-te que essas igrejas também foram pequenas. Outrossim, a mesma coisa pode acontecer na menor área rural do mundo. Vi isso acontecer em minha própria igreja.

Queremos chamar a atenção para uma outra igreja, e para um outro homem de cerca de vinte e quatro anos de idade, que era pastor de uma comunidade rural do Texas. (Quando dizemos que é "rural" simplesmente queremos dizer que não existe ali nenhuma cidade). O pastor disse, brincando, de certa feita: "Se ficarmos de pé no telhado do templo, veremos duas casas, e nada mais!" Quando a igreja o convidou, cerca de setenta e cinco pessoas era a frequência. Toda aquela região provavelmente não contava com mais de quatrocentas pessoas. O novo pastor fêz imediatamente um recenseamento, achando apenas seis pessoas perdidas. "Essas seis", declarou êle, "eram o que chamaríamos de endurecidas contra o Evangelho".

É quase incrível o que aconteceu.

Nos próximos dois anos, aquela igreja cresceu de uma frequência de setenta e cinco para mais de trezentas e cincoenta na Escola Dominical. Naquele dois anos a igreja conquistou mais de trezentas pessoas para Cristo.

Mas, que aconteceu? É que o "jovem" pregador simplesmente resolveu que o campo é o mundo inteiro, e não apenas a comunidade ao redor. Saiu por toda a área, batendo de porta em porta conquistando pessoas para Cristo. Logo a sua gente o seguia em seu exemplo. Dirigiam-se às aldeias próximas — uma delas a 25 é a outra a 40 quilómetros de distância — a fim de conquistarem almas para Cristo. No fim de dois anos, essa igreja tinha três ônibus que recolhiam duzentas pessoas e as levava para a Escola Dominical.

Não há limites para a conquista de almas, se a visão de um homem é bastante larga. O campo *è* o mundo.

Cada uma dessas igrejas conta uma história romântica. Comunidades inteiras têm sido transformadas pelo ministério desses crentes, os quais são produtos dessas congregações. Pode-se narrar caso após caso das transformações milagrosas de ricaços, de pessoas degradadas, somente porque alguém se interessou em sair e conquistá-las para Cristo. Semana após semana esses novos convertidos se levantam para testificar do que Jesus Cristo lhes fêz através do ministério de leigos que descobriram o segredo da conquista de almas. Semana após semana vê-se o jubilo vibrante de crentes que, constantemente, produzem fruto, sendo "operosos praticante? da Palavra".

Ao sairmos delas, percebemos que esse é o tipo de existência cristã que Jesus designou para cada um de nós. Não uma vida espiritual à vontade, mas uma vida coerente com nossas declarações, sempre produtora de frutos. Uma vida de alegria constante, nova, de testemunhos, refrigeradores. E assim terminamos nossa visita às mesmas possuídos da admirável convicção de que tudo quanto lemos no livro de Atos, é tão real e possível agora como o foi em qualquer época.

Cada uma dessas grandes igrejas permanece como prova do que ocorreu na igreja de Jerusalém, há dois mil anos passados, e que pode

acontecer também entre nós, hoje em dia ! Que tenhamos um número muito maior de tais igrejas !

O QUE TÊM EM COMUM AS IGREJAS CONQUISTADORAS DE ALMAS?

Logo depois de completar seu treinamento teológico, num seminário, este autor teve o privilégio de fazer estudo sobre as igrejas da América do Norte que mais se destacam como ganhadoras de almas. Pergunta-se frequentemente: "Que torna diferentes essas igrejas das demais ?" ou "o que essas igrejas têm em comum?''

"Como posso começar ?" "Como se prepara o povo ?" "Do que o consiste o preparo ?" "Como se pode induzir os crentes a saírem em visitação?" "Como se pode persuadi-los a continuaiem na obra de visitação?"

Essas, talves, são as perguntas que também fazias, ao iniciares a leitura deste livro. E são perguntas lógicas.

Por exemplo: Cada um desses pastores tem um profundo senso de propósito, um amor genuíno pelas almas (e essa é uma daquelas coisas que não podem ser criadas artificialmente). Cada um desses pastores tem o desejo pessoal de ganhar almas. Eles exprimem a determinação de que, se nenhuma outra coisa acontecer sobre a terra, pelo menos êle e a sua gente conquistarão almas. Esses homens vivem e respiram, comem e dormem, com um único pensamento. Quando se levantam no púlpito, as mensagens que apresentam, os anúncios que fazem, os planos que traçam para suas igrejas, as palestras que têm com sua gente, tudo é acompanhado por um pensamento profundo: "Precisamos conquistar almas".

Sem essa obcessão não pode haver pastor conquistador de almas, e sem isso não há igreja conquistadora de almas.

De certa feita, quando viajámos de automóvel com um desses grandes pastores conquistadores de almas, contei cinco pessoas com quem êle falou acerca de Cristo, em apenas cincoenta quilómetros percorridos.

O que dá a um homem um desejo tão natural de ganhar outros para Cristo ? Essa é uma qualidade espiritual que um homem simplesmente não pode "simular". Em cada caso, descobri a mesma resposta. Cada um desses

homens passara por um experiência profunda com Deus. Para o leitor deste volume, como para cada ministro, essa é a primeira qualificação que é necessária o crente ter na sua própria vida.

Eis quatro áreas nas quais cada igreja tem em comum com as outras. (Em sua maioria, esses pastores não se conhecem pessoalmente):

1. *Um programa simples na igreja*

Essa qualidade destaca-se de forma tão óbvia. Basta que vejamos o boletim ou escutemos os anúncios. Essas igrejas têm um mínimo

absoluto de "atividades". Esse é um dos grandes segredos para quem quer ter uma igreja conquistadora de almas. As igrejas com grande variedade de atividades apenas deixam entrever a falta de singeleza de propósitos na vida do pastor. A igreja cujo programa esteja repleto de atividades em realidade está criando competidores com o seu programa de conquista de almas. A igreja que apresente uma semana de cursos de estudos; um fim de semana de companha de evangelização; depois três semanas em que será salientada a mordomia; e mais três semanas para aumento da Escola Dominical; depois mais uma semana para alcançar certo alvo marcado nas ofertas para missões ao estrangeiro; e então outra semana de campanha evangelística; e a seguir uma semana para obter a maior assistência possível à igreja, não pode esperar contar com um programa coerente com suas próprias crenças e declarações no tocante à conquista de almas.

Tudo se resume na seguinte proposição: precisamos escolher entre fazer muitas coisas inadequadamente, ou fazer apenas algumas coisas com esmero. Não é bem possível, que se fizéssemos bem algumas poucas coisas — como ganhar almas para Cristo — a maior parte das demais atividades da igreja realmente perdesse o seu sentido, e se tornasse desnecessária ?

"Nunca encontrei um grande homem que não tivesse apenas *uma* grande visão''.

2. As Visitações Devem ser feitas pela Igreja Inteira

A segunda coisa que se pode notar acerca dessas igrejas conquistadoras de almas é: seu programa de visitação não consiste de evangelismo de alistamento. As visitas são feitas por todos os crentes, sem importar a que classe pertençam. Não são apenas os líderes da Escola Dominical que saem em busca de almas, mas essa é a tarefa de todos. Tanto quanto posso lembrar, desconheço qualquer dessas grandes igrejas conquistadoras de almas que tenha determinado visitas segundo suas classes de Escola Dominical. Outrossim, quando saem em visitação, seu primeiro pensamento *não* é "convidar outros para a Escola Dominical. Mas seu primeiro pensamento é conquistar pecadores para Jesus Cristo. Somente depois é que se pensa em aceitá-los no rol de membros e em matriculá-los na Escola Dominical. A matrícula na Escola Dominical fica em segundo lugar, e não em primeiro.

Alguém perguntou a um desses pastores: "O senhor consegue muitos futuros crentes mediante a matrícula na Escola Dominical ?" A resposta foi surpreendente:

"Não", retrucou ele.

"Visitamos a cidade de maneira tão completa que / conhecemos a quase todas as pessoas e sua posição para com Cristo. Nossa Escola Dominical quase não produz conversões. Nosso povo está preparado para conquistar almas de tal modo que qualquer indivíduo que vier à nossa igreja por três vezes seguidas, usualmente é ganho para Cristo por algum leigo".

Assim é que deve ser ! Se todos os professores de Escola Dominical

de alguma igreja qualquer fossem ganhadores de almas, haveria bem pouca necessidade de evangelismo de alistamento na mesma.

3. Treinamento Constante

O terceiro fator comum a cada uma dessas igrejas é: ELAS CONTAM COM UM PROGRAMA CONSTANTE DE TREINAMENTO DE SEUS MEMBROS NA CONQUISTA DE ALMAS.

Quase todas essas congregações dedicam uma ou duas semanas de cada ano ao treinamento na conquista de almas, e uma ou duas semanas inteiras à visitação de conquista de almas.

Cada pastor desses tem criado uma classe sobre conquista de almas que se mantém em operação constante. Novos membros de igreja podem entrar e receber treinamento nos métodos de conquista de almas em qualquer ocasião, e outros podem fazer cursos de "recapitulação".

Encerramos repetindo a observação principal: todos esses pastores dão o exemplo em tudo quanto solicitam de seus membros, conquistando almas constantemente.

Capítulo IX

REAVIVAMENTO DO EVANGELISMO PESSOAL EM NOSSA GERAÇÃO

Nestes últimos poucos anos temos visto, ainda que de longe, a possibilidade do reinício do evangelismo pessoal. Neste capítulo encontra-se a narração breve de alguns acontecimentos dessa ordem.

Em 1900 era a maior igreja da cidade. Por volta de 1959, estava deserta, com portas e janelas fechadas com tábuas. A igreja morrera. No início do século, aos cultos de domingos faziam-se presentes oitocentas pessoas. Através dos anos, essa igreja da elite, situada em um dos

melhores subúrbios dessa cidade, foi diminuindo cada vez mais. As famílias abastadas mudaram-se do subúrbio, e pessoas pobres começaram a chegar. Logo muitos latino-americanos começaram a chegar. A própria denominação ficou alarmada acerca das condições dessa famosa igreja. Vários programas intensivos foram lançados para trazê-la de volta à vida. Mas nada teve sucesso. O grande e velho edifício finalmente ficou vazio.

Em 1959, um jovem pregador chegou à cidade, afirmando que Deus o chamara. Era apenas um jovem, com vinte e quatro anos de idade, muito jovial e otimista. Pode-se dizer mesmo que era um tanto imaturo. (Mas algo nele que lhe serviu de grande vantagem: sendo novo, não aprendera ainda a fazer as coisas erroneamente !)

Descobriu que só restavam sete membros naquela igre ja. Reuniu-os e lhes disse: "Quero ser o pastor de vocês; votem em mim". (E foi justamente o que fizeram).

Dirigiu-se a um orfanato mexicano, situado nas proximidades e arranjou para que as criancinhas viessem à igreja no domingo pela manhã. Quando esse pastor entrou em contacto comigo, estava dirigindo cincoenta pessoas na Escola Dominical, quarenta pequenos órfãos, sete membros, e a sua família.

Convidou-me a dirigir uma campanha em sua igreja. Pediu para que eu treinasse sua gente na conquista de almas. Queria inaugurar um programa de visitação de almas em sua igreja.

A cena não tinha paralelo: um magnificente e antigo edifício, em cujo auditório poderiam sentar-se mil pessoas; mas na fileira de bancos da frente havia dez crentes aprendendo a conquistar almas. As reuniões terminaram na sexta-feira, e fui de avião dirigir outra campanha. O que aconteceu foi inacreditável.

Quatro domingos mais tarde, a pequena congregação subira de cincoenta para duzentas e vinte pessoas na frequência !

Ora, o que acontecera ?

As casas eram as mesmas. Os habitantes eram os mesmos desde muitos anos passados. O avivamento sobreveio àquela igreja em apenas quatro semanas, embora não houvesse nem evangelista nem campanha evangelística. Sim, que ocorrera ? Nada, além disto: aqueles dez crentes saíram todas as noites, durante uma semana inteira, visitando lares, conquistando pessoas para Jesus Cristo. Assim fizeram na semana seguinte, e na outra ainda. O pastor disse brincando, pelo telefone: "Tenho um problema que ainda não foi enfrentado por qualquer outro pregador. Meu povo não quer fazer outra coisa além de conquistar almas !"

Gostarias de ter problema igual ?

Antes do fim daquele ano, a pequena igreja tinha conquistado mais latino-americanos para Cristo do que todo o resto das igrejas evangélicas da cidade juntamente, e ao mesmo tempo ganhara um número extraordinário de anglo-americanos. Dentre quase sessenta igrejas da mesma denominação, naquela cidade, a pequenina igreja avultava em primeiro lugar, em número de almas ganhas para Cristo.

Em Los Angeles houve uma campanha de evangelismo pessoal de duas semanas. Na primeira semana este autor preparou os crentes na arte de visitar com vistas à pesca cie almas. A segunda semana de campanha foi dirigida pelo pastor. Essa igreja ganhara cerca de quarenta pessoas para Cristo, no ano anterior. O entusiasmo na primeira semana (a semana de treinamento) subira a um grau nunca visto. O pastor e sua gente estabeleceram o alvo de "evangelizar o mundo de nossa comunidade". Estabeleceram como sua tarefa testificar em cada lar daquela comunidade de quarenta mil pessoas.

Depois de duas semanas de campanha, o pastor faleceu de um ataque de coração. O vice-pastor foi chamado. A despeito desse revés, nos dois meses seguintes a igreja recebeu em seu seio sessenta e sete novas famílias. E a igreja usufruiu do avivamento mais incrível da história daquela cidade, quando o povo saiu ganhando almas para Cristo. Deus lhes deu vitória sobre as circunstâncias mais difíceis, levando a igreja em massa a um espírito vibrante de avivamento.

Em Portland, Estado de Oregon, planejava-se uma campanha de evangelismo pessoal para a cidade inteira. Este autor voou a Portland dois meses antes do início da campanha, a fim de dirigir uma reunião preparatória com os pastores e líderes. Estando ali, foi gasto um breve período ensinando a conquista de almas a uma das congregações cooperadoras. Passaram-se dois meses. Quando voltei ali, para a campanha, o pastor da igreja que recebera o treinamento abreviado informou-me de um maravilhoso acontecimento.

No domingo à noite, depois do breve treinamento recebido, êle anunciou que estava suprimido o culto de domingo à noite. Ao invés de realizar o culto, como de costume, enviou-os para testemunhar! Então resolveram continuar a prática durante as três noites seguintes. O espírito de conquista de almas pegou fogo, e deram início a um programa de pesca de almas. Fiquei estupefacto e profundamente grato, quando o pastor informou: "Três pessoas partiram para estar com Cristo, dentre as que ganhamos para Cristo desde sua visita aqui, faz dois meses". Tenho estremecido por muitas vezes ao lembrar-me do que acontece todos os dias porque as igrejas não têm tido essa experiência, e o número de pessoas que partem pára se encontrarem com Deus, perdidas ainda, é imenso, embora pudessem ser conquistadas.

Recentemente, certo periódico que é lido em toda a nação publicou, em série, o relato do que Deus fizera em Portland. Esse pastor contou-nos de novo a história de sua igreja, bem como acerca da campanha que visava evangelizar a cidade inteira. Depois contou algumas das inumeráveis histórias dos maravilhosos incidentes de conversões, porque os leigos da sua igreja conquistavam almas por toda a parte.

No breve período de menos de três meses os leigos dessa igreja conquistaram mais de duzentas almas para Jesus Cristo !

Em certa cidade de cerca de quarenta e cinco mil habitantes, certa igreja reservou três semanas para uma intensiva campanha de conquista de almas. O propósito era evangelizar sua cidade. A primeira semana foi

inteiramente dedicada ao treinamento na conquista para almas. As duas semanas seguintes foram dedicadas às visitas. Em doze dias de visitas — seguindo um plano sistemático, arranjado de antemão — o povo daquela igreja visitou todos os hospitais, os asilos para velhos, e todos os lugares de convalescentes da cidade. As senhoras ficaram encarregadas dessa fase do programa, e foram de leito, em leito, dando o seu testemunho.

Os homens testificavam de pessoa em pessoa nas cadeias, nas missões de socorro, dando ênfase especial às favelas. Foram aos albergues (onde os viajantes, os vagabundos, os desprezados, pagam uma ninharia para pernoitarem em um catre).

Naturalmente que a campanha se centralizou no evangelismo de "casa em casa". Todas as noites, durante doze dias seguidos, os crentes iam aos lares e testificavam do seu Salvador. No fim das duas semanas, tinham levado nada menos de trezentas e trinta e três pessoas aos pés de Cristo. Nos três domingos seguintes a congregação recebeu cento e cincoenta novos crentes como seus membros.

Posteriormente, esse pastor me fêz esta incrível declaração:

"Nosso programa de visitações é agora grande bastante para visitarmos cada lar desta cidade a cada dois meses".

O mais importante é que essa campanha pôs em ação, num programa permanente e contínuo de pesca de almas, o fogo nos corações de vintenas de leigos. Terminada a campanha, pessoas que nunca tinham conquistado almas em suas vidas, nunca mais deixavam de testificar enquanto tivessem vida.

Isso é que é avivamento — o mais poderoso e produtivo espírito neo-testamentário de avivamento que às pessoas é dado experimentar.

Há muitas outras histórias, numerosas demais para serem relatadas. Por exemplo, um jovem estudante que assistiu a uma campanha de evangelismo pessoal na cidade de Seattle, Estado de Washington, e que voltou para seu colégio bíblico, organizou o grupo de nome "Evangelaires", com o propósito de preparar leigos e conquistar almas pessoalmente. Dentro de um mês, os jovens estudantes (dez em número) conquistaram cincoenta pessoas para Cristo.

Ou podemos falar das dezenove igrejas, numa cidade do sul do Texas, que se uniram em uma cruzada de evangelismo pessoal. A reunião foi efetuada em meio a um escândalo estadual por causa de tráfico de narcóticos, jogo e prostituição naquela cidade. No decorrer da segunda semana da campanha, e nas semanas que se seguiram, muitos dos nomes mais proeminentes, envolvidos nesse escândalo de entorpecentes e prostituição — juntamente com alguns dos nomes mais notórios daquela cidade marítima — foram conquistados para Cristo. Compareceram às igrejas e reconheceram publicamente tanto os seus feitos maus como o poder transformador de Cristo.

Ou consideremos a igreja do estado de Missouri que contou com apenas duas adições, por profissão de fé, durante um ano inteiro. No ano seguinte, após haver passado por real despertamento em evangelismo pessoal, mais de cem pessoas foram ganhas para Cristo naquela pequena comunidade.

Ou pensemos em certa congregação do oeste do Texas (até então sonolenta) que, no domingo final de uma campanha de evangelismo pessoal pela comunidade, foi forçada a transferir o culto de domingo pela manhã do seu templo para o auditório de um ginásio, do outro lado da rua, por causa da multidão; ali cincoenta pessoas responderam publicamente ao convite. Quase todas tinham sido ganhas nas suas próprias casas, durante a semana.

Isso não inclue milhares de histórias de leigos individuais que, depois de provarem esse avivamento, e não querendo que desaparecesse de suas próprias vidas, continuaram a conquistar entes queridos, amigos e estranhos. Têm-nos conquistado em lugares como nas fileiras de sentenciados à morte, nas tavernas, nos bordéis, e até mesmo nas câmaras do governo estadual e federal, em escritórios, fábricas, nas ruas, entre os ricaços das áreas residenciais, e nas favelas das pessoas mais pobres.

Outrossim, muitos desses homens e mulheres leigos têm saído a pregar e a testificar sobre a transformação ocorrida em suas próprias vidas. Alguns dedicaram-se ao ensino de outros sobre o que aprenderam, cumprindo a admoestação do apóstolo Paulo: "E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idóneos para instruir a outros" (II Timóteo 2:2).

Mas talvez este seja o ponto mais significativo de todos: essas experiências não se foram dissipando e morrendo, mas antes, a cada dia brilham mais intensamente nos corações daqueles que as experimentaram.

PARTE II

PROBLEMAS E PRINCÍPIOS DE UMA IGREJA CONQUISTADORA DE ALMAS

Capítulo X

A FONTE DA LIDERANÇA PASTORAL

Se estás pensando em criar uma igreja conquistadora de almas, terás de fazer uma pausa para considerar o homem que dirige a igreja.

Muitos pastores têm procurado fervorosamente, até mesmo com desespero, ter uma igreja ganhadora de almas. A maioria não tem sido bem sucedida. E, quando obtêm êxito, é apenas em pequena escala, e por breve período.

Há uma fonte originária de liderança para a criação de uma igreja evangelística. Há uma chave significativa que abre o problema todo. É a pedra de toque do ministério cristão.

Antes de ventilarmos a origem secreta da liderança pastoral, façamos esta pergunta: por que tantos têm tentado e falhado ? Haverá talvez algo na vida do crente que se interponha entre êle, e não só uma igreja conquistadora de almas, mas também uma igreja espiritual ?

Essa pergunta é muito mais importante do que poderíamos perceber a princípio.

Certa ocasião, ouvi ser feita essa pergunta a um dos maiores pastores conquistadores de almas da América, na presença de um pequeno grupo de homens. A sua resposta foi esta:

"A diferença entre o pastor que não tem uma igreja ganhadora de almas, apesar de todos os seus esforços, e o pastor que conta com uma congregação assim, é muito simples. Um deles se esforça por ter uma grande *igreja.* E o outro busca criar um grande *povo*".

Iniciemos este capítulo afirmando que este autor não sabe por que qualquer homem que tem se esforçado zelosamente por levar sua igreja à experiência da pesca de almas, não o tem conseguido. Cada indivíduo é um problema diferente em si mesmo. Certamente que nossos lastros culturais diferem, como também nosso treinamento e nossa perspectiva de vida. Não obstante, trata-se de uma questão fascinante.

Contar com uma igreja conquistadora de almas é fundamentalmente um problema espiritual. Não se inicia com métodos. Os métodos, por si sós, não produzirão um pastor conquistador de almas.

Certo pastor mostrou-se muito indelicado e franco, ao declarar: "Convidei-o para esta campanha por um motivo: sou muito ocupado paia ganhar almas por mim mesmo. Quero que você ensine meu povo a fazê-lo, para que eu possa ocupar-me de outros afazeres".

Nem mesmo todos os métodos, treinamento, programas e truques do mundo não poderiam ajudar a um pastor com esse tipo de atitude. Mas talvez dissesse abertamente o que muitos outros nem ao menos ousam pensar. O problema continua sendo algo de basicamente espiritual.

Podes ficar certo disso — podes conduzir tua gente a tornarem-se grandes testemunhas evangelísticas. No entanto, permanece de pé o fato que nunca encontrei um grande pastor conquistador de almas que não fosse homem com uma experiência avassaladora com Deus. Sem importar como chamemos o fato, primeiramente houve um momento culminante em que Deus o quebrantou. Houve um instante em que coisas ocultas — temores, complexos, pecados, transigências, tradições, compromissos — tudo foi completamente obliterado e êle se tornou um homem livre em Cristo. Isso é o que precisa acontecer contigo também. E pode acontecer. E acontecerá de fato, se assim o quiseres.

Tens a seguinte promessa de Deus:

"Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração".*

* Jeremias 29:13.

Se aparecer em teu íntimo uma paixão espiritual que diga: "Tenho de conquistar almas, pois não poderei fazer outra coisa", então apega-te a essa visão, a essa preocupação a essa oração. Vê a coisa como se fosse um homem que morre de sede, e Deus te dará a resposta. Deus não brinca. Êle é muito mais sério acerca dessa questão do que nós.

Porém, se tens apenas um desejo frio e calculista de melhorar os métodos, de te firmares melhor, de teres uma igreja mais numerosa, de edificares um templo maior, de levantares um orçamento mais volumoso, de contar com o prestígio de ser pastor de uma igreja bem sucedida, então podes ficar certo que a despeito de toda a tua labuta e agonia, quando muito, podes ter um êxito meramente passageiro. E oh, os esforços e o duro e prolongado labor que terás de envidar, para conseguir vantagens tão insignificantes !

Deus se oculta dessas atitudes carnais, até mesmo quando elas se aninham no subconsciente. Talvez Deus se desvie do homem com tais motivos, recusando-se a dar-lhe o dom da conquista de almas e a outorgar-lhe uma igreja conquistadora de almas; porquanto o próprio Deus tema os resultados que advirão à vida desse homem. Que pensamento horroroso o de haver um homem com tanto sucesso, mas sem a profunda e transbordante capacidade espiritual de mantê-lo. Que caos haveria com um poder tão grande mas sem freios.

Abaixo, pois, estão algumas das coisas que têm sido sugeridas como problemas na vida de um pastor, que lhe servem de obstáculo em seus esforços na pesca de almas, bem como em sua capacidade de levar sua congregação a dedicar-se à conquista de almas.

Essas razões não são minhas. Têm sido entrevistados conquistadores de almas de sucesso pastores de igrejas por toda a nação norte-amerit ana. Talvez que uma dessas respostas mostre o teu problema pessoal, e o Espírito Santo poderá usá-la para falar ao teu coração.

1. Ênfase Demasiada quanto à Liturgia

Alguns pastores preocupam-se tanto com a necessidade de formalismo, ritual e liturgia em suas igrejas que temem salientar a pesca de almas, tanto no templo como fora dele.

Nesta altura eu gostaria de dizer que um dos crentes mais eficazes e cheios do Espírito que conheço é um pastor episcopal. Se tua crença na liturgia, na formalidade, no ritualismo e na "atmosfera de culto" exclui a conquista de almas, então tua crença é saliente demais. Não há justificativa para tua atitude.

2. Curso de Seminário.

Agora estamos em áreas muito mais práticas e pessoais.

Há muitos pastores que são homens cheios do Espírito, e que

buscam com zelo ter uma vida cristã frutífera, tanto em seu testemunho como na igreja que pastoreiam. E no entanto não podem realizar isso, simplesmente por não terem recebido qualquer instrução eficaz, prática, no seu campo. Não são produtivos, pela mesma razão que ninguém pode sentar-se na cabina de um jato de passageiros e pilotá-lo, sem treinamento prévio. Não sabem fazer seu trabalho. Não receberam instrução. Mas, sujeite-se um homem a métodos e conceitos que funcionem, e êle imediatamente começará a ganhar almas.

3. Ênfase Desproporcionada na Prédica

Alguns homens sentem que foram "chamados para pregar", com exclusão de tudo o mais. Mas não existe essa chamada à pregação que exclua as responsabilidades pessoais. Há, sim uma atitude lomântica, de panaceia, que leva um homem a "pôr-se de pé e pregar a Palavra". Alguns chegam a sentir, aparentemente, que a chamada para a prédica isenta do testemunho pessoal. Não há dúvidas que, na mente de Deus, Êle quer que todo ministro do evangelho seja muito mais um conquistador de almas do que Um pregador.

Porém, há uma outra atitude sutil e secreta, entre muitos ministros, e que ainda é mais insidiosa que aquela que diz que a prédica isenta o crente de dar testemunho.

Vê-se uma devoção crescente à *arte* da pregação — isto é, homens que transformam em ciência o preparo e aperfeiçoamento de suas mensagens. Quase todos os momentos que passam despertos são gastos na busca de material para seus sermões — pensam e falam ideias sobre sermões. (Alguns pastores talvez sorriem ante estas palavras, pois quiçá estejam tão ocupados que quase não têm tempo de trabalhar em uma mensagem).

Outrossim, muitos ministros têm ouvido mensagens tão poderosamente feitas que, se as tivessem aceito em seu próprio coração, teriam transformado suas vidas. Mas, ao invés de acolhê-las, eles se afastam dizendo: Ótima mensagem ! Penso que pregarei sobre o assunto no próximo domingo".

Tais homens geralmente ficam tão polidos que parecem chegar ao ponto da sofisticação no púlpito, envolvendo-se de uma tal aura de dignidade que fica excluído todo trabalho manual em suas vidas.

Ganhar homens para Cristo não perde o lugar para *nada.* Ninguém tem o direito de pregar um sermão evan-gelístico (pois perdeu tal direito) se não sai semanalmente a persuadir pessoas a se entregarem a Cristo.

Lembra-te que podes ser o maior pregador de púlpito que já houve, mas ninguém se converterá se não houver pessoas perdidas que te ouçam. E essa questão da diminuição do número de pessoas perdidas, em nossos cultos, está tornando a cada ano mais grave. De cada vez pregamos a um número sempre menor de perdidos. E todo o poder da oratória do púlpito não pode trazê-los de volta, Estamos vivendo em era sociológica diferente para isso. Só te resta um recurso, que é ir a eles.

Ouvem-se muitas conversas frívolas, como: "Sim, pregarei sobre

essa ideia"; ou: "Ótima ideia para um sermão". Antes, deveríamos dizer: "Desculpe-me, pois vou *praticar o* que preguei".

Nenhuma mensagem jamais chegará ao pináculo de seu poder e fervor enquanto não fôr batida na bigorna do esforço pessoal em busca das almas preciosas dos homens.

4. Vidas que Não são Naturais

A vida de um ministro provavelmente é a que mais se presta para alguém ficar com úlceras do estômago ou ter colapsos nervosos, do que qualquer outra.

Seja este autor o primeiro a confessá-lo, pois passei duas semanas em um hospital de Zurique, na Suíça, ao seguir ali um curso teológico, com o estômago enfermo à tensão nervosa. E isso com a avançada idade de dezenove anos ! E nos anos que se seguiram, nada podia fazer-me entrar em maior pânico do que ter de efrentar uma sessão da igreja, uma reunião dos diáconos, ou ouvir uma palavra de crítica de um dos membros da igreja.

Duas são as fases dessa vida inibida do pastor: suas próprias limitações pessoais; e as limitações desnaturais que êle impõe a si mesmo. Ambas entravam qualquer homem que busque levar sua congregação por veredas incomuns da aventura cristã.

Limitações Pessoais

A maioria de nós não tem o dom da liderança natural; todavia, é mister forte capacidade de liderança para que alguém tenha uma igreja espiritual ou conquistadora de almas. Deus disse que usa "... as cousas loucas do mundo para envergonhar os sábios..." (I Coríntios 1:27. Todos podemos comprovar isso !

Quase todos podemos admitir um profundo complexo de inferioridade, bem como momentos de dúvidas atroz. Nossas limitações são grandes quando se trata de fazer contacto com outros, de impor respeito, de agir sob pressão, de guiar uma congregação por veredas sem mapas, de manter uma atitude otimista e cristã em meio às tradições cerceadoras e às críticas.

Tenho visto que grandes números de pastores sofrem de alguma desordem nervosa... já tiveram algum colapso nervoso... ou estão planejando ter um, "assim que eu tenho dinheiro para tanto"... ou então, sofrem de uma úlcera. É claro que isso está errado, embora o problema piore de ano para ano.

Outrossim, grandes números de pastores enfrentam problemas reais e básicos de família, na questão da disciplina infantil e no tocante às boas relações com a esposa. O homem que não goza de perfeita paz no coração, e não é capaz de aperfeiçoar seu próprio lar cristão, jamais pode esperar reunir um autêntico farol evangelístico do Novo Testamento.

Limitações Auto-Impostas

Talvez a tenhamos aprendido na escola. . . é difícil dizer quando,

exatamente. A maioria de nós entra na. universidade, no seminário ou no instituto bíblico procedente da fazenda de uma cidadezinha do interior ou então somos rapazolas espantados e sorridentes da cidade grande. Mas não é fácil dizer quando começamos a fazer tal coisa. Mas usualmente começamos a praticá-la para esconder algum ponto pessoal e fraco. E geralmente se deve ao ambiente, só porque todos também estão agindo assim.

Mas em algum ponto do caminho, a maioria dos ministros desenvolve uma *piedade falsa* — uma "aura santa" artificial, uma reserva sofisticada.

Podemos chamá-la de muitos modos diversos — mas assume formas tão sutís que frequentemente nem a percebemos

Pode ser uma voz profunda e ressonante; ou a pronúncia estranha das palavras, tal como : "Nolsso ramado Paiê C'leste"... Pode ser uma expressão fisionómica solene (com traços de santidade forçada)... ou mãos reverentemente postas no colo... ou um vocabulário de frases feitas de aspecto inspirador.

Ora, vamos, irmão — acabemos com isso. Ou realmente crês que ainda possuis aquela mesma personalidade natural, sem artifícios, de quando estavas no ginásio?

Essa vida de reserva e artifício, que um homem sente que deve desempenhar a cada momento desperto, mina consideravelmente suas energias. Que tremenda limitação, por outro lado, quando procuramos descobrir o potencial para o qual Deus nos ordenou, se nossa verdadeira personalidade está recoberta de tanto fingimento.

Não demora para que o ministro perca sua personalidade natural, sem saber mais quem ou o que é. Tal homem é apenas um prisioneiro, e sua vida perde toda utilidade.

Essas atitudes geralmente são desculpadas à base de: "Não se deve ter muita familiaridade com o povo; do contrário, perdem o respeito pelo pastor". Talvez seja verdade. Mas não necessariamente. O homem de fato dotado do poder de Deus, que está produzindo fruto, pode ser natural com todos, tanto quanto é com sua esposa e seus familiares, quando estão discutindo juntos sobre os preços do armazém. E ninguém perde uma fagulha de respeito por causa disso !

Se já tiveste ou chegares a ter o privilégio de entrar em contacto com algum dor. gigantes espirituais autênticos desta geração, verás que são tão comuns como um sapato velho. Nota-se apenas que sempre incluem Deus no quadro, e que isso lhes é tão natural como a respiração. A propósito, ninguém pode imitar essa atitude.

Se quisermos produzir impacto sobre este mundo, em prol de Cristo, teremos de abandonar nossa prisão artificial, que impomos a nós mesmos, retornando à nossa personalidade natural, normal.

Isso inclui a descontinuação de muita "santidade" tola, material, que vestimos aos domingos, entre as nove e as doze da manhã.

Uma das maiores sentenças ditas acerca da vida cristã vitoriosa diz como segue:

"Permite a Jesus Cristo que viva a Sua vida em ti, mediante o poder

do Espírito Santo — expresso em tua própria personalidade natural — para a glória de Deus I"

5. *A Culpa do Pastor e da Coletividade*

Um dos problemas mais sérios e sutís que tem tomado conta de quase todos os pastores de todas as denominações evangélicas da América, é a falta de senso de culpa por causa dos problemas atuais.

Reuna-se um grupo de ministros ao redor de uma mesa, e pode-se quase predizer sobre o que discurtirão. Voltar-se-ão para o problema que os preocupa em seu grupo ou denominação. Analizam os problemas, lamentam a falha, e repreendem os que parecem ser os faltosos.

Parece termos chegado a um ponto que, se pudermos analisar um problema, discuti-lo e então condená-lo.. . ficamos isentos de tomai qualquer providência a respeito !

Parece que sentimos que, como indivíduos, posto não nos encontrarmos nos "postos de mando da denominação", não temos qualquer responsabilidade. Ou, se se trata do problema de uma congregação, generalizamos, tornando-o problema das "igrejas de toda parte" — "parece que todos...", "os crentes não fazem isso..."

É mister que cheguemos ao momento de nossas vidas em que deixemos de lado nossa preocupação sobre a denominação ou sobre "o caos em que está o país", ou ainda sobre "como andam os crentes hoje em dia", olhando antes para nossas próprias vidas e para nossas próprias áreas de responsabilidade.

Nós somos a nossa denominação. Somos o cristianismo destes dias. Somos o problema moral, espiritual e político do momento. Tu e eu também !

Traça um círculo em volta de tua própria vida. Deixa de considerar os problemas em tua volta. Não olhes mais por cima dos ombros de outros, acusador. Mas começa a ser uma resposta. Passa a criar soluções. Não importa se ninguém ainda assim fêz. Se elimina algum problema e glorifica a Jesus, age dessa maneira ! Estamos num período revolucionário. Precisamos de respostas revolucionárias, bem como de homens revolucionários. Tu tens de apresentar respostas.

Por exemplo, muito se fala hoje sobre o fato que não damos bastante atenção aos novos crentes. Não os estamos treinando apropriadamente para a vida cristã. Portanto, pára a fim de analisar o problema. Cria uma solução completamente nova, e põe-na em ação em tua igreja. Esquece-te da enfermidade que talvez tenha atingido toda a denominação, ou que quiçá envolva a cristandade inteira. Descobre uma solução e põe-na em ação em tua igreja; e, enquanto isso, sê criativo. Fá-lo de modo radical e prático.

Se assim fizeres, longe de seres queimado na fogueira pelos outros, devido à tua falta de ortodoxia, conforme talvez temas, apenas virão até à tua porta com uma palavra de agradecimento, adotando o teu exemplo.

Precisamos daquele antigo senso de culpa individual e de responsabilidade pelos gigantescos problemas que enfrentamos hoje em

dia.

Talvez objetes: "Mas falta-me autoridade".

É justamente esse o problema. Nem todos os pastores realmente sentem que têm a "autoridade". A maioria dos problemas com que nos defrontamos são tão vastos, tão fora de nosso alcance, que ninguém sente ser o único responsável. Mas precisamos de homens que, sem serem solicitados a isso, atirem-se no meio dos problemas atuais e, como indivíduos, comecem a fornecer soluções 1 Se esperares até que te seja dada a autoridade, essa jamais virá. Lembra-te: "O homem dotado da coragem de assumir a responsabilidade, logo receberá autoridade".

6. Conformismo

Esse é o problema maior. É o motivo pelo qual não há mais crentes espirituais. Eis a razão da quase total inexistência de igrejas ganhadoras de almas.

Se quiseres ter uma igreja conquistadora de almas, terás de romper com a tradição. Não quererás ter uma congregação que se assemelhe às outras. Não quererás seguir a tradição – nem o programa de evangelismo de tua denominação.

Se quiseres contar com uma igreja que ganhe almas, prepara-te para uma crise pessoal em tua própria vida. Tua vida terá de ser despedaçada.

Poucos homens podem romper com a tradição. Só o Espírito Santo pode ajudar-nos a passar com êxito por essa experiência.

Emergirás dessa experiência testificando haveres sido "cheio do Espírito Santo".

O grande fator que impede os pastores de terem igrejas que conquistem almas é o *temor.* O temor de romperem com todos os conceitos, métodos, ideias e tradições convencionais. A conformidade ao *status quo* é o nosso pior inimigo. Durante toda a história judaico-cristã a tradição e o conformismo têm sido a maior pedra de tropeço posta no caminho do progresso espiritual e evangelístico.

Talvez a razão disso é que ninguém pensa ter transigido !

Há poucos anos atrás, um livro intitulado "O Homem Organizado", surgiu em cena. Acompanhava a fantástica influência do conformismo nas estruturas organizadas.

Com frequência se tem observado que o jornalismo e a filosofia, bem como a maneira de usarmos a razão, a lógica e a dedução, ainda se prende rigidamente aos ensinos de Aristóteles!

Este autor esteve recentemente em Washington, D. C, a capital da nação norte-americana, e ouviu um discurso apresentado no congresso que chamou a atenção de toda a nação. Nos poucos dias que se seguiram, tive o privilégio de manter contacto com grande número de deputados federais e senadores crentes. Por meio deles fiquei inteirado tanto de sua reação como da de seus colegas, quanto a esse discurso. Alguns dias, porém, li nas revistas TIME e NEWSWEEK uma narrativa acerca do discurso, em reportagens totalmente contrárias à verdadeira reação havida no Capitólio. Mas as duas reportagens, escritas por dois

jornalistas levaram milhões de pessoas a se moldarem inconscientemente aos pontos de vista expostos nessas revistas.

Com quanta frequência nos conformamos inconscientemente atravéz da televisão, dos jornais, do rádio, dos livros, das revistas, do ensino da tradição e de milhares de outras pressões invisíveis.

Da próxima vez que subires a um púlpito, para pregar, estarás preso a seiscentos anos de tradição 1 Quando começaste teus estudos ministeriais, devido ao próprio curso de estudos, o tipo de ensino e ao currículo, foste moldado a mil e quatrocentos anos de treinamento tradicional!

A única maneira real do crente ver-se livre dessas pressões é ter uma experiência que lhe esmiuce a alma, tornando-o "livre em Cristo".

Já notamos que os líderes de todas as denominações buscam realmente — não o conformismo, mas a originalidade. Não há que duvidar, grandes homens de nossos dias, que lutam com Deus e sondam suas almas, para que se rendam completamente a Deus, sempre confessarão que o problema da aceitação por parte da denominação é a pior de todas as crises. Assim acontece realmente.

Não nos equivoquemos. O que os colegas pastores pensam é uma das maiores influências sobre um ministro e suas ações. Todos queremos negar o fato. A única maneira de conhecermos a enormidade do problema é quando chega o momento de rompermos de modo definitivo com a maneira aceita de fazer as coisas. E então somos atingidos pela crua realidade do tato.

Há muito raciocínio falaz em torno desse ponto. Há a ideia generalizada de que um homem só pode ser uma dentre duas coisas: "um homem da denominação" ou um "rebelde". Parece não haver espaço para nenhuma posição intermediária entre esses dois estereótipos. Essa atitude não convém. Pois o servo mais produtivo de Deus não é uma coisa nem outra.

Tanto o homem que, de maneira inconsciente, segue cegamente a sua denominação, como o oposto extremo - o crítico que parece ser contra tudo e que prova sua liberdade através das coisas contra as quais combate — ambos se encontram na posição da produtividade *mínima.*

É possível a um homem ficar total e absolutamente livre de todos os padrões denominacionais, tradicionais — em sua mente e alma — e no entanto nunca ter uma palavra de crítica contra coisas e pessoas. Esse homem é a posse mais preciosa de sua denominação ! Pois é êle totalmente livre. Não transige por motivo de receio, e sua alma é pura. Possui mente criadora. Seu espírito é destemido; mas não vive em fel de amargura. De fato, é menos crítico contra sua própria denominação do que aqueles que orgulhosamente se ufanam de sua lealdade à denominação ! É crente mais sincero, mais útil do que o rebelde, porquanto nele não há amargura. Esse tipo de homem é raro em nossos dias, mas não está completamente extinto.

É mister que chegue o instante, em nossas vidas, quan-1 do desistimos por completo de posição, prestígio e aceitação. Mas isso não é fácil. Se não crês que esse é teu problema, então levanta-te amanhã

pela manhã e começa a fazer tudo quanto acreditas que deverias fazer como ministro. Tudo ! Começa a pregar tudo quanto há na Bíblia, e em que crês. Começa a mover as coisas em tua congregação, para que faça tudo — sim, tudo — que acreditas que uma igreja deve fazer e ser. Começa a praticar tudo quanto os apóstolos faziam nos dias do Novo Testamento.

Podes fazer isso ?

Não importar-se com o que os outros digam e pensem é sem dúvida libertar-se do maior obstáculo isolado para a vida cristã vitoriosa, no caso de qualquer ministro do evangelho.

Neste capítulo temos examinado alguns dos problemas que desafiam o pastor, em sua própria vida, ao procurar criar uma igreja espiritual. Qual é a solução ?

Parece incrível que existe uma só solução para todos esses muitos e divergentes problemas. Mas existe!! Conforme já dissemos, nenhum homem já levou a sua congregação a tornar-se um grande instrumento evangelístico nas mãos de Deus, se não tiver passado pessoalmente por uma experiência de crise com o Espírito Santo.

Pode ter ocorrido num momento tranquilo aquele em que a vida cheia do Espírito se tornou uma clara realidade, ou pode ter sido num momento de turbulência. Mas em algum ponto, na vida de um homem êle deve ter chegado a compreender e a conhecer a plenitude do Espírito Santo.

Capítulo XI

ADVERSÁRIOS DA IGREJA QUE GANHA ALMAS

A grande pedra de tropeço, para quem quer ter uma igreja dedicada à conquista de almas, é ao mesmo tempo insidiosa e invisível. Por vezes sem conta os pastores têm confessado que depois de suas congregações verem deflagrado o fogo da volta ao evangelismo pessoal, há um fator que por si só é capaz de abafar o fogo do avivamento. É um

problema que tem de ser resolvido. Soluções completas e duradouras precisam ser encontradas, pois Satanás usa esse artifício simples como seu maior instrumento.

O inimigo: *atividade* demais.

Faríamos bem em repassar a origem de muitas das nossas atuais atividades, descobrindo por que razão estamos fazendo muitas das coisas que realizamos.

Quase toda organização atualmente vinculada às igrejas foi iniciada com a finalidade exclusiva de ganhar almas. Assim acontece com as oganizações masculinas (Fraternidade, Classe de Homens, Yokemem, etc). As organizações missionárias femininas têm sua origem mais recuada ainda, e foram trazidas à existência devido o fato dos leigos não trabalharem no evangelismo. As uniões de treinamento (períodos de treinamento anteriores aos cultos vespertinos do domingo) foram iniciadas em cada denominação, quase que exclusivamente para treinar os crentes a testemunharem de modo eficaz.

Essas e outras organizações começaram a florescer até que cada uma delas encontrou lugar na estrutura da denominação. Fraquezas e problemas surgiram o que exigiu refinamentos e reorganizações. A igreja, quase no fim deste século, quando cada denominação evangélica enfrenta uma estrutura organizacional tão complexa que ninguém entende. Sem dúvida esse é o problema de número UM com que se defrontam as igrejas de nossos dias.

Começamos com um programa complicado e exaustivo na igreja local. Então essa complexidade se duplica através da denominação, nas igrejas irmãs das vizinhanças. Então vem o nível municipal; o estadual; e depois as atividades nacionais da denominação.

Todo esse acúmulo de organização e de atividades teve início com a ideia de produzir um maior movimento de conquista de almas. Mas, através de longos anos de crescimento desenvolveu-se a ponto de ser o maior *obstáculo* isolado para esse alvo.

Examine-se o calendário médio de uma igreja:

Quartas-feiras à noite — culto de oração do meio da semana e reunião dos professores.

Segundas ou sexta-feiras à noite — reunião dos homens

Segundas ou têrças-feiras à noite — coro ou reuniões de comissões Sábado à noite — atividades da mocidade Segundas ou quintas-feiras — reuniões de planejamento; reuniões para organização

Outras noites — estudo bíblico, concentrações, conferências, reuniões de planejamento, e mais comissões. Cada uma dessas atividades compete pelo tempo de que dispõem os crentes. A igreja em realidade compete com os programas seguidos pela denominação em geral. Em grande e influente igreja do estado de Louisiana, este autor estava conduzindo uma campanha de evangelismo pessoal. Passamos um dia inteiro com os líderes da igreja, procurando traçar o calendário semanal e anual das atividades da igreja. No fim do dia, porém, chegamos a uma conclusão final e decisiva: não havia lugar possível para inserir no programa qualquer esquema de conquista de almas, ou

mesmo de visitação. E tudo terminou aí!

Capítulo XII

MECANISMO DE UM PROGRAMA DE VISITAÇÕES

Metendo o braço até o fundo da gaveta de sua escrivaninha, o diretor de educação disse: "Aqui estão nossos cartões de interessados. Sabia que estavam por aqui, em algum lugar 1"

Foi o mesmo que ter posto em lugar errado o motor de um avião.

Os líderes das igrejas geralmente perdem de vista a importância da mecânica de um programa de visitação. Pouco se ensina, sobre isso, em

nossos institutos bíblicos e seminários. Pouquíssimo se tem escrito sobre o assunto. Pesquisas conclusivas praticamente não existem.

O procedimento indevido, em um programa de visitação pode e sempre desmoraliza completamente aqueles que fazem parte do mesmo.

Infelizmente a situação descrita acima é por demais comum. Portanto, talvez fosse mais fácil entender os problemas e os princípios da mecânica da visitação considerando uma igreja típica de hoje. Ao fazermos isso, podemos aprender a como *não* dirigir um programa de visitações. *Considerando uma Igreja Típica*

É dia de visitação na igreja. Vejamos o que acontece:

Na igreja típica, aqueles que farão visitas chegam ar-rastando-se, nas horas mais impróprias. Alguns poucos chegam a tempo, mas a maioria chega de cinco a trinta minutos atrazada. Todos falam e riem. Não há lugar algum para se sentarem ou se reunirem. Cada qual fica em qualquer lugar. O pastor pode estar presente; pode também não estar.

Geralmente os cartões de visitação não estão numa caixa, mas dependurados em um boletim de visitações. Cada obreiro vai até ao boletim ou até à caixa e apanha os cartões daqueles que deseja visitar. Pode haver alguma oração; pode não haver nenhuma. Raramente isso< é acompanhado de instruções especificas.

O que acontece, depois do grupo sair do templo ainda ! é mais doloroso. Alguns partem levando apenas um cartão. Outros vão com um punhado de cartões. Alguns fazem visitas sozinhos; outros vão em grupos de três ou quatro. Usualmente se esquecem de fazer oração ao Senhor no caminho.

A situação piora ainda mais quando chegam a uma casa. Alguns chegam a uma casa só para descobrir que a pessoa alistada no cartão mudou-se há dois anos. Outros verificam que o endereço está errado, ou que a informação ali contida está equivocada. Alguns obreiros são recebidos à porta com este comentário: "Tivemos três visitas de sua igreja na semana passada". O obreiro olha para o cartão e observa que nenhuma dessas visitas foi registrada ali.

Alguma das pessoas visitadas talvez digam: "Já nos unimos a outra igreja e estamos trabalhando ativamente nela; e já dissemos a vários outros visitantes de sua igreja que, por favor não voltem mais". E. uma vez mais, não há qualquer informação no cartão. Outros batem numa porta para ouvirem o seguinte: "Oh, um casal de sua igreja esteve aqui, há minutos atrás, para visitar minha filha". As duplicações de visitas se multiplicam.

Que acontece quando as visitas terminam?

Alguns voltam à igreja poucos minutos depois de terem partido, com as palavras: "Não encontrei ninguém em casa . Outros se ausentam durante várias horas. Tragicamente, muitos nem ao menos voltam, mas preferem voltar para suas moradias, levando consigo os cartões. Os crentes que não voltam à igreja raramente devolvem os cartões, e a igreja perde toda informação sobre a visita e seus resultados.

E os cartões de interessados se perdem às centenas.

Aqueles que voltam à igreja, terminada a visita, geralmente se esquecem de registrar a visita feita nas costas do cartão, e muitos dos que escrevem o registro não dão informações precisas sobre a visita.

Esse tipo de programa de visitação está condenado a morrer. Não há maneira de sobreviver. No entanto, isso ocorre como algo comum nas igrejas de nossos dias ! Traz em si mesmo as sementes de sua própria destruição. Há muita incerteza, muito caos, pouquíssima disciplina, completa falta de orientação. As informações são inexatas. Quase tudo que há no programa leva à sua completa destruição. Em breve o número de obreiros diminui drasticamente, e não se passam muitas semanas até que o programa de visitações sucumba.

Pode ser alterada essa lamentável situação ?

Sim, é possível solucionar todos os problemas principais que alguém enfrenta num programa de visitação. Abaixo está uma lista dos problemas chaves envolvidos, bem como os princípios que alguém precisa introduzir para solucioná-los.

I. QUE HAJA UM CULTO SOBRE VISITAÇÃO

Há um culto de adoiação todos os domingos pela manhã. As pessoas não vão entrando durante todo o culto, nem ficam a andar ao redor, nem saem a qualquer momento de começar e de terminar o culto, que deve ser realizado em boa ordem.

Assim também deve ser o programa de visitações. Precisa de disciplina. Precisa começar a determinado instante. A cada semana todos deveriam saber exatamente o que fazer. Todos deveriam chegar a tempo, recolher seus cartões em determinado momento, e partir em determinada hora.

Em suma: deve-se começar dentro do horário, com um hino, uma oração... e então uma palavra de instrução. Então o pastor deverá entregar os cartões. Todos partirão imediatamente — indo de dois em dois. com horário marcado para a volta.

Nunca se deve" permitir que os obreiros selecionem seus próprios cartões.

Algumas igrejas incoirem no erro de mandar fazer um "boletim de visitas", com os cartões de interessados dependurados em ganchos, para que os membros cheguem e selecionem ao acaso os cartões. Outras igrejas enviam pelo correio cartões de visitação para que os crentes usem "algum dia da semana". Nenhuma dessas ideias opera com eficácia. Pelo menos enquanto não mudar a inércia da natureza humana.

É mister que haja um horário definido, quando todos os membros da igreja se reúnem com o propósito expresso de fazerem visitas. Essa reunião deve ser efetuada com tanta disciplina como o culto de adoração do domingo à noite.

II. PREPARO PARA AS VISITAS

Quando os crentes chegam à igreja para obterem cartões de interessados, a fim de visitá-los, vêm a fim de trabalhar para Deus. Precisam ter seriedade de propósito. Mas, quando chegam na igreja, e os

cartões não estão prontos, e há demora e confusão, bem como uma atmosfera geral de desordem, e o pastor e outros manuseiam nervosamente os cartões — então as sementes da destruição já estão sendo plantadas.

O pastor precisa chegar cedo, apanhar todos os cartões, pô-los em ordem e preparar-se para destribuí-los sem perda de tempo. Essa é uma das grandes *simples* soluções para um bem sucedido programa de visitações.

III. USO DE CARTÕES DE INTERESSADOS POR FAMÍLIAS

Esta é uma daquelas coisas sobre as quais podemos ter certeza, em qualquer programa de visitação: UM CARTÃO INDIVIDUAL DE VISITAÇÃO NÃO FUNCIONA. A única maneira de conseguir com que um interessado marque encontros é com cartões por famílias.

Se houver um cartão de visitação para cada indivíduo, haverá pelo menos *quatro* vezes mais cartões a serem guardados (e perdidos).

Quando se envia a um casal em visita, usando cartões individuais, é possível que três ou quatro casais visitem o mesmo lar na mesma tarde.

Que desperdício — a duplicação de energias. Que modo de fazer inimigos. . . ninguém pode receber quatro visitas, vindas de uma só igreja, em uma só tarde, sem ficar um pouco irritado ! E que modo excelente de desmoralizar os crentes, com suas visitas.

Além disso, com cartões individuais, é dificílimo manter registros exatos das visitas feitas. Um cartão, da sra. Pereira, pode estar em branco no verso. Isso parece indicar que ninguém visitou sua casa. Porém oito visitas foram feitas ao sr. Pereira. . . todas devidamente registradas no verso de seu cartão. Mas não se pode saber disso, ao examinar o cartão da sra. Pereira.

Portanto, cartões por famílias eliminam as visitas duplas, e o registro de visitas, posto no verso do cartão, dá um "registro histórico" de todas as visitas feitas àquela família.

História de um Cartão

Quase todos os diretores de educação cristã já inventaram um cartão para interessados, num tempo ou noutro ! E onde está o pastor que não pode exibir o cartão de sua própria lavra ?

Há cerca de cinco anos, comecei a falar com os pastores sobre o que precisavam que fosse incluído nos cartões, para que houvesse bons cartões de interessados e se pudesse criar um bom sistema de arquivo. Analisamos dúzias de tais cartões — todos quantos pudemos encontrar — respigando os pontos fortes de cada qual. Só esse empreendimento se prolongou por alguns meses.

Aqui estão nossas conclusões.

Precisamos de um cartão que possa conter (tudo ao mesmo tempo !):

parte geográficas — preferivelmente ruas

idade
sexo
tipo de interessado (membro ou incrédulo)

Tem de ser cartão por família, mas onde se possam fazer anotações individuais! À primeira vista isso parecia impossível. Precisava ter espaço bastante nas costas para registrar nada menos de seis visitas.

Se possível, tudo isso tinha de poder ser examinado pelo pastor simplesmente abrindo a caixa e olhando os cartões, sem tocar neles. E também precisavam ser cartões (!) simples.

(Queriamos evitar um sortimento de cartões de diferentes cores, de classificações diferentemente coloridas).

Os esquemas para chegarmos a esses alvos formavam miríades. Havia diferenças de cores, de classificações, de dimensões. Quem quiser que pense em mais possibilidades. Em verdade, porém, apenas os inventores poderiam ter a esperança de criar os sistemas. Também experimentamos algo que fascina a todos, o *cartão de furar* ! Trata-se de um cartão com cem perfurações em volta da beira. To-mando-se de uma vareta (como a vareta de um picolé), e atravessando os cartões pelas perfurações, pode-se escolher certos tipos de cartões. Parece ótima ideia, e muitos a têm experimentado. Mas é apenas uma boa ideia, a menos que se tenha uma máquina de cem mil cruzeiros novos que faça as seleções e preseleções com antecedência. É como o caso da gasolina feita de água — é uma excelente ideia, mas simplesmente não funciona !

Debatemos nosso problema com alguns homens da IBM. Depois de analisarmos suas sugestões, e baseados num indício do sistema "Addressograph", descobrimos que um sistema de tabulação por etiqueta solucionava todos os problemas. Não haveria esquemas por cores. Antes a posição das etiquetas contava a história toda. (As etiquetas são postas em certas posições, numa escala impressa no alto do cartão). Basta ver o lugar onde está a etiqueta para saber-se tudo.

Cada etiqueta no cartão representa *um* membro da família. No cartão de cada família há *uma* etiqueta para *cada* membro. A posição da etiqueta diz tanto a idade, como o sexo como o tipo do interessado. Os cartões são dispostos em suas caixas, por ruas. O nome da família também é bem visivelmente impresso perto do alto do cartão. Toda essa informação pode ser "vista" sem que se mexa nos cartões. Os cartões são da dimensão de 12,5 cm x 22 cm, e podem ser guardados em caixas comuns de arquivo, de 15 cm x 22 cm.

Esse cartão de interessados passou por cerca de cinco revisões no estágio experimental, no mimeógrafo, e então por mais de quinze revisões no estágio da tipografia ! Mais de um quarto de milhão desses cartões foram impressos, e recentemente foram selecionados e adotados por várias das maiores denominações dos Estados Unidos da América.

Os princípios básicos são abordados no presente capítulos. Esse princípios são:

Como evitar perder cartões de interessados.

Como eliminar visitas duplas aos lares.
Registrar as visitas como registros históricos.
Manter o registro de *cada* casa da comunidade.

Tarefas individuais baseadas em cartões por famílias. Queremos dizer uma úllima palavra sobre esses cartões. Geralmente os pastores tentam estabelecer um sistema de cartões por *zonas.* Destaca "capitães de zonas" cujo dever é visitar essa zona, mantendo o pastor informado sobre qualquer coisa importante que descubra. Ora, tais zonas são artificiais, e ninguém, a não ser o pastor, poderá compreendê-las corretamente. É melhor marcar todas as tarefas por *ruas.* Além disso, a ideia de zonas atribuídas a capitães só funciona com eficácia por algumas poucas semanas. É impossível designar responsabilidade a um grande número de voluntários para qualquer projeto semelhante, esperando bons resultados de quem quer que seja, em bases permanentes!

Perda de Cartões — o Maior Problema das Visitas

O problema mais destruidor em qualquer programa de visitações é a perda dos cartões. O pior é a perda do registro das visitas, escrito nas costas desses cartões. O registro das visitas passadas ao lar de um homem perdido é tão valioso como qualquer outro registro que uma igreja possa ter ! Este autor tem estado em várias igrejas, por toda a nação, que contam com alguma secretária, que trabalha por tempo integral, e cuja única tarefa consiste de dátilografar e redatilografar cartões de interessados em duplicata. Isso é um desperdício desnecessário de esforço humano.

Com um mínimo de cuidados, a perda dos cartões, e, por conseguinte, a perda do registro das visitas, podem ser totalmente eliminadas. Nem mesmo é preciso haver cartões em duplicata.

Os cartões de interessados são tão sagrados e valiosos como o rol de membros da igreja, as atas das sessões de negócios, e os registros financeiros. (Nenhum desses registros é duplicado. Pelo contrário, tudo é guardado em segurança, sob chave).

Toda a nossa atitude para com os cartões de visitação deve mudar. Um cartão de visitação é um DOCUMENTO HISTÓRICO. É a história das relações de uma congregação para com um lar, uma família, para com almas imortais.

Existe uma outra razão pela qual os cartões de visitações precisam ser tratados com outra atitude. Quando um novo pastor se muda para a nova igreja, nada sabe acerca do que aconteceu antes dele. Nada sabe acerca do povo, de suas necessidades, ou do que foi feito para ajudar a qualquer pessoa. Êle então rebusca em vão no arquivo de interessados. Os cartões estão ultrapassados. Os cartões que êle examina não lhe dão a história das visitas passadas, nem dá qualquer indício quanto à verdadeira situação dos interessados. Tudo é antigo; tudo foi duplicado e trabalhado por vezes demais; e um número demasiadamente grande de cartões se perdeu para sempre.

Vendo essa situação calamitosa, o novo pastor faz um

recenseamento. Começa um programa de visitações. O pastor começa a encontrar-se com as pessoas, a visitar os perdidos, a entender o quadro da vida espiritual da comunidade. Depois de um ano ou dois de desperdício de tempo valioso (tempo que não era necessário ser desperdiçado, houvesse êle herdado registros) finalmente êle sabe tanto quanto o pastor anterior sabia, no dia em que saiu da igreja !

E assim o novo pastor não aprende lição alguma dos erros do pastor anterior. A maior parte do conhecimento sobre a comunidade enconira-se registrada em sua memória — e não nos cartões. E quando sair daquele lugar, provavelmente também terá registros inadequados. E o processo começa novamente.

Se um novo pastor pudesse começar com um arquivo de cartões de interessados, registrados com detalhes, das últimas cinco ou seis visitas que a congregação fêz a cada lar da comunidade, então poderia começar, desde o primeiro dia, onde o último pastor deixou.

Isso é apenas lógico. Fazemos isso com todos os demais registros da igreja, como o registro financeiro e o registro de rol de membros. Ora, também precisamos fazer isso com os registros mais importantes de todos. Os cartões de interessados são DOCUMENTOS HISTÓRICOS! A maioria dos pastores já desistiu, como causa perdida, I de qualquer esperança de poder treinar sua gente como melhores mordomos de seus cartões de visitação. Ver o dia em que *nenhum* cartão se perca ultrapassa, para eles, o alcance da fé.

Em realidade, porém, a solução é simples. Eis um princípio importante: deve-se começar com visitações de um dia por semana. Que a distribuição de cartões seja ordeira, disciplinada. Insista-se que *todos* os cartões sejam devolvidos imediatamente após a visita feita. *Nunca* se permita que os cartões fiquem fora da sua caixa, em qualquer outro dia da semana. Não se permita a quem quer que seja que fique com os cartões, a menos que possam devolver seus cartões imediatamente após o término da visita.

Pode-se inaugurar esse princípio simples durante a semana de visitações. Os membros de uma igreja logo se acostumarão à nova rotina.

Conforme disse um diretor de educação na minha presença: "Esse programa funciona tão bem, que agora somente *uma* pessoa ainda perde cartões". Indaguei dele por que não faz parar essa pessoa, e êle retrucou com um piscar de olhos: "Por que essa pessoa é o pastor!"

Podemos esperar obter resultados, *pelo menos* bons assim!

ONDE BUSCAR CONVERTIDOS EM PERSPECTIVA

Há dois tipos, de almas em perspectiva para a igreja.

Em primeiro lugar há o convertido em perspectiva (provavelmente a se converter). E a pessoa que ainda não é crente. Pode ser ou não membro de alguma igreja, mas é uma pessoa sem salvação.

Além desse, há o MEMBRO EM PERSPECTIVA.

Trata-se da pessoa que é membro da sua denominação e vive na comunidade, mas que ainda não transferiu seu nome como membro de

uma igreja local.

Há quatro maneiras ou fontes em que podem ser localizados esses membros em perspectiva:

Na folha de matrícula da Escola Dominical.

No registro de visitantes de domingo (visitantes que preenchem um cartão quando visitam uma igreja local).

Na lista de recém-chegados.

No censo religioso.

Examinemos mais de perto esses dois tipos de interessados, bem como os problemas que eles apresentam. E então verifiquemos os quatro modos de descobrir interessados, e os problemas ali envolvidos.

Ao fazermos isso, não te esqueças que o propósito de tua igreja é o de localizar cada pessoa perdida de toda a tua comunidade, testificando a ela, pessoalmente, acerca de Jesus Cristo.

O Membro em Perspectiva:

A finalidade deste livro não é de mostrar-te como conseguir membros de igrejas que se tornem membros de tua congregação. Nem tem por fim mostrar como recuperar os "desviados".

Deixa-me fazer uma observação: Já descobri que posso conquistar para Cristo e registrar no rol de membros vinte e cinco pessoas para cada desviado que é recuperado. (A razão talvez seja aquela que foi dada por D. L. Moody: "O que talvez haja de errado com a maior parte dos desviados, é que nunca ficaram bem encaminhados.")

Precisamos parar de imaginar — de modo terminante — que todos os membros de igrejas são pessoas realmente crentes. Não é verdade. Nas páginas que se seguem neste livro, aprenderás um modo de descobrir se um membro de igreja é pessoa salva ou perdida. É necessário que procures esse fato acerca de *cada* pessoa de tua comunidade que é membro de uma igreja.

O Convertido em Perspectiva.

Pouquíssimas pessoas admitem, hoje em dia, que não éão membros de alguma igreja. Menor ainda é o número daqueles que admitem não serem cristãos. Quando tentares localizar interessados, deve ser usada toda uma nova maneira de proceder; doutro modo, descobrirás poucos interessados para evangelização em tua comunidade.

Consideremos, agora, as quatro fontes produtoras de almas em perspectiva para a igreja. A maioria das igrejas depende pesadamente das primeiras duas: os visitantes aos domingos e a lista de matriculados na Escola Dominical.

Porém, as melhores e maiores fontes produtoras de almas possíveis para se converterem são justamente as outras duas: a lista de recém-chegados e o recenseamento.

1. *Os Cartões de Visitantes:*

As pessoas mais frequentemente visitadas pelos crentes são

aquelas que fizeram alguma visita à igreja, assinando um cartão de visitantes. A grande tragédia, mas que expressa fatos, é que em quase todas as igrejas da América do Norte, os pastores nem contam com crentes em número suficiente para fazerem visitas a *todos* os visitantes dos domingos.

Muitas congregações há muito se contentaram com um programa de visitações que nunca jamais vai além desse grupo. O pensamento de terem um programa que atingisse a comunidade inteira é alvo da mais aberta incredulidade.

A igreja comum está bem distante da grande igreja conquistadora de almas que mencionamos em capítulo anterior: aquela que visita *cada* recém-chegado na sua cidade de mais de um milhão de habitantes (onde chegam milhares de recém-chegados todas as semanas). Sim, isso pode ser feito!

2. A Lista de Matriculados da Escola Dominical:

A outra fonte mais frequentemente usada como originadora de convertidos em perspectiva é a lista de pessoas não-convertidas que foram matriculadas em classes bíblicas.

A esmagadora maioria das visitas feitas pelas igrejas, nos dias que correm, é feita a esse grupo, mas as visitas são feitas no nível errado.

Esses convertidos em perspectiva são visitados por dúzias de vezes... com apenas um convite: 'Venham à Escola Dominical'. Se qualquer convite evangelístico fôr mencionado será secundário em relação ao convite para matrícula.

Esses convertidos em perspectiva são zelosamente visitados por vezes sem fim, mas os crentes teimam em dizer:

"Venham à Escola Dominical". Jamais lhes dizem: "Venham a Cristo". Posto que o coração humano é o que é, os convertidos em perspectiva simplesmente não correspondem afirmativamente. Estão sendo abordados pelo lado errado da necessidade e do interesse humano. Esta-belece-se uma forma de "endurecimento contra o Evan-gelho". (De fato, trata-se de um "endurecimento contra a matrícula"). Conforme já dissemos, a atração que uma pessoa perdida tem por uma igreja evangélica é igual a zero).

Tenho descoberto, de modo contrário a todas as regras declaradas, que essas pessoas perdidas que são intensamente visitadas — na tentativa de induzi-las a se matricularem na Escola Dominical — geralmente não são as mais fáceis de serem ganhas para Cristo. Pelo contrário, levantaram uma "barreira negativa", e frequentemente são as pessoas menos abordáveis de todas.

O grupo de pessoas mais fácil de ser conquistado para Cristo é justamente o composto pelos cidadãos comuns. Fica em casa à noite; nuvica vai à igreja nem à Escola Dominical; ainda não desgastou suas cordas vocais respondendo "Não" aos esforços dos que querem matriculá-lo. Mas tem um coração solitário e uma noção ténue, ainda que insistente, no fundo do subconscinte, de que precisa de Jesus Cristo. Quando abordado corretamente, acerca de sua necessidade de Jesus

Cristo, responde afirmativamente. Daí por diante se torna maravilhoso membro da Escola Dominical e da igreja — sem ser implorado !

Pelo menos em oitenta por cento das congregações que tenho observado em primeira mão, os interessados para evangelização estavam sendo recolhidos de apenas duas fontes — os visitantes dominicais e os alistados na Escola Dominical. Raramente essa lista ultrapassa os duzentos nomes, no máximo. Isso está longe, muito longe, da visão neo-testamentária de conquistarmos o mundo para Cristo.

O resultado dessa falta de visão é atordoante. A congregação comum parece incapaz de ver os quilómetros e mais quilómetros de casas ao seu redor. Tais casas parecem perder para nós sua verdadeira significação. Tais moradias de fato representam milhares e milhares de pessoas que precisam do Senhor Jesus Cristo. Usualmente as congregações vêem uma comunidade pelo lado oposto do telescópio — como se houvesse apenas um número microscópico de pessoas perdidas na comunidade.

Por muitas vezes os pastores mencionam o pequeno número de interessados em vista pela sua igreja. Quando indagados sobre as miríades de lares na comunidade, respondem: "Geralmente vão para outras igrejas".

Ah, mas dificilmente existe uma comunidade na América onde mais de vinte por cento de seus habitantes estejam na igreja, no domingo pela manhã!

Quase todas as famílias de tua comunidade são crentes em potencial!

Podes vê-las como tais quando as contemplares com a visão correta (a visão de Atos 20:20)!

Nem podemos perceber as terríveis limitações que impomos a nós mesmos e às nossas congregações, tendo tão poucos interessados em vista. O pastor que se ufana de ter duzentos deles raramente percebe que em realidade está limitando sua igreja ao crescimento máximo de algumas poucas dúzias de pessoas.

Passamos um dia inteiro em uma congregação (com mais de setecentas pessoas como frequência), procurando convertidos em perspectiva. No fim de um dia de trabalho, rebuscando todos os registros da igreja, localizamos os nomes de apenas 25 desses. Mediante todas as leis de evangelismo que o homem conhece, aquela igreja não pode esperar ganhar mais de dez pessoas para Cristo no próximo ano.

(E esse foi justamente o número de pessoas que haviam ganho no ano anterior — dez). Tratava-se de uma igreja com um orçamento anual de mais de cento e cin-coenta mil dólares, e com seis obreiros pagos por trabalho de tempo integral!

Passemos a vista, agora, nas outras duas fontes de membros em perspectiva, para vermos os problemas e oportunidades que elas nos fornecem.

3. O Recenseamento Religioso:

A terceira fonte de membros em perspectiva é o recenseamento

religioso. Quando um novo pastor se muda para uma igreja, uma de suas primeiras providências geralmente é a de fazer um recenseamento religioso. O pastor médio, nos Estados Unidos da América, fica como pastor de uma igreja por menos de três anos. A maioria dos pastores faz um recenseamento religioso pouco depois de entrarem no novo campo, em consequência do que a maioria das igrejas tem um recenseamento a cada três anos, mais ou menos. A maioria das igrejas trabalha à base de recenseamentos religiosos ultrapassados.

No passado temos pensado que um recenseamento assim tem duas finalidades principais: (1) localizar os perdidos; e (2) localizar os membros da igreja (ou da denominação que talvez estejam vivendo na comunidade.

O recenseamento religioso geralmente se mostra muito eficaz quando se trata de localizar os membros interessados. Mas, ao procurar localizar os perdidos, o recenseamento religioso quase sempre é um fracasso (embora geralmente não se admita tal coisa).

Não apresento isto com fins estatísticos, mas este autor tem verificado os resultados de vintenas de pesquisas religiosas como essas. Na maioria dos casos, menos de cinco por cento das pessoas entrevistadas admitem que não são membros de igrejas ou que não são cristãos. Naturalmente que muito mais pessoas que isso não estão ligadas a igreja nenhuma, e certamente existe um número muito mais avultado de perdidos, em qualquer comunidade.

Precisamos começar a perceber que vivemos em uma nação onde "todos são membros de igrejas", onde todos pensam que são cristãos. £sse é um dos problemas mais cruciais deste nosso cristianismo do século XX. Precisamos encontrar um princípio inteiramente novo, mediante o qual abordemos esse problema.

Para tanto, o recenseamento religioso precisa ser revolucionário.

Qualquer congregação usualmente pode esperar que um recenseamento religioso produza os seguintes resultados"

Cerca de cincoenta por cento das casas serão pesquisadas.

Mas cerca de cincoenta por cento delas serão atingidas,

A informação recebida nos cartões é tão superficial que os cartões não terão valor real.

Geralmente muitos membros das famílias não estão alistados nos cartões.

Não se sabe a idade de pessoa alguma, o que torna o resto da informação praticamente sem sentido.

Os endereços aparecem incorretos, e a informação sobre qualquer pessoa é escassa.

O pior de tudo, entretanto, é que quase metade das moradias nunca são visitadas.

Tudo isso precisa ser alternado, se quisermos chegar a cada lar, bem como a cada pessoa de toda a comunidade, conquistando-os para Cristo.

4. Lista dos Recém-Chegados:

A lista de recém-chegado é uma das mais valiosas fontes de membros em perspectiva. É a grande chave para o crescimento *contínuo* da congregação. Os recém-chegados a uma comunidade apresentam a maior oportunidade evangelística isolada com que conta um pastor.

A igreja que (1) faça um recenseamento religioso; (2) faça esse recenseamento cem por cento completo e cem por cento exato; (3) inaugure um poderoso programa de visitação; e (4) alie isso a uma lista de recém-chegados. . . pode manter um arquivo de cartões de membros em perspectiva, sempre em dia, exato, INDEFINIDAMENTE.

A lista de recém-chegados é a necessidade mais importante para a igreja que pretenda localizar convertidos em perspectiva. É simplesmente indispensável.

Terás de começar a usar uma dessas listas, se ainda não o estás fazendo.

Pode-se obter listas de recém-chegados nas Associações Comerciais.

Em certos países, essa lista é disponível para cada cidade e cidadezinha. Até mesmo as agências de vendas de porta em porta contam com essas listas. Há sempre uma lista disponível em algum lugar.

Para melhor entendimento dos problemas que terás de encarar, bem como dos princípios que solucionam esses problemas, é que foi apresentado o presente capítulo. No restante deste livro verás c desdobramento de um plano que pode eliminar aqueles problemas cruciais que têm destruído tantos programas de evangelização.

Alguém já disse: "A tolução real para qualquer problema sobre a terra é sempre uma solução simples". Verás por ti mesmo que as soluções aqui desdobradas são muito simples, destituídas de truques, e que podem ser usadas num programa que não precisa ser alterado, ano após ano.

Capítulo XIII

NOVO CONCEITO QUANTO AOS MÉTODOS DE

CONQUISTA DE ALMAS

Pode um crente tranquilo, reservado e tímido trans-formar-se num conquistador de almas? Será possível ao crente comum passar a ser um ganhador de almas de grande eficácia ?

Neste capítulo procuraremos introduzir um inteiro novo conceito quanto aos métodos de conquista de almas. Até onde vai o conhecimento deste autor, esta é a primeira vez em que os princípios, a filosofia e a ciência desse novo método já foram apresentados. Este autor está plenamente convicto que esta abordagem muito recente — e no entanto muito antiga — se tem mostrado o método mais eficaz de ganhar almas para Cristo que já foi posto em ação nos tempos modernos. Não somente tem produzido um maior número de ganhadores de almas; mas também tem produzido conquistadores de almas *mais eficazes* do que qualquer outro conceito dos últimos duzentos anos.

Para principiar, este autor deseja dirigir-se por alguns instantes, não ao pastor, mas ao teólogo que porventura apanhe este livro para ler. Até agora, esse novo conceito tem sido acolhido quase unanimemente por todos que vieram a compreendê-lo. Ao tornar-se mais largamente conhecido, segundo todas as leis da história, estará destinado a cair sob as vistas dos críticos. Desejo dizer-te isto, antes de atirares a primeira pedra crítica: por favor, não derrubes esta casa, a menos que possas e realmente edifiques uma melhor. Se puderes encontrar uma abordagem melhor, relativa à conquista de almas, mais de acordo com os ditames do Novo Testamento, então terás prestado à humanidade um de seus maiores serviços.

Além disso, se tiveres algo para dizer, adquire primeiro o direito de dizê-lo, sendo um eficaz conquistador de almas. Todo o raciocínio teológico (do que este autor é absolutamente incapaz) pode ser muito profundo, e parecer perfeitamente correto; mas aquele que fala é um evangelista pessoal ? Enquanto não o fores não terás adquirido o direito de falar sobre o assunto.

Por favor, enquanto essas duas qualificações não se cumprirem, não atires tuas pedras. O CONCEITO QUE SE PERDEU

Temos negligenciado o maior princípio do testemunho. Essa negligência tem impedido que a conquista de almas se torne uma parte natural da vida cristã. O princípio é o seguinte: * A fim de que sejas um eficaz conquistador de almas, DEVES APRENDER A TRABALHAR COM O ESPIRITO SANTO.

Sem que o percebêssemos, temos edificado nossos métodos passados de conquista de almas sobre um conceito que deixa quase completamente de lado o Espírito Santo.

Ilustremos isso. Em quase todos os livros escritos sobre a conquista de almas, sob o capítulo intitulado "Como Começar", somos informados simplesmente por começar a conversa perguntando: "*Você* é crente?" ou: "Você já está salvo?" ou: "Você já conhece a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal?"

Ora, isso é trabalhar com o Espírito Santo ?

Suponhamos que um crente esteja sentado em companhia de um

homem perdido, e que então se volte para êle e indague: "Você já está salvo ?" A pergunta como que cai do céu, violenta e severa. Quanto tempo o possível conquistador de almas realmente deu ao Espírito Santo para que trabalhasse no coração do homem com quem está conversando ? Quanto tempo o Espírito Santo tem para prepará-lo para uma pergunta assim tão direta e crua ?

Nem mesmo um segundo.

O homem perdido fica abalado com um começo tão abrupto. O Espírito Santo não tem a menor oportunidade de preparar o coração do homem. Os resultados quase sempre são os mais desastrosos. Outrossim, a maioria dos crentes se mostra totalmente incapaz de um evangelismo agressivo, eficaz.

Consideremos agora o ministério de Jesus Cristo. Até Êle sabia ser necessário trabalhar em cooperação com o Espírito Santo. Vemos isso, mui vividamente, em Sua conversa com a mulher, à beira do poço, que lhe conquistou a alma. Êle não começou a conversar perguntando-lhe subitamente: "Você já nasceu de novo ?" ou: "Você tem certeza que vai para o céu ?" Mas antes, começou lentamente, dando tempo ao Espírito Santo para que preparasse o coração dela, e para que a convencesse de sua necessidade de alma.

Em nosso próprio vernáculo, Êle teria dito: "Posso ter um copo de água ?" Desse ponto em diante Êle gradualmente moveu a conversa, de um nível espiritual médio, elevando-a bem lentamente, até que chegou a tratar da vida eterna, até que finalmente a atraiu para Si. Deu ao Espírito Santo bastante tempo para que fizesse Sua obra de convicção. Que teria ocorrido se Jesus houvesse começado Sua conversa com essa sentença "Aquele de quem estás falando, é justamente o que fala contigo", ao invés de Sua primeira sentença "Dá-me um pouco de água", Só teria cortado qualquer conversa com ela.

É impossível ao crente testificar com eficácia a menos que dê ao Espírito Santo a oportunidade de preparar o coração do pecador.

Também é interessante notar que a mulher samaritana apresentou muitos argumentos e desculpas durante o decurso da conversa. Jesus — diferentemente de nós — não respondeu a qualquer dessas perguntas ! Pelo contrário, Êle dirigiu a conversa de modo a evitá-las, e sempre subiu para um plano de pensamento mais alto, mais espiritual.

Que dizer sobre Nicodemos, porém?

Até parece óbvio que Jesus não estava trabalhando junto com o Espírito Santo quando falou a Nicodemos. Nicodemos bateu na porta e entrou. Sem mesmo uma saudação, Jesus enfrentou Nicodemos com a declaração: "É necessário que nasças de novo".

Quão abrupto !

Qual a diferença entre o modo como Jesus testificou a Nicodemos e a maneira como testificou à mulher, à beira do poço ?

A diferença é a seguinte: o Espírito Santo já havia agido no coração de Nicodemos. Provavelmente já estava muito pertubado, convicto de seus pecados. Essa é a razão por que veio ter com Jesus.

Por outro lado, a mulher samaritana provavelmente não tivera

sequer um pensamento espiritual durante meses. Estava inteiramente despreocupada quanto à sua alma. Se Jesus houvesse sido tão abrupto com ela, sem duvida teria obtido os mesmos resultados que nós, quando nos mostramos abruptos. Ela ter-se-ia cercado de uma barreira impenetrável. Jesus não era assim insensato.

Precisamos fazer esta indagação: ajnaioria das pessoas se assemelha a Nicodemos ou se assemelha à mulher à beira do poço ? Quantas pessoas chegam em tua porta, pedindo-te que lhes mostre como encontrar Cristo como seu Salvador? Isso não acontece conosco mais do que uma ou duas vezes em toda a nossa vida. A maioria das pessoas é como a mulher à beira do poço. Não têm qualquer pensamento espiritual durante meses a fio 1 Basta que as abordemos abruptamente para nunca mais conseguirmos chegar ao seu coração. Mas, se iniciarmos lentamente a conversação, a exemplo de Jesus, para nossa admiração essas mesmas pessoas tão difíceis de abordar se tornam maleáveis e tratáveis.

Qual o segredo ? Estaremos trabalhando em cooperação com o Espírito Santo.

I. COMEÇO DE CONVERSA COM UMA PESSOA PERDIDA

Quais são os problemas que enfrentamos quando, começando a conversar com alguém, queremos conduzir esse alguém a Cristo ?

O primeiro problema é que o crente está "*transido de medo*".

Esse é o maior problema no evangelismo pessoal. Na longa lista de qualificações positivas e negativas, o medo avulta em primeiro lugar, segundo a maioria dos compêndios (tais como: conheça a Palavra; tenha compaixão; decore passagens bíblicas; tenha consciência da necessidade da alma; viva uma vida pura; etc). Não são essas miríades de coisas que alistamos que impedem um crente de ser um ganhador de almas. O grande fato é que o crente comum, em uma igreja evangélica de hoje em dia, deseja intensamente ser um conquistador de almas. Mas o fato é que os crentes simplesmente não sabem como ganhar almas. Essa falta de conhecimento é que produz o medo. Os métodos que têm empregado deixaram-nos em situações tão terríveis que abandonaram a ideia de pescar almas.

A conquista de almas, sem sombra de dúvidas, é o pensamento mais aterrorizante na vida de um crente comum. O que é maravilhoso, porém, é que quando o crente aprende a trabalhar em cooperação com o Espírito Santo, desaparece-lhe o problema do medo. Pode testificar com a calma que experimenta nas suas conversas ordinárias.

O segundo grande problema é o *ressentimento* da parte daqueles com quem desejamos falar. Por que surgiu essa resistência? Porque o crente não sabe como iniciar seu testemunho. A maioria dos crentes finalmente chega ao ponto da conversa onde sabem que devem começar testificando, e, sem qualquer observação preparatória; a fim de amortecer o choque, irrompe com: "Você já está salvo ?"

Tomemos a posição da pessoa incrédula por alguns instantes. A maioria dos crentes tem ficado convencida que todas as pessoas

perdidas são endurecidas, ressentidas, antagónicas ao testemunho cristão. Nada poderia estar mais afastado da verdade. Porém, quando abordamos assim abruptamente a uma pessoa perdida, sua natureza carnal se rebela. E ela dispara seu "mecanismo de defesa" uma barreira. Quase com desprezo, volta-se e lança um olhar como se dissesse: "E daí? Sou tão bom quanto você". Imediatamente o crente menos avisado adquire a impressão que essa pessoa, e todos os perdidos, são extremamente difíceis de abordar, não tendo desejo algum de serem esclarecidos quanto à vida eterna.

Mas a grande realidade é que a falha foi de nossa 7 parte, porquanto testificamos segundo a energia da carne, sem a assistência do Espírito Santo.

O terceiro problema que enfrentamos, ao iniciar conversa com um homem, é que êle invariavelmente responde com um "Sim, sou cristão'", quando lhe fazemos essa pergunta. Isso acontece por nove vezes em cada dez. Lembro--me bem de um homem a quem visitei em sua casa, e que estava com meio copo de whiskey na mão. No momento mesmo em que lhe fizemos a pergunta, inclinou-se para trás com um ar de retidão e emborcou o copo, ao mesmo tempo dizia: "Sim, certamente (gole) sou cristão".

Ninguém pode descobrir se um homem é crente, fa-zendo-lhe tal pergunta. Virtualmente todos responderão na afirmativa. A maioria das pessoas não faz ideia se está salva ou perdida. Mais adiante, neste mesmo capítulo, aprenderemos uma maneira inteiramente diferente de descobrir se alguém realmente é crente. Há um modo de descobrirmos se alguém é crente, sem fazer-lhe tal pergunta. Êle nos dirá se é crente ou não, sem mesmo saber se nos disse isso !

Por enquanto, todavia, consideremos a situação conforme a encontramos. Dois homens estão conversando. Um deles procura testificar ao outro. O crente está assustado; o outro homem está indignado. O crente não pode descobrir se o homem está realmente perdido ou não. Que situação. Não admira que a maioria de nós não seja capaz de ganhar almas!

Qual é a solução ?

Trabalhar em cooperação com o Espírito Santo! E AQUI ESTÁ COMO FAZÊ-LO:

Começa a conversa num plano suave. Vai ao encontro da pessoa perdida no nível em que ela se encontra, e não no nível onde desejas que ela esteja. Se ela é uma pessoa desinteressada, então jamais deves começar no ponto do conflito máximo (isto é, "Você está salvo?") Começa gradualmente, e o Espirito Santo criará interesse em seu coração. Giadualmente vai conduzindo a conversa para onde queres — permitindo que o Espírito Santo prepare o coração daquela pessoa com uma sentença, para que esteja apta a aceitar outra sentença, um pouquinho mais pessoal — e então outra. Finalmente, tendo o Espírito Santo empregado cada sentença a fim de preparar o caminho para a próxima, poderás fazer a pergunta mais importante de todas, a qual, se

houvesse sido utilizada no princípio, teria produzido uma terriveí tensão entre ti e teu interlocutor.

Ficarás admirado por descobrir quão bem o Espírito Santo fêz a Sua obra. O perdido estará pronto para receber de bom grado a pergunta, e nenhuma tensão se verificará.

Como vês, se o crente começa *lentamente,* ao imis-cuir-se na área pessoal da vida de uma pessoa, o primeiro resultado é que o crente não ficará assustado. E o perdido, posto não haver sido esbofeteado com uma pergunta direta e abrupta, começa a conversar com o crente sobre um tópico espiritual suave. Então não fica mais tenso. Não teme mais que o crente tente pressioná-lo para dentro de alguma coisa. E assim o perdido adquire confiança no ganhador de almas. As duas pessoas não demoram a ficar à vontade, naturais em sua conversa. E a pessoa perdida "jrbrirá o seu coração" e começará a falar sobre assuntos que talvez com raridade tenha discutido antes. Não ficará indignada. A conversa se encaminhará, gradual mas naturalmente, para níveis espirituais mais profundos.

Basta que se remova o problema do temor, por parte do crente, e do ressentimento, por parte da pessoa perdida — e terão sido resolvidos os dois maiores problemas da conquista de almas.

1. Como Começar Gradualmente uma Conversa

É verdadeiramente maravilhoso ver como o Espírito Santo prepara um coração quando o crente está testificando com um objetivo prescrito em mente. O crente sempre sabe exatamente onde quer chegar. Nunca se perde no meio do caminho. Fazendo perguntas suaves no princípio, o crente dá ao Espírito Santo o tempo de despertar no perdido a convicção. Porém, dando ouvidos atenciosos, também poderá aprender muita coisa sobre o perdido. E assim este é inconscientemente forçado a manter sua atenção sobre um tópico espiritual. Essa concentração em um assunto espiritual dá ao Espírito Santo terreno fértil para Sua atuação.

O crente pode começar conversando, como pescador de almas, do seguinte modo:

"Roberto, há quanto tempo você vive aqui?"

("Cerca de dois anos").

"E desde que você se mudou para aqui, você e sua esposa têm pensado alguma coisa sobre questões espirituais ?"

O crente pode esperar pela resposta. Roberto pode responder "Sim", ou "Não". E o crente então pode passar para a próxima indagação de modo muito suave e natural, enquanto que o interesse da pessoa perdida começa a despertar suavemente.

(Cada pergunta deve ser formulada de tal modo que a despeito da resposta o crente possa passar para o passo seguinte. Dessa maneira, o crente *sempre* sabe o que fazer em seguida. Jamais terá de enfrentar um "grande desconhecido" quando está testificando).

O crente poderá então dizer:

"Roberto, em sua opinião qual o maior necessidade espiritual de

uma pessoa ?"

A pessoa perdida responderá com "Ir à igreja, penso eu"; ou então: "Orar"; ou talvez: "Não sei, francamente".

E assim o crente, com naturalidade, passará para a próxima pergunta. A conversa estará se avizinhando cada vez mais do ponto principal, mas paulatinamente.

"Você já ouviu falar nas quatro leis espirituais ?"

Naturalmente que Roberto responderá na negativa. O crente terá acabado de introduzir um assunto que aguça a curiosidade. Então poderá dizer:

"Essas são as leis espirituais que governam nossa vida e nosso destino eterno. Já houve ocasião em sua vida quando pensou sobre sua necessidade da vida eterna ?"*

Nota bem: O ganhador de almas está empregando termos usados na conversa diária. Êle mesmo estará introduzindo os pensamentos básicos. Estará orientando a conversa. E a pessoa perdida mui naturalmente aproveitará esses termos e os usará em suas respostas. Aqui, uma vez mais, o ganhador de almas terá fornecido ao Espírito Santo a oportunidade da trabalhar, pois de cada vez que o perdido usa esses pensamentos e termos, seu sentido cala mais fundo em sua consciência.

Já desgastamos termos como "perdido", "salvo", "nascer de novo" e "Você é crente ?" quando nos dirigimos aos incrédulos. Os termos empregados nessa abordagem gradual são todos relativamente novos. A pessoa perdida nem se sente ofendida com eles, nem percebe exatamente em que direção a conversa está seguindo. Portanto, responde sem sentir-se tenso.

2. *Como Descobrir se urna Pessoa é Crente*

Mais ou menos na quarta ou quinta pergunta, dependendo de como o interlocutor estiver reagindo, aparece a pergunta mais importante de todas.

---

* A pessoa perdida talvez responda: "Sim, já pensei". Isso., como é óbvio, nos diz duas coisas: Essa pessoa não é crente, mas está interessada. Se ela replicar com um "Não", então saberemos que ela ainda não é crente mui naturalmente poderá passar para o passo seguinte). E essa pergunta cabe ali mui naturalmente.

Nesta altura, queremos apresentar um conceito que haverá de revolucionar o evangelismo. Responde à pergunta: "Como pode o crente descobrir se outra pessoa está convertida ou não ?"

No capítulo sobre o recenseamento religioso, salientamos o fato que muitas das denominações evangélicas de hoje não mais frisam a necessidade de salvação. As cidades estão literalmente cheias de membros perdidos de igrejas evangélicas (a maioria dos quais não tem estado na igreja durante anos). Deveria ser teu alvo, bem como de tua igreja, visitar, em seus lares, cada um desses membros inativos de

igrejas. Não tens o direito de criticá-los antes de fazeres isso. Jamais devemos incorrer no erro de supor que essa gente está salva; e nem também devemos incorrer no erro de pensar que estão automaticamente perdidos. Mas tua tarefa consiste em visitar-lhes os lares, para descobrires qual a situação real. Os crentes visitam uma casa de família a fim de fazerem uma *descoberta.*

Precisamos descobrir se essa gente realmente foi regenerada, ou se de fato está perdida — mas sem fazer-lhes qualquer pergunta. (Posto que a indagação quase sempre é respondida com um "Sim"). Então podemos escancarar toda uma nova avenida de testemunho cristão.

Desse modo, podemos começar a trabalhar com o maior campo não-evangelizado da terra: *os membros de igrejas evangélicas.* A igreja dotada de mente evangelística pode quadruplicar o número de possíveis interessados ao descobrir quais os salvos e quais os perdidos. Acresce que os membros perdidos de igrejas necessitam de Jesus Cristo tanto quanto qualquer outro.

Como isso pode ser feito ? É muito simples:

Ao invés de perguntares a um homem se êle é crente, pergunta-lhe o que *pensa* que é um crente. Aqui está uma lei quase infalível: Se pudermos descobrir o que um homem pensa que precisa ser feito para alguém tornar-se um crente, descobriremos se êle é crente ou não. Vejamos a mesma coisa do outro lado. Procura descobrir o que um homem pensa que precisa fazer para ir ao céu, e saberás se êle está salvo ou não.

Existe uma coisa que todo filho regenerado de Deus sabe, ainda quando não saiba outra coisa: sabe que não se tornou crente por estar vivendo uma vida correta.

Poderá fazer esta pergunta: "Roberto, em sua opinião, o que uma pessoa precisa fazer para ser crente ?" (ou "para ir para o céu" ?)

Por algum motivo, as pessoas perdidas gostam de responder a essa pergunta. Geralmente se recostam e dizem: "Bem, vou dizer-lhe o que» creio. Se uma pessoa levar uma vida decente, pagar as suas dívidas, e esforçar-se o melhor que possa, chegará ao céu". Ora, esse é o raciocínio depravado de uma mente perdida, legalista. Um filho da graça jamais fará tal assertiva. E assim poderás saber com certeza que tal pessoa, sem importar quão religiosa aparente ser, nunca experimentou a salvação.

É nessa pergunta que deves treinar os membros de tua igreja, para que a façam em cada lar que visitarem. (E as respostas que obtiverem deverão ser registradas nas costas do cartão de membros em perspectiva).

O passo seguinte que o crente der se reveste de capital importância. Quando um homem dá a resposta errada, o impulso natural do crente é replicar: "Não, está errado". Muitos crentes caem nesse erro, mesmo depois de haverem sido treinados por repetidas vezes para que não o façam. É imperativo jamais discordar com uma pessoa perdida, ao ser-lhe feita essa pergunta. Doutro modo o crente se verá envolvido numa discussão acalorada. Portanto, quando um homem disser:

"Acredito que tudo quanto um homem precisa fazer para ser crente é ter uma vida decente e obedecer aos dez mandamentos", o crente deve responder com um sorriso:

"É a verdade. Uma pessoa precisa viver com decência. Mas, o que alguém precisa fazer para tornar-se crente ?" Em seguida o crente poderá perguntar:

"Poderíamos ver três ou quatro versículos das Escrituras para ver exatamentc o que a Palavra de Deus diz sobre isso ?"

Ora, se o crente houver avançado cautelosamente, dando ao Espírito Santo a oportunidade de despertar o interesse, seu interlocutor lhe permitirá que leia as Escrituras. (Mas, se o interlocutor não permitir tal coisa, então nada mais pode ser feito. A Palavra de Deus é o critério básico de toda pesca de almas. Dentre milhares de entrevistados, encontrei apenas quatro que se recusaram terminantemente e permitir-me que lesse as Escrituras com eles).

Sumariando, começa a conversar com o perdido lentamente. Isso tem tanta eficácia como passar semanas para nos familiarizarmos com èle. O Espírito Santo preparará o coração do perdido para perguntas mais incisivas. Mais ou menos na quinta pergunta deve-se subir de nível espiritual, perguntando-lhe a opinião sobre o que um homem precisa fazer para tornar-se crente. Isso dirá se essa pessoa está salva ou perdida. Se fòr pessoa ainda perdida, pede-lhe permissão para ler alguns trechos das Escrituras, para que se veja o que a Palavra de Deus tem a dizer sobre o assunto.

II. APRESENTANDO CRISTO

Em quase todo volume escrito acerca da conquista de almas, a porção maior é dedicada à discussão sobre como responder desculpas e argumentos. Enquanto escreve, este autor só conhece três livros, impressos na língua inglesa, que fazem exceção à regra.

Segundo a maioria dos livros, somos ensinados a perguntar a um homem se êle é crente. Caso responda "Não", e se formos daquele tipo corajoso que é capaz de ultrapassar essa pergunta tremenda, então geralmente teremos de enfrentar uma barragem de desculpas, tais como: "Há muitos hipócritas na igreja", "São tão bons quanto qualquer outro", "Algum dia darei um jeito", etc.

E a todos nós são ensinadas dúzias de passagens bíblicas para oferecer, como respostas, às desculpas e manobras de uma pessoa perdida.

Nesse caso, uma vez mais. topamos com a fantástica negligência — não trabalhar em cooperação com o Espírito Santo. Responder desculpas é o maior erro que podemos cometer. No momento em que respondemos às desculpas de um homem, ou mesmo em que permitimos que a palestra desça até um nível onde sejam dadas desculpas, automaticamente *lhe* teremos permitido estabelecer o rumo da conversa.

Responder às desculpas e argumentos de um homem nada tem a ver, em absoluto, com o testemunho cristão. Nem ao menos pertence à

mesma categoria. Não é mais testemunho; é debate. O crente, daí por diante, fica reduzido 4 posição de defender o cristianismo. Responder a problemas específicos não é nem pode ser o Evangelho do Senhor Jesus Cristo! Jamais fomos comissionados para analisar pontos teológicos com pessoas perdidas. Compete-nos expor as boas novas!

Quando entendemos isso, somente então podemos nos aproximar da conquista de almas de um ponto inteiramente vantajoso. Descobriremos que existe de fato um meio de testificar sem a necessidade de respondermos a argumentos e desculpas. Ao invés de termos de responder a desculpas, as desculpas nunca serão apresentadas. A própria natureza das palavras se encarregará de eliminá-las. Nisso vemos, novamente, o poder do Espírito Santo.

Quero reiterar que nunca, em toda a minha vida, vi alguém ficar profundamente convicto de seus pecados por que alguém lhe citou uma fieira de versículos da Bíblia em resposta a uma fieira de desculpas.*

Apresentar respostas lógicas e razoáveis às perguntas teológicas do interlocutor também produz resultados nulos.

---

* Decorar versículos e testificar são duas fases separadas da vida cristã. A memorização de versículos serve de maravilhoso instrumento para o crescimento cristão pessoal.

Também não conheço qualquer ganhador de almas eficaz que empregue esse método. (Existem pescadores de almas que têm chegado a escrever livros ensinando esse método, quando nem eles mesmos o utilizam).

No Novo Testamento, pode-se encontrar grande quantidade de trechos bíblicos de prova — *nos sermões.* Não se pode encontrar virtualmente nenhum trecho comprobatório nas conversas pessoais de um crente que testifica a uma pessoa não-convertida. As únicas ocasiões em que Jesus usou o método do texto de prova, para replicar argumentos, foi quando se defrontou com o diabo, ou com os fariseus religiosos — e jamais com o pecador que precisava do Salvador.

Quando nos utilizamos de versículos bíblicos para responder a desculpas e argumentos, estamos de fato ampliando os problemas, ao invés de exaltarmos a Jesus Cristo. Toda a atenção se focaliza em plano bem baixo das realidades espirituais. Mais do que isso, já saímos perdendo, antes mesmo de começarmos, por havermos ferido uma das mais profundas características da natureza humana: *Um homem jamais admitirá que está errado.*

Nenhum de nós realmente perde uma discussão. Sem importar qual seja o assunto, faremos tudo quanto estiver ao nosso alcance para provar que estamos com a razão. Apelaremos para todos os nossos recursos e lançaremos em jogo nossa lógica mais arguta. Quando houvermos exaurido os fatos e a lógica, então começaremos a inventá-los ! Quando estes se acabam, apelamos para as mentiras! Daí por diante não se trata mais de uma argumentação lógica; pois as emoções entram em cena, e logo estaremos vendo choque de personalidades.

Qualquer esposo e esposa que já tiveram uma discussão acirrada sabem o que isso significa.

Essa é uma das razões por que temos entendido totalmente mal o interesse das pessoas perdidas na salvação. Temos chegado à conclusão errónea de que as pessoas não--convertidas são antagónicas; não crêem na Bíblia; não acreditam em Deus; etc. Mas isso não expressa a verdade. Todos os argumentos crus que ouvimos dos lábios de pessoas perdidas não reíletem seu coração. A pessoa perdida só apela para esse meio no seu esforço desesperado de não perder na discussão. Uma vez que êle assuma a posição contrária, então fará qualquer coisa, apelará para qualquer coisa, dirá qualquer coisa, simplesmente para não sair perdendo. Tragicamente, é por culpa nossa que a palestra toma esse rumo.

Acompanhemos de perto uma conversa típica entre um crente e uma pessoa perdida:

O perdido afiança que há muitos hipócritas na igreja. No momento em que o levamos a um versículo bíblico, sem querer estamos a convidá-lo para um debate. Assumimos la posição contrária. A linha de batalha foi traçada. (E a batalha está perdida antes mesmo de começar). O homem perdido fará tudo quanto estiver ao seu dispor para provar seu ponto. Lógica é posta contra lógica, e quando essa se exaure, a conversa pode degenerar a um nível em que a pessoa perdida está dizendo coisas nas quais nunca acreditou em instante algum de sua vida. Finalmente, as emoções entram no quadro, e aquilo que começou com a piedosa intenção de ser um testemunho cristão, termina como um insulto.

E onde fica o Espírito Santo em tudo isso ? Não lhe demos absolutamente o menor espaço para agir. Efetuamos todo o nosso testemunho estribado em um princípio falso. ' Porquanto a Palavra de Deus ensina que o homem natural não compreende as coisas do Espírito. E ali estamos nós, argumentando questões teológicas com um homem perdido.

Quais são os princípios espirituais que devem ser observados por quem quer cooperar com o Espírito Santo na conquista de almas ?

Primeiro, Jesus disse que enviaria o Espírito Santo ao mundo a fim de convencer o mundo de seu pecado. Isso transforma todo o testemunho. Nossa tarefa não consiste de convencer o pecador. Crivá-lo de uma longa série de versículos, que mostrem a enormidade do pecado, a fim de convencê-lo de seu pecado, não é bíblico. Pois ao Espírito Santo cabe convencer, e não ao crente 1

O médico não esmurra o estômago de um homem para provar que êle está com apendicite. Meramente toca no seu ventre. O paciente sente simplesmente porque o problema já está ali. É tarefa do Espírito Santo, e não nossa, produzir a convicção de pecado. Quanto ao crente, basta que exponha a verdade. E o Espírito Santo usa a avenida da verdade que o crente lhe forneceu. O Espírito é que convence.

Em *segundo lugar,* a Palavra de Deus não diz: "Se forem levantados versículos, textos de provas e argumentos, eles atrairão todos os

homens a Jesus". Bem pelo contrário, Jesus disse:

"E eu, quando fôr levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo" (João 12:32).

Eis o segredo do testemunho cristão — a apresentação de Jesus Cristo.

Neste capítulo aprenderemos que há um modo de apresentar a Jesus Cristo e a salvação que Êle dá, que por si mesmo elimina todas as discussões e desculpas. Os problemas nunca são criados. Pois não se trata de algo forçado, mecânico, que deliberadamente confronte questões umas com outras. O oposto é que é a verdade: o resultado natural do testemunho *eficaz* é o desaparecimento das dificuldades.

Em *terceiro lugar,* finalmente, podemos olhar para isso do ponto de vista da razão. A maioria de nós, como crentes, se mostra sempre muito tímida. Ora, Jesus prometeu que usaria as coisas fracas do mundo para confundir as sábias. Quase todos os crentes não têm como ponto mais forte decorar passagens das Escrituras, e, sob pressão, não podemos nos lembrar delas. A grande proporção dos crentes não sabe argumentar mediante a lógica e o raciocínio. Durante toda a nossa vida temos sido os derrotados nas discussões.

E a grande tragédia do testemunho é que mesmo que um crente possua memória atilada e sua lógica seja contudente, pode ganhar uma discussão, mas raramente conquista a pessoa com esse expediente.

III. COMO ELIMINAR O PROBLEMA DAS DESCULPAS

O crente elimina o problema das desculpas simplesmente apresentando Jesus Cristo como o Salvador. E isso pode ser feito de tal maneira que qualquer desculpa ou discussão pareça inteiramente fora de lugar. Eis parte de um diálogo, em um plano de conquista de almas que emprega esse novo conceito.

O crente está falando:

"Em Romanos 3:23 lemos que todos pecaram e caracem da glória de Deus. Isso simplesmente quer dizer que eu sou um pecador; significa que todas as pessoas do mundo cometem pecado. Você percebe que também tem cometido pecados, não é Roberto?" ("Sim"). "Mas a maioria de nós não percebe a gravidade da coisa. Olhamos para os outros e nos comparamos com eles. Por exemplo: Você pode olhar para mim e dizer: 'Bem, êle faz muitas coisas que eu não faço'. Ou poderá dizer: 'Conheço um homem que é muito religioso, mas sou tão bom quanto êle'.

Ora, Roberto, enquanto eu me comparar com você e você comparar-se comigo, nunca veremos como o pecado é realmente. Mas Deus não nos compara uns com os outros, como fazemos. Deus nos compara com Jesus Cristo. Roberto, se Jesus Cristo estivesse aqui conosco, e Deus lhe comparasse com Êle, você seria capaz de dizer que é tão bom e perfeito como Jesus ?"

("Não, naturalmente que não").

"E nem eu poderia dizer tal coisa. Ninguém pode. Nenhum de nós é tão bom como Cristo. Mas Deus diz

que se alguém não é tão bom quanto Êle, então é um pecador e está eternamente separado Dele".*

Ora, passemos a analisar esse diálogo, para ver como êle elimina por completo as desculpas e as discussões por parte da pessoa perdida. Nota que o crente mesmo apresenta a desculpa. Então apresenta Jesus Cristo e relaciona essa desculpa com Êle. Ao invés de responder à desculpa, o crente põe seu interlocutor em sua correta perspectiva para com o Senhor Jesus. Isso, só por si, pode ser usado pelo Espírito para levar o pecador à convicção, *eliminando* totalmente toda desculpa.

Eis um princípio muito prático e útil: Se sabes quais são as desculpas de um homem, então apresenta-as antes que êle o faça. Desse modo nunca se cria oposição, nem há oportunidade de debates. (Aqui está algo mais de que não te deves esquecer: se um homem apresentar uma desculpa ou argumento, não tentes respondê-los no mesmo instante, porquanto esse é o momento de maior tensão, e êle está pronto a defender a sua posição a qualquer custo. Pelo contrário, espera um pouco e toca em seu argumento alguns minutos mais tarde, quando não é mais uma questão pressionante).

Algo mais importante do que tudo isso, porém, se acha presente nesse diálogo. Trata-se da PESSOA de Jesus Cristo. Disseste à pessoa perdida exatamente o que a maioria das pessoas diz. Mas então elevaste a conversa do plano carnal, tirando-a do nível das desculpas e discussões, tirando-a do terreno dos debates teológicos. Mas elevaste a palestra a um nível onde teu interlocutor fica desarmado — porquanto apresentaste a pessoa de Jesus Cristo. Pois perguntaste: "Se Jesus estivesse aqui, você poderia dizer que é tão bom quanto Êle ?" Ah, é nesse ponto que o Espírito Santo pode operar. O perdido viu-se assim confrontado com Jesus Cristo, e pôde ver a si mesmo pela primeira vez. E êle nunca mais retorquirá: 'Sou tão bom quanto qualquer outro". Levantar essa questão seria algo fatalmente descabido, pois teria de estar face a face com Jesus. E o Espírito Santo imprimiu em seu coração a mensagem.

---

* Esse ponto deve ser apresentado eom bondade e gentileza 0 pescador de almas deve passar a apresentar os resultados do pecado, e então como Jesus Cristo preparou o caminho da salvação das consequências do pecado. Em seguida o crente deve mostrar como se recebe a Cristo como Salvador. E assim, a palestra inteira gira em torno da pessoa de Jesus Cristo.

Agora, respondendo uma indagação muito prática: " Que deve fazer o crente se alguém apresenta uma desculpa no meio do testemunho ?"

Respondamos isso, antes de tudo, afirmando que uma vez que o crente aprenda a trabalhar em conjunto com o Espírito Santo, e faça de Jesus Cristo o centro de sua mensagem, isso quase nunca acontece. Para a maioria de nós, que se tem utilizado desse novo conceito, é difícil lembrar a última vez em que tivemos dificuldade de tratar com alguém. De fato, é muito raro que uma pessoa apresente um argumento ou uma desculpa. Isso não significa, entretanto, que muitos não rejeitem a Cristo. Muitos o fazem, mas jamais com os problemas e tensões agonizantes

que temos experimentado. Nem significa também que o crente domine de tal modo a palestra que a pessoa perdida não possa dizer uma palavra. Pelo contrário, a pessoa perdida usualmente é quem mais fala. Mas o crente dirige a corrente dos pensamentos.

Se uma pessoa apresenta um argumento ou desculpa, enquanto o crente lhe fala sobre Jesus Cristo, o crente pode fazer uma ou outra destas coisas:

Antes de tudo, sê honesto e admite a tua ignorância. Se fôssemos realmente honestos, a maioria de nós diria: "Não sei", em determinadas ocasiões. Nunca incorras no erro de tentar responder a tudo quanto um homem diz. Não imagines que tens a obrigação de tentar responder a tudo. Ninguém precisa saber todas as respostas para ser um conquistador de almas. Simplesmente não possuímos tantas respostas verdadeiras. Mas podemos ser verazes, e isso com surpreendentes resultados. Quem disse que precisamos ser intelectuais a [im de testemunhar de Cristo ?

Nem a pessoa perdida espera que sejas um génio, para que estejas apto a falar com ela. Antes, provavelmente ela te respeitará mais se disseres honestamente que não sabes qual a resposta de determinada pergunta.

Em segundo lugar, podes solicitar o privilégio de te descartares da pergunta simplesmente: "Já lhe direi; vamos continuar e voltaremos depois a essa questão". Ou então: "Espere um momento, e lhe darei a resposta a essa pergunta, de modo bem claro".

O próprio fato que não respondes à desculpas ou argumento, significará mais para teu interlocutor do que se desses de imediato a resposta. Êle sentirá que és honesto e que teu único desejo é o de apresentar algo que parece muito importante para ti, algo em que acreditas sinceramente. Sentirá que falas com êle acerca de algo que é por demais importante para ser rebaixado ao nível cie argumentação e defesa.

Isso porventura significa que jamais devemos responder aos argumentos ou desculpas do pecador ? Exatamente. O desejo de citarmos uma passagem bíblica, em réplica a cada palavra do pecador, não conduzirá a parte alguma. Todavia, o conquistador de almas precisa pedir a Deus a sabedoria para conhecer a diferença entre uma *desculpa* e um *problema sincero. A* distinção se reconhece com facilidade. Se houver algo na mente da pessoa perdida, que de vez em quando transparece, então o crente pode saber que se trata de um verdadeiro problema, e não de mera desculpa. Analisa a pergunta. Foi feita humilde e sinceramente, tendo partido de um coração que parece lutar com um problema ? ou foi formulada com um verniz de justiça própria e de indiferença ?

Faça a ti mesmo esta pergunta: o Espírito Santo está trabalhando no coração da pessoa com quem estou falando? Se vires provas de que a pergunta se originou no desassossego, induzido pela atuação do Espírito Santo, então, mui ternamente procura responder à pergunta da melhor maneira possível, conservando o Senhor Jesus Cristo como pensamento

central. Mas, se não souberes a resposta, simples

e honestamente reconhece o fato, e deixa nas mãos do Espírito Santo resolver o problema. (Descobrirás que as pessoas com problemas sérios, que necessitam de orientação especial, perfazem pequena porcentagem daquelas com quem falares. A maioria das pessoas tem muitas desculpas, e poucas têm problemas reais).

Empregando esse conceito na conquista de almas, jamais necessitarás de mais do que quatro ou cinco versículos da Bíblia para tesiificar a quem quer que seja. Quatro versículos da Bíblia podem ser aprendidos com facilidade. Não são quatro versículos que respondem a quatro desculpas. De maneira bem realista, nem mesmo devem ser quatro versículos separados, mas quatro porções de *um* só quadro — o quadro da salvação. Esses versículos se completam, formando um todo, salientando o Senhor Jesus como a resposta para as necessidades de alma dos pecadores.

Cada um de nós tem suas peculiaridades. Nossas personalidades jamais se igualam. Mas aqui está um conceito neo-testamentário de conquista de almas que pode ser e realmente é aceitável para qualquer crente. Até mesmo o crente mais reservado e sensível, que seria repelido ante a perspectiva de testificar através de qualquer outro modo, acha que esse método é tão natural que pode acolhê-lo e usá-lo todos os dias.

Uma vez que tenhas dominado esses princípios do Novo Testamento acerca do testemunho cristão, sendo eliminados os esforços tradicionais inerentes aos outros métodos, ficarás admirado em descobrir quão verdadeiramente interessadas estão as pessoas em Jesus Cristo e em Sua salvação. Mais e mais verás que tuas palestras vão penetrando no coração e na alma daquele homem, penetrando em seus problemas e necessidades — tais como a paz, a preocupação e frustração.

Também ficarás perplexo ao descobrires que a maioria das pessoas anseiam por encontrar Cristo como seu Salvador, quando te aproximas delas da maneira correta. E verás que é questão simples conquistá-las para teu Salvador. E notarás, por fim, que não se trata de experiência tão aterrorizante assim.

IV. PONTO DA DECISÃO

Quando o crente testifica para alguém, a palestra cai em três divisões naturais: (1) começo da conversa; (2) apresentação de Cristo; (3) momento da decisão.

Nas prateleiras de minha biblioteca existem quase todos os livros escritos no idioma inglês acerca da pesca de almas. É muito difícil encontrar em qualquer deles alguma referência ao modo de guiar alguém atè à experiência da conversão. O máximo que usualmente é dito, é: "Agora pressiona para que a pessoa tome uma decisão". Ou então: "Agora lança a rede". Porém, como ? de que maneira ?

Este autor está bem lembrado que após haver sido pastor por três anos, tendo completado o curso de seminário, estava conversando com um homem perdido que repentinamente concordou em aceitar a Cristo ali mesmo. Embora eu houvesse testificado a dúzias de pessoas, até

aquele momento ninguém mostrai a qualquer interesse em aceitar a Cristo (e nem eu conseguira conquistar a qualquer .alma!) Foi somente naquele preciso instante que percebi não ter a mais vaga noção de como conduzir uma pessoa perdida através da experiência da salvação.

A maioria dos pastores e leigos nunca recebeu qualquer treinamento sobre essa particular, nem conhece coisa alguma sobre a delicada arte de pressionar alguém para que faça uma decisão em favor de Cristo. Mais ou menos a única maneira de lançar a rede, segundo quase todos temos ouvido e lido, é dizer subitamente ao pecador: "Agora, se você quer receber a Cristo como seu Salvador, me dê a sua mão direita".

Porém, as mãos de um homem não salvam ! A decisão precisa ser mais conclusiva do que isso ! Sem dúvida que a oração também não salva; não obstante, um homem perdido de algum modo precisa entrar em contacto com Jesus Cristo, para que se converta. O mínimo absoluto para que alguém receba a salvação — sem importar o que um homem saiba ou não com respeito à redenção — é que deve entrar em contacto com o Salvador. A oração não salva. . . mas Jesus salva. E o pecador tem de entrar em contacto com Jesus para que se converta.

A maior tragédia da pesca de almas em nossos dias é que nunca explicamos, passo a passo, exatamente *como* alguém deve receber a Cristo, *conduzindo-a,* então, através desses passos. Tenho visto crentes tratarem com pessoas perdidas durante horas, sem nunca chegarem ao ponto de dizer: "Eis como".

Outrossim, não pode haver verdadeiro testemunho se não se chega ao ponto da decisão. A maioria dos crentes, contudo, tem chegado à conclusão que se convidarem alguém à igreja, ou dizerem qualquer coisa sobre Jesus, ou mesmo apresentarem a história da redenção, que já "testificaram". Ninguém realmente chegou a testemunhar enquanto não houver levado uma alma face a face com Jesus Cristo, levando-a a um ponto onde ela tem de acei-tá-Lo ou rejeitá-Lo.

A maneira mais eficaz, e ao mesmo tempo mais gentil de levar alguém ao ponto da decisão é simplesmente apre-sentar-lhe o plano da salvação, e então, sem hesitação nem diminuições de ritmo, pedir-lhe que baixe a cabeça e profira uma oração. Pede-lhe que feche os olhos e imagine que Cristo está ali. Faz uma oração breve e *não encerra a oração.* Mas apenas deixa de falar sobre Jesus, e começa a falar à pessoa sob convicção.

Diz-lhe:

"Agora, Roberto, não faça isso se você não quiser fazê-lo de todo o coração. Mas, se você quer receber a Cristo como seu Salvador, agora mesmo, diga simplesmente: 'Querido Jesus, confesso meus pecados...'"

Então espera até que teu interlocutor comece a orar. Agora êle sabe exatamente o que deve fazer, bem como a

maneira de fazê-lo. Levaste-o até um ponto claro, de onde, conscientemente êle pode aceitar ou rejeitar a Cristo.

Geralmente, tendo chegado nesse ponto, o pecador sob convicção

começará a derramar seu coração perante o Senhor, sem a ajuda do ciente. Mas, em certos casos, é necessário guiá-lo até uma completa oração de decisão.

Depois de haveres conduzido uma pessoa a Cristo, tuas próximas palavras devem girar em torno da certeza da salvação; então acerca de sua necessidade de tornar-se parte da Igreja; e, finalmente, de sua necessidade de crescer em Cristo.

ORIENTANDO A PALESTRA

Temos considerado os problemas e princípios do testemunho neo-testamentário eficaz. Quando o crente já absorveu perfeitamente a arte da conquista de almas, então perde quase que por completo seu receio de dar testemunho. O testemunho torna-se então uma experiência diária — e é efetuado no mais alto nível da virtude cristã. E esse testemunho é um motivo de glória para Jesus Cristo, porquanto essa maneira de testificar O *glorifica.* E isso como que inicia um novo dia na vida do crente, como também na vida de sua congregação.

O crente que testifique com eficácia pode, realmente, guiar a palestra, se fôr mestre do que está fazendo. A pessoa perdida poderá falar muito, e realmente assim deve ser. No começo da palestra que visa a conquista de uma alma, quando o crente ainda está avançando cautelosamente, deve-se permitir que o perdido fale à vontade. O crente deve mesmo encorajá-lo a falar, ouvindo-o com atenção, e talvez assentindo com a cabeça. Mas o crente está ali sabendo exatamente o que lhe convém em seguida.

Deve saber exatamente em que direção precisa prosseguir. Se a conversa se desviar da trilha principal, deve trazê-la novamente para a trilha certa. Afinal de contas, uma palestra é simplesmente a ação de palavras e ideias umas sobre as outras. É possível ao crente guiar a conversa de maneira gentil, até chegar o ponto de abrir a Palavra de Deus, seguindo dali para as grandes verdades da salvação — avançando habilidosamente na direção oposta às desculpas — e, finalmente, levando a pessoa ao ponto da decisão.

O PRINCIPIANTE PRECISA DE UM PLANO

É possível reduzir os princípios que temos descoberto e sobre os quais temos falado neste capítulo, tornando-os um plano funcional. Esse plano consiste apenas de um diálogo. O crente aprende cinco ou seis "degraus de aproximação", que podem lentamente abrir a conversa com uma pessoa perdida. Esses seis passos tranquilamente conduzem essa pessoa ao ponto da Palavra de Deus ser aberta à sua frente. Uma das perguntas feitas pelo crente revelará se a pessoa é realmente convertida ou não. Cada pergunta deve ser formulada de tal maneira que, a despeito da resposta do interlocutor, o crente *sempre* possa seguir para a pergunta seguinte. Dessa maneira, o crente nunca ficará sem saber o que dizer em seguida.

O crente pode aprender um diálogo que explique claramente o plano da salvação. Pode usar quatro versículos da Bíblia que apresentem

claramente a Jesus Cristo, levando a conversa ao ponto da decisão.

A melhor maneira de um principiante ganhar almas é aprender bem UM único plano. Todos nós somos principiantes, pelo que seria melhor que todos começássemos por este ponto. Compreende bem e decora o plano, como se fosse a única coisa no mundo capaz de funcionar.

Eis algumas das razões pelas quais um crente que busca ser um ganhador de almas deve usar um plano:

1. Inspira confiança.
2. Dá a vantagem do crente saber quais reações e respostas deve esperar da parte de seu interlocutor.
3. A mente do crente fica livre da tensão de como prosseguir, dando-lhe liberdade para concentrar-se em seu interlocutor, bem como na presença do Senhor.
4. O crente pode orientar a palestra.
5. Permite o crente a ficar no centro do alvo, trabalhando sistematicamente em favor da salvação do pecador.
6. Deixa o crente em liberdade para analisar as respostas e reações de seu interlocutor, medindo sua capacidade de compreensão. E o crente não fica a rebuscar ansiosamente o que deve dizer em seguida.
7. O crente não necessita de grande quantidade de porções bíblicas, nem de ajudas extras para fazer seu trabalho.
8. O crente pode levar o pecador a uma decisão, mais prontamente.
9. O próprio crente não fica confuso.
10. A pessoa perdida ganha confiança no crente, porque este deixa transparcer segurança no que faz.
11. O crente não precisa preocupar-se com a pergunta: "Como posso apresentar a questão de Cristo e Sua salvação ?" Os passos de abordagem, uma vez memorizados, facilitam o trabalho. O temor se dissipa.
12. O crente estará sempre pronto, quando o Espírito Santo lhe der uma oportunidade.
13. O crente se sentirá natural e à vontade. Não haverá qualquer temor.

Lança mão do plano que tiveres aprendido bem, até que tenha conduzido dez pessoas, com sucesso, aos pés do Senhor Jesus. Quando houveres ganho dez pessoas para Cristo, já estarás senhor inteiramente de ti, sem temores desnecessários. Outrossim, terás trabalhado sob a direção do maior instrutor sobre conquista de almas que existe — o Espírito Santo. Terás grande acúmulo de experiência, de onde poderás tirar proveito. Poderás basear-te confiantemente no plano, testificando à base do estravasamento de sabedoria que Deus te der... por qualquer modo de abordar que te pareça melhor.

Enquanto não passares do estágio de principiantes, não deves abandonar o plano.

Essa é a melhor maneira de um pastor começar a pesca de almas,

em sua própria vida. Também é a melhor maneira do pastor, por sua vez, *ensinar* a arte da conquista de almas à sua congregação. É, igualmente, o melhor modo de um leigo começar a ganhar almas para Cristo. É a melhor maneira de começar a criar uma igreja conquistadora de almas.

PARTE III

O PLANO

Capítulo XIV

NOVO CONCEITO NO TREINAMENTO DE GANHADORES DE ALMAS

A arte da conquista de almas não pode ser ensinada numa noite. Não pode ser ensinadas em três noites. Jamais pode ser ensinada. Precisa ser aprendida por cada crente individual. A pesca de almas é uma arte extremamente delicada. É uma ciência exata, cheia de pressões e crises Nunca deveria ser ensinada como coisa de menos importância. Jamais deveria ser estudada meramente de passagem.

Aprender a ser um ganhador de almas equivale a trabalho árduo ! A única maneira eficaz de alguém ensinar ou aprender essa arte é usar todo conceito de ensino que existe. Antes de qualquer outra coisa, requer participação de grupo e prática. O crente deveria continuar estudando essa arte até ter-se tornado senhor de seu assunto. Enviar um grupo de crentes a testificar, antes de atingido esse ponto, é medida totalmente desastrosa.

Necessitarás de um mínimo de cinco a sete períodos (de cerca de meia hora cada) para que satures os crentes na currículo dessa matéria, transformando-os em autênticos *artesãos,* para que possam testemunhar de Cristo com eficácia. Essa é uma daquelas particularidades da vida cristã em que é mister repeti-la e repeti-la, até que finalmente o crente possa dominá-la com maestria. Já percebeste que raramente dedicamos tanta concentração a qualquer porção da vida cristã? Tocamos em tudo superficialmente, passamos para algo bem diferente, mas nunca nos tornamos especialistas em coisa alguma.

Quais Métodos serão Usados ?

Existem vários métodos de ensino que talvez encontrem lugar importante no treinamento de pescadores de almas, tais como preleções, filmes instrutivos, discos, gráficos, etc.

Contudo, a chave da conquista de almas é que o crente veja o que deve fazer, e então pratique o que viu, até que se torne nele uma segunda natureza.

Já discutimos sobre a necessidade de ensinar tum *plano* para os membros das nossas igrejas. Esse plano consiste de:

(1) Começo — os (seis) passos de abordagem

(2) Apresentação de Cristo — utilizando quatro versículos
(3 Ponto da decisão.
Também deves ensinar:
Como dirigir o programa de visitações da igreja.
Arte de visitar um lar.

Como NÃO Ensinar a Conquista de Almas

Quase toda a instrução sobre "como testificar" tem sido feito na forma de preleções. Aprender a tocar piano, frequentando preleções, daria mais ou menos o mesmo resultado !

Outros instrutores geralmente usam um drama ou uma representação. Essas coisas oferecem alguma ajuda visual, mas grande parte das perguntas do auditório fica sem resposta, e não há oportunidade dos crentes praticarem e se tornarem eficientes naquilo que viram.

O auditório precisa participar da ação ! É impossível criar confiança num crente enquanto não houver conquistado seu temor do desconhecido, experimentando pessoalmente.

A melhor maneira é usar o método que consiste do cruzamento da preleção, da demonstração e da discussão !

Isso pode ser melhor compreendido mediante a seguinte ilustração:

Digamos que és o professor. Deverias estar num palco, sem um púlpito grande à frente, para que tuas ações pudessem ser vistas dos pés à cabeça.

Imaginemos que estejas ensinando a arte de visitar, e que queiras mostrar ao auditório o que se deve fazer à porta: como entrar na casa; que fazer uma vez em seu interior.

Em primeiro lugar, passa em revista, rapidamente, a situação inteira que estás prestes a demonstrar. Explica os problemas que serão confrontados. Então ti aça um quadro falado da cena. Aponta para cada parte em que a cena está localizada.

Então faz o papel de pequena porção da cena. É preciso que sejas um pouquinho "mau ator" para que ensines eficazmente como se ganha almas. Podes demonstrar como sair do carro e chegar até os degraus da entrada. Mas, ao mesmo tempo, precisas fazer alto para explicares ao auditório diferentes aspectos do que estaria acontecendo na vida real. Por exemplo, diz que se deve olhar pelo gramado para saber algo sobre a família — ao mesmo tempo que fazes essa demonstração.

Então bate à porta. Pára. Volta-te para o auditório para explicar que há três ou quatro coisas que podem suceder quando a porta fôr aberta. Dramatiza uma delas. Pára. Volta-te para o auditório e faz qualquer observação necessária, e então faz perguntas ao auditório. Então ilustra a segunda coisa que pode acontecer à porta. Repete o processo.

Assim deves continuar, cada passo do caminho, falando fazendo o papel detalhadamente de cada aspecto da visita, polegada por polegada. . . então parando para explicar novamente... e então fazendo perguntas.

Diz exatamente o que se deve fazer depois de entrar na casa. Então dramatiza. Pára. Fala sobre isso. Então encoraja discussões. O

mais importante é que deves interromper a demonstração e pedir ao auditório que pratique, dizendo as coisas que te viram e ouviram lazer e dizer. (Faz o auditório repetir em voz alta por várias vezes exatamente o que devem dizer quando se abrir a porta da frente).

Deves ensinar a conquista de almas exatamente assim. Após teres terminado a explanação, a dramatização e a discussão, então pede a todos os crentes que repitam, em voz alta, a parte do diálogo que está em discussão. Mais tarde, dispersa os componentes da audiência, dividindo-os em pares, e fazendo-os praticarem as lições. Fazer com que o auditório repita em voz alta, e então passar para a sessão prática. Algo que deve continuar a cada noite, até que toda a arte da visitação e de conquista de almas se torne nos crentes uma segunda natureza.

Sessões Práticas

A chave para que os crentes sejam eficientes na arte da conquista de almas é a repetição e a prática.

Quando iniciares o treinamento, deves fazer com que os crentes repitam os (seis) passos iniciais. Devem ler em voz alta os quatro trechos bíblicos, repetindo, então, as sentenças chaves, se as houver.

Na segunda noite, podes iniciar a semi-prática. Em algum ponto divide os crentes em pares. Que todos se voltem para ti e repitam as perguntas de abordagem em voz alta. Então, enquanto essas perguntas ainda estiverem frescas em suas mentes, fá-los praticarem as peiguntas uns com os outros. Depois disso, que cada par pratique a leitura dos versículos um para o outro.

Continua a avançar gradualmente no conteúdo das sessões práticas, até que cada par esteja apresentando todo o plano, um com o outro. Avisa a todos que sejam "razoáveis". A pessoa que faz o papel de pessoa perdida não passa de um "tolo". Não deve dificultar a situação para o ganhador de almas, mas antes, mostrar-se disposto à cooperação.

Lembra-te que o propósito dessa *semana de treinamento* não é sujeitar os crentes a um treinamento superficial na arte da pesca de almas, mas antes, submetê-los a um programa intenso, repetido, prático, capaz de produzir verdadeiros artesãos nessa arte.

Capítulo XV

INTRODUÇÃO DA CAMPANHA DE EVANGELISMO PESSOAL

Sua Origem e Propósito

Como pode uma congregação cristã tornar-se uma instituição conquistadora de almas ?

Como podem crentes comuns — até mesmo tímidos — se tornarem os melhores ganhadores de almas ?

Como podem ser mantidos esses resultados, de forma permanente ?

Todo pastor, mui provavelmente, tem sonhado em contar com leigos que o chamassem todas as semanas, para relatar sobre pessoas para quem testificaram. . . e a quem ganharam... para Cristo. Todo pastor gostaria de ver novos crentes vindo à igreja — todos os domingos — por haverem sido ganhos para Cristo em seus próprios lares.

Será que isso pode tornar-se realidade em tua congregação ?

Essas são perguntas de magna importância. Os problemas da criação de uma igreja devotada ao evangelismo podem parecer, em certos casos, insuperáveis. Deve haver alguma resposta, entretanto. Em algum lugar deve haver um programa simples e básico — sem ornamentações nem truques — de evangelismo coerente. Deve haver um meio mediante o qual cada congregação possa contar com um ministério eficaz de evangelização.

Quando este autor começou a receber convites, de outros pastores, para que explicasse às suas igrejas como se deve visitar e ganhar almas, não se dava contas que é um campo totalmente novo, inexplorado, ou que há toda uma ciência do evangelismo, esperando ser descoberta.

Minha própria igreja tivera notável experiência no evangelismo pessoal. Entre outras razões para isso, havíamos introduzido algumas das descobertas que eu fizera enquanto entrevistava e estudava os programas das grandes igrejas ganhadoras de almas, bem como os métodos dos melhores ganhadores de almas do mundo.

Outros pastores começaram a pedir que essas descobertas fossem compartilhadas com suas congregações. Esse foi o nascimento do que se desenvolveria na exploração da *ciência do evangelismo pessoal.*

Tudo começou como uma discussão simples, de uma só noite,

sobre a conquista de almas. O resultados com frequência eram eletrizantes. O pastor, e talvez um ou dois leigos, geralmente começavam a conduzir outros a Cristo e à igreja. Algumas vezes esse trabalho pessoal de evangelização continuava; doutras vezes, tal não acontecia.

Mais tarde, essas discussões passaram a ocupar uma semana inteira. Isso nos deu a oportunidade de estudar com detalhes a arte de ensinar a conquista de almas. Começou a emergir toda uma nova maneira de encarar a questão. Também se tornou óbvio que ensinar a conquista de almas sem ensinar a arte da visitação part.ndo do ponto de vista de um ganhador de almas não era eficaz. Ambas as coisas, tlaí por diante, passaram a ser ensinadas juntamente.

Logo em nossas primeiras reuniões tornou-se evidente que era mister pelo menos uma *semana inteira* para preparar os crentes para que ganhassem almas. Isso inclui quase duas horas por noite, durante sete noites no treinamento mais prático que se possa imaginar, antes que os crentes finalmente estejam prontos para a primeira tentativa de visitarem e darem seu testemunho.

Com frequência, tanto o pastor como sua congregação observavam que aquela era a primeira vez em suas vidas em que realmente se demoravam em um assunto, até dominá-lo inteiramente. E sabiam que o haviam dominado.

Naquelas primeiras reuniões, após essa intensíssima semana de treinamento, a congregação simplesmente saía num programa de visitações de uma noite por semana. Era óbvio que os resultados que víamos eram fenomenais. Ninguém parecia ter ouvido qualquer coisa comparável.

Todavia, ainda faltava algo que parecia bem básico. Foi nessa altura que realmente começamos a fazer pesquisas nesse campo, com sofreguidão, e a fazer perguntas.

Dois outros ingredientes precisam ser acrescentados a esse fundamento — um aiicerce sobre o qual a igreja conquistadora de almas pode edificar. Esses dois passos transformaram o evangelismo pessoal nas igrejas locais. São os dois elementos de maior importância entre todos.

Houve tremendo avanço no evangelismo moderno quando adicionamos a intensa *preparação espiritual* às. reuniões. Subitamente as reuniões começaram a assumir a atmosfera dos avivamentos dos dias passados. Não, isso não expressa a verdade — pois era um espírito de avivamento diferente de tudo quanto se vira até então! Sem quaisquer levantes emocionais, sem quaisquer concentrações giandiosas, surgiu a atitude de excitação individual e de crescimento espiritual. E, juntamente com isso, os frutos de novos bebés espirituais, nascidos no reino de Deus, com novas experiências a se multiplicarem diariamente, tudo produzindo um contínuo jato de avivamento através da Igreja e da comunidade.

Ora, terminadas nossas sessões de treinamento, eis que a pressão das atividades e a maneira tradicional de fazer as coisas continuavam a

fazer-se sentir. E mesmo depois de seis ou oito semanas dessa colheita brilhante, as congregações lentamente se arrastavam de volta à inércia de mil e oitocentos anos. Algo se fazia necessário capaz de produzir uma explosão na vida de cada crente. A única maneira de solucionar esse problema eia levar o crente à posição onde fosse tomado por um desejo insaciável, insopitável, de testificar, para que essas pressões diárias não fossem capazes de extingui-lhe o fogo.

Afinal de contas, a produção de frutos é algo natural ! A conquista de almas jamais deve ser algo forçado. Deve surgir como parte natural de nossas vidas diárias. O propósito final de uma igreja conquistadora de almas não é produzir um forte e amplo programa de visitações, e, sim, produzir crentes que mui naturalmente testifiquem todos os dias. Somente a isso podemos chamar de autêntico evangelismo do Novo Testamento. Esse é, igualmente, o propósito deste volume. Não mostrar um método de operação, mas salientar uma maneira pela qual a congregação local esteja perenemente a pescar almas. Uma igreja que ganha almas o tempo todo, fá-lo porque seus membros são crentes que não querem deixar de testificar de Jesus Cristo.'

Há um modo de acender esse fogo nos corações dos crentes.

A resposta foi obtida quando tivemos uma semana inteira de visitas, após a semana de treinamento. Os resultados são muito mais admiráveis do que podes imaginar.

Ninguém — nem mesmo aqueles que passaram por tal experiência — pode explicar de maneira simples o que acontece a uma igreja, a um crente e a uma comunidade, quando um grupo de crentes passa *toda uma semana* conquistando outros para Cristo. O progresso mental do crente é fenomenal. Ninguém pode explicar o que ocorre ao crente que teve de pensar, comer, dormir, orar, falar e REALIZAR conquista de almas por seis dias seguidos.

Uma semana de testemunho não se assemelha de forma alguma com uma noite de visitação. Essa experiência simplesmente invade a vida do crente, remodelando-a. No fim de uma semana assim, o crente simplesmente não está disposto a voltar a ser um crente "comum", nem uma congregação se apresta a ser uma igreja "normal" novamente.

Essa maneira simplesmente de proceder, na qual se baseavam nossas aulas de conquista de almas, gradualmente se foi refinando até tornar-se na "Campanha de Evangelismo Pessoal". Trata-se de uma campanha intensiva, de duas semanas, para que uma congregação se *inicie* na arte de ser uma igreja conquistadora de almas. Essa campanha é o primeiro passo para que uma igreja se torne verdadeira e naturalmente dedicada à evangelização. Por detrás disso está um legítimo princípio do Novo Testamento: um programa para evangelizar totalmente uma comunidade inteira. Eis algumas observações que podem ser feitas com base nessas experiências:

1. Os leigos não estão ainda prontos a ganhar almas para Cristo a menos que o treinamento tenha sido quase incrivelmente completo. É tolice imaginar que qualquer um pode sair e ganhar almas após, uma,

duas ou mesmo três noites de instrução. Isso não funciona. Se quisermos algo além de resultados, muito bem. Mas, no que tange a ganhadores eficazes de almas, é totalmente insuficiente.

2. Ninguém pode ensinar os crentes e então enviá-los, nas mesma noites. Algumas igrejas tentam enfatizar a conquista de almas combinada com o treinamento, em que os crentes saem cada noite da semana — trinta minutos de instrução, às segunda-feiras à noite, e então uma hora de visitas, e assim por todo o resto da semana. É o mesmo que enviar um homem para pilotar um avião a cada noite, após cerca de trinta minutos de instrução. Só haverá um vôo, nessas condições. Em ambos os casos, o resto da semana é passado em arranjos fúnebres !

3. Requer-se nova maneira de encarar a questão da conquista de almas. Os métodos de conquista de almas e de instrução nessa conquista precisam ser apresentados em dimensão inteiramente nova. Esses fatos já foram observados na segunda secção deste livro.

4. Outra observação pode ser feita: O evangelismo pessoal, para ser eficaz, e também *duradouro,* exige uma preparação tão intensa e completa como a para qualquer outra campanha evangelística. Essa é uma das leis de Deus. É essencial a intensa preparação espiritual. Com frequência uma igreja experimenta grande avivamento espiritual através dessa *preparação,* pois requer muita oração e sondagem de coração. 5. Assim sendo, a última observação a ser feita é a seguinte: Ao lançar os alicerces para a conquista bem sucedida de almas, os crentes precisam ser expostos a intensa e prolongada experiência de visitação e testemunho. Isso dá a todos muitas oportunidades de pôr em prática o que aprendeu. Estabelece novos padrões de pensamentos e ação. Derruba por terra os padrões antigos. Para o leigo, a campanha se parece com isto: dois meses de preparação; uma semana de instrução; outra de visitações.

Para o pastor, é muito mais. Geralmente lhe parece como voltar à escola. Existem muitas novas áreas do evangelismo que precisam ser exploradas. Uma perspectiva inteiramente nova precisa ser tomada. É preciso aptidão, e o pastor deve assenhorear-se firmemente de todas as fases desse novo conceito.

Há uma autêntica ciência de evangelismo pessoal dirigido à igreja. Por exemplo, deve surgir uma atitude completamente nova quanto ao recenseamento religioso, o culto de visitações, o sistema de arquivos dos interessados (e seu uso correto).

Há, igualmente, a ciência do EVANGELISMO CONTÍNUO.

Uma coisa é fazer com que uma congregação comece a evangelizar. Outra coisa é fazê-la PROSSEGUIR 1 Tanto os pastores como os diretores de educação cristã reconheciam a aguda falta de treinamento prático que era oferecido nesse campo. Há também a falta de material e de instrumentos comprovados, práticos. Não obstante, o domínio nessa área negligenciada é algo essencial.

É isso que uma campanha de evangelismo pessoal pode realizar em tua igreja. Lembra-te que isso não passa do *passo número um,* paia quem quer ter uma igreja dedicada à evangelização.

Treina os crentes na arte da conquista de almas.

Dá ao crente a oportunidade prolongada (mediante seis dias sucessivos de visitas) de pôr em prática aquilo que aprendeu.

Faz o crente moldar-se e acostumar-se a uma nova espécie de programa de visitações de sua igreja.

Produz a conversão de grande número de perdidos. (Pode-se esperar conquistar tantas almas, ou mais ainda, do que numa campanha evangelística regular. Isso depende da quantidade de preparação feita).

Faz toda a igreja tomar consciência das almas, impressionando os crentes, de maneira poderosa, com a necessidade e o dinamismo da conquista de almas.

Produz ganhadores de almas que não mais desejarão interromper seu testemunho.

É um alicerce sobre o qual a igreja pode ter um programa permanente e contínuo de visitações evange-lísticas.

Pode produzir na congregação um avivamento maior, mais profundo e mais permanente do que qualquer outra congregação já tenha experimentado.

A melhor maneira possível de alguém criar uma igreja ganhadora de almas é começar com uma investida intensa no evangelismo pessoal, que toque em cada departamento da congregação, incluindo cada um de seus membros. De fato, esse é o grande propósito de uma campanha de evangelismo pessoal.

Eis os passos que terão de ser dados por ti e por tua congregação, para que haja uma campanha de evangelismo pessoal:

1. O recenseamento religioso e outras providências iniciais
2. Preparação espiritual
3. Uma semana de treinamento na conquista de almas
4. Uma semana de visitações visando a conquista de almas.

Que acontecerá depois que tua igreja tiver uma campanha de evangelismo pessoal ? Como poderás *manter* viva a conquista de almas ?

O programa anual de evangelismo seguirá o padrão desenvolvido durante a campanha.

Terminada a campanha — e concluída a semana de visitações — então a congregação deve passar imediatamente para o programa de *evangelismo permanente.*

DEVE-SE CONVIDAR UM EVANGELISTA APÓS UMA CAMPANHA DE EVANGELISMO PESSOAL?

Eis uma importantíssima pergunta, que temos de enfrentar: deve-se convidar um evangelista, após essa campanha de evangelismo em massa (isto é, concentrações de avivamento) ? O evangelista deveria vir

para colher os resultados de tão grande empreendimento na conquista pessoal de almas ?

O que parece ser a resposta óbvia... é a resposta *errada.*

POR QUE NAO SE DEVE JUNTAR O EVANGELISMO EM MASSA E O EVANGELISMO PESSOAL?

É preciso escolher entre duas coisas, ao considerar a combinação de dois tipos de evangelismo, no começo da tentativa de criar uma igreja conquistadora de almas:

Queremos resultados TEMPORÁRIOS ou PERMANENTES ?

A campanha de evangelismo pessoal tem por desígnio fazer mais do que ganhar um grande número de almas.

A princípio pode parecer lógico combinar uma campanha de evangelismo em massa com uma campanha de evangelismo pessoal, para que haja maior colheita ainda de almas. Todo pastor que procurou produzir uma grande campanha de evangelismo — mas que a seguiu com "evangelismo em massa" — *sempre teve de lamentar-se depois.*

Com frequência se diz que o maior evangelismo da terra é aquele que combina o evangelismo em massa com o evangelismo pessoal. De acordo ! Mas isso é apenas uma teoria. Pois temos evangelismo em massa, mas não temos evangelismo pessoal. Este último, atualmente, existe quase que exclusivamente em teoria. Jamais teremos o evangelismo pessoal se o confinai mos continuamente aos nossos esforços de última hora, poucas semanas antes da chegada de um evangelista de multidões.

No princípio, quando um pastor lança-se seriamente à tarefa de criar a atitude de conquista de almas em sua igreja, terá de isolar o evangelismo pessoal do evangelismo em massa, do evangelismo de alistamento e de tudo mais, concentrando-se exclusivamente na tarefa de dominar esse *único* alvo.

Tentar atrelar o evangelismo pessoal ao evangelismo em massa, no início mesmo dos esforços, a fim de criar uma congregação conquistadora de almas, é medida fútil. É como tentar atrelar juntos uma pulga e um elefante. Logo que desenvolveres os talentos de conquista de almas de tua igreja, até o tamanho de um elefante, então atrela-os juntos. Mas NUNCA antes disso !

A campanha de evangelismo pessoal deve ser executada com o propósito de concentrar os esforços dos crentes na conquista de almas por longo período de tempo. A primeira coisa que se deve fazer, após a campanha, é canalizar imediatamente os resultados em uma *forma permanente* de testemunho. Mas, se ao invés disso, tentares seguir com o evangelismo em massa, impedirás tua congregação dè entrar numa fase permanente de evangelismo.

O evangelismo deve ser olhado a longo prazo, embora o evangelista, ansioso por resultados imediatos, não veja isso a princípio. Precisamos começar a pensar em termos de resultados a longo alcance.

A campanha de evangelismo em massa, imediatamente após um grande esforço no âmbito do testemunho, sempre focaliza a atenção

sobre o evangelista. O povo deixa de ver, dessa forma, sua própria grande contribuição. Deixa de ver que essa espécie de resultados poderia ocorrer todas as semanas, como parte natural da vida da igreja. E dessa maneira os leigos nunca recebem o pleno impacto! de saberem quão poderoso pode ser o evangelismo pessoal. Esse conhecimento é essencial. Doutro modo, de forma inconsciente, o crédito por lodos os resultados se transfere para o evangelista.

O evangelismo pessoal se vê interrompido em seu ponto mais crítico — o ponto dos resultados permanentes. E essa interrupção nunca mais pode ser recuperada.

O evangelismo pessoal sempre desempenhou o papel de "auxiliar" de alguma outra coisa. Mais do que nunca, porém, o evangelismo pessoal deve ser restaurado ao mesmo nível do evangelismo em massa. O evangelismo em massa tem sido o foco de todas as atenções durante as últimas poucas centenas de anos. Pode ser rebaixado por um pouco de seu pedestal, para possibilitar o renascimento do evangelismo pessoal.

Acresce que a reunião de avivamento (campanha de evangelização) é sempre seguida por um período de total exaustão física. Essa exaustão física imediatamente impede que se concretizem quaisquer esperanças de passar imediatamente para um vigoroso programa de visitação semanal.

Dá-se justamente o oposto no caso de uma campanha de testemunhos pessoais de duas semanas. Pode-se até esperar que o programa semanal de visitações cresça !

Portanto, deve-se separar as duas coisas — as campanhas em massa e o evangelismo pessoal. É melhor concentrar as energias no testemunho pessoal, pois assim os crentes de tua igreja receberão o pleno impacto do que seu próprio testemunho pode fazer.

Uma vez que o evangelismo pessoal seja realmente posto em movimento, então poderá sustentar-se sozinho. Não permitas que tropece ainda na infância, nos padrões tradicionais.

QUANDO PODEM SER COMBINADOS O EVANGELISMO EM MASSA E O EVANGELISMO PESSOAL

Quando podem ser combinados esse dois tipos de campanhas de evangelização ? A resposta é simples: quando houver algo a combinar I*

Quando uma igreja conta com um íorte núcleo de conquistadores de almas bem treinados, constantes, de alto calibre, então se pode pensar em termos de combinar essas duas modalidades de evangelismo.

Não se deve tentar soldar os dois métodos enquanto uma igreja não tiver realizado *pelo menos duas* campanhas bem sucedidas de evangelismo pessoal, e enquanto o novo programa de visitações semanais não tiver pelo menos um ano de funcionamento.

Poderíamos acrescentar outra observação, que já foi notada. Uma campanha bem planejada, bem executada (fortemente regada sob oração), de testemunho pessoal, sempre produzirá uma colheita de almas pelo menos tão grande como qualquer aventura do

evangelismo em massa.

Os próximos capítulos explicam detalhadamente como organizar uma campanha de evangelismo pessoal. Essa campanha ergue um alicerce sobre o qual se pode desenvolver uma igreja conquistadora de almas. O restante do livro explica como se pode dar continuação aos resultados da campanha, e como se pode ter uma colheita perene de almas.

Certamente que o pastor deve dar ênfase à conquista de almas durante uma campanha de evangelização em massa. O ponto aqui é a necessidade de manter a campanha de evangelismo separada da campanha de evangelismo em massa, até que o evangelismo de sua igreja esteja plenamente desenvolvido e fixo.

Capítulo XVI

O PASTOR DEVE DAR O PRIMEIRO PASSO

"Já tentei de tudo, mas minha gente não quer ganhar almas. Minha igreja é diferente".

Essa é uma declaração feita com frequência por muitos pastores. Qual o motivo de resultados tão infrutíferos ? E isso a despeito de tão nobres esforços para a criação de uma igreja ganhadora de almas ?

Na maioria dos casos, essa falha segue um padrão definido.

O pastor vê a necessidade da conquista de almas, em sua própria vida, bem como na vida de seu povo. Sua preocupação se intensifica. No seu desejo de tornar-se pessoalmente um conquistador de almas, lança sua congregação em grande aventura evangelística. À base disso espera tornar-se, êle mesmo, um eficaz pescador de almas, ao mesmo tempo que leva sua gente a uma experiência similar.

Mas isso é impossível.

O maior erro que um pastor pode cometer, ao planejar conduzir seu povo à experiência da conquista de almas, é pensar que êle e sua gente pode ter essa nova experiência *ao mesmo tempo.*

Por mais que a pílula seja amarga, e por mais solitária que seja tal experiência, o pastor precisa "andar sozinho", no princípio. Mais tarde poderá conduzir a sua gente ao mesmo tipo de aventura. Mas tem de acontecer *primeiramente* com êle mesmo. Depois disso, a experiência deve amadurecer em sua própria vida, antes de poder embalar a esperança de compartilhar da mesma com os membros de sua igreja.

Por todas as páginas deste livro há um tema constante, de que ninguém cria uma igreja dedicada à evangelização por uma série de novos métodos, e, sim, mediante uma experiência espiritual com Deus. Essa agitação espiritual deve começar, antes de tudo, na vida do pastor.

Primeiramente:

Mergulha pessoalmente no conceito da conquista de almas,

conforme é apresentado neste livro.

Assenhoreia-te completamente desse conceito. Conhe-ce-o de memória. Torna-te um cientista no mesmo !

Ao mesmo tempo — e isso se reveste de importância capital — busca ao Senhor! Se não compreendes bem a vida cheia do Espírito — e para quase todos nós isso é uma descoberta inteiramente nova — então permite que a Palavra de Deus a ensine para ti. Reivindica essa forma de vida, mediante a fé, como *tua* própria maneira de viver.

Então, e somente então, sai e começa a ganhar homens para Cristo, na tua comunidade ! Não pares enquanto não houveres ganho pelo menos uma alma. E nem assim pares ! Continua ganhando homens para Cristo, até que esses novos convertidos comecem a ocupar os lugares vazios dos bancos do templo de tua igreja*

Concentra-te em tua necessidade pessoal de ganhar almas, bem como na necessidade do Espírito Santo operar em tua vida.

Que tua gente veja, e não ouça, o que aconteceu contigo. Precisam ver algumas das pessoas que conquistaste ! Que vejam tua preocupação, está certo ! mas que vejam também a tua *vitória !*

Então, e somente então é que estarás preparado para começar a pregar sobre a conquista de almas. Então, e somente então é que estarás preparado para começar a traçar os planos para o lançamento de um programa que visa transformar tua congregação numa igreja conquistadora de almas. Então, e somente então é que teu povo te seguirá !

E será que realmente te seguirão ? Oh, meu irmão, como te seguirão ! Haverão de seguir-te através do inferno, do fogo, da fumaça, até à glória ! Por quê ? Porque adquiriste o direito de seres ouvido e seguido. Eles te seguirão. Caso penses doutro modo, tenta e vê por ti mesmo !

Há muitas ideias míticas sobre esse ponto. Como ilustração:

Determinado pastor pediu a este autor que o ajudasse pessoalmente na questão dos métodos de conquista de almas e na mecânica da visitação. Quando foi feita esta primeira observação ("Você precisa adquirir o direito de ser seguido"), êle retorquiu: "Ora, eu ganho almas o tempo todo". Quando essa necessidade foi novamente salientada, êle exclamou: "Olhe, não posso passar todo o meu tempo ganhando almas". (E isso também é verdade. Há uma área da vida cristã em que nos compete semear. E agora mesmo há dúzias de áreas do empreendimento cristão que estão em tão mau estado como o evangelismo pessoal).

Certa noite, poucos dias depois, esse pastor ganhou um homem para Cristo, ao sair de visita. Esse homem começou a dizer a todos o que ocorrera, transbordante de alegria. Ninguém poderia prever quais os resultados. Espalhou-se a notícia por toda a sua congregação. E ouvi a história ser narrada por muitas vezes, pelos membros daquela igreja. Estavam extravasando de alegria com o acontecido.

E no entanto era o mesmo pastor que dissera "Ora, eu ganho almas o tempo todo".

(Poderíamos pensar que os membros lhe tivessem dito: 'Bem, o senhor é um pregador; por que está tão excitado ? Deveria estar fazendo isso há anos". Ocorre que os leigos nunca pensam assim acerca do fato. Sempre se emocionam ante as notícias que seu pastor está ganhando almas).

Aqui está a grande questão: não tentes levar tua gente a ganhar almas até que tu mesmo estejas ganhando um exército de almas para Cristo. Nem ao menos penses em ter uma igreja ganhadora de almas, enquanto tu mesmo não tiveres conduzido, pessoalmente, um exército de almas até os pés do Senhor, fazendo deles membros da igreja !

Depois de teres um testemunho permanente de pesca de almas, por vários meses, quando os "molhos colhidos já estiverem dentro", então surgirão alguns outros problemas que precisam ser enfrentados, algumas resoluções que, uma vez feitas, mudarão toda a vida.

Estabelece alguns alvos.

Já dissemos que precisa haver uma alteração radical nas atividades da congregação, bem como na atitude dos crentes para com o conformismo. Finalmente, terás de atacar rijamente qual o verdadeiro propósito da igreja local, no evangelismo.

A finalidade de *tua* igreja é evangelizar a tua comunidade. Estabelece um alvo em teu coração, de que tu e tua igreja, combinados, evangelizarão o mundo... o mundo de tua comunidade ! Resolve que tu e tua gente baterão em cada porta, testificando em cada sala de visitas, até que possas dizer que evangelizaste completamente a tua comunidade... até que possas dizer: "Nossa congregação igualou a obra feita pela igreja de Jerusalém, no primeiro século !"

Já percebeste que se todo pastor de tendências evangelizadoras de nossa nação estabelecesse esse alvo simples, e então levasse os membros de sua igreja a testificarem em cada lar, que provavelmente poderíamos evangelizar o Brasil inteiro em apenas um ou dois anos ? Pensa nisso ! Quão fácil seria a cada congregação dar testemunho em cada lar de sua comunidade. Não há que duvidar que *0* essa ocorrência seria seguida pelo maior avivamento e retorno a Deus que já se viu na *história do mundo !*

Traça um círculo em volta de tua vida, e sem importar o que os outros venham a fazer, toma a resolução de seres obediente ao Senhor na área pela qual és o responsável.

Capítulo XVII

COMO FAZER UM RECENSEAMENTO RELIGIOSO

Uma vez que o pastor se tenha preparado, é mister que comece a preparar a sua igreja. O primeiro passo — cronologicamente falando — consiste em localizar os interessados, os crentes em potencial.

Na Parte II deste livro pudeste ler sobre a necessidade de uma nova maneira de encarar esse problema. Aqui está um plano simples, mediante o qual se pode fazer um censo religioso cem por cento exato. Uma vez terminado será cem por cento completo, tendo atingido cada ser humano de tua comunidade.

Quando Fazer o Recenseamento:

A preparação para o recenseamento deve começar pelo menos um mês *antes* do mesmo. O censo deveria estar pronto e utilizável pelo menos dois meses antes do início da campanha de conquista de almas. Portanto, a preparação para o recenseamento deveria começar pelo menos *três meses* antes da campanha.

Passo I — Resolve que área deve ser pesquisada

Arranja um mapa em escala grande de tua comunidade. Estuda-o cuidadosamente. Resolve que território exato pesquisarás. A área que delimitares será o teu "mundo". Essa será a tua *Jerusalém !*

(1) Se o teu "mundo" fôr grande demais para o tamanho de tua igreja, por enquanto, começa com

uma área menor.

(2) Se planejas mudar em breve a sede de tua igreja, talvez queira fazer a inspeção da nova área.

(3) Que a área que quiseres pesquisar caia em delimitações geográficas bem naturais.

(4) Se tua igreja estiver cercada de igrejas próximas, de tua

própria denominação, fica à vontade para pesquisar a área ao redor delas. NADA de furto de ovelhas, porém; mas atem-te aos convertidos em perspectiva para evangelizar, ao visitar essas áreas, posteriormente.

Passo II — Alista cada rua da área que demarcaste

Faz uma lista de cada rua dentro da área que delimitaste. Então toma de folhas em branco de papel e escreve em cada uma, no alto, o nome de uma dessas ruas.

Então estarás pronto para o *Passo III — Escrutínio das ruas*

O passo seguinte consiste do escrutínio das ruas. O propósito dessa apuração é localizar os endereços corretos de cada casa de tua comunidade. Só há um modo do pastor certificar-se que cada casa da comunidade foi atingida. É copiando os números das casas ! A experiência tem provado que todos os demais métodos são inadequados.

O pastor deveria solicitar a ajuda das organizações femininas da igreja para íealização dessa tarefa.

Eis como fazer o escrutínio de uma rua:

(1) Determina uma rua para duas senhoras. Uma guiará o carro, enquanto a outra irá anotando os números.

(2) As senhoras seguirão lentamente pela rua, enquanto que uma delas anotará os números das casas, pela ordem consecutiva, em um pedaço de papel.

(3) Se uma casa não tiver número, usualmente pode ser determinado esse número mediante a comparação entre os números das casas vizinhas de cada lado. Se isso não der certo, que seja parado o carro, e que as senhoras vão até à casa sem número, para explicar o motivo da visita, perguntando então aos residentes qual seu correto endereço. Seja continuado o escrutínio das ruas até que se saiba corretamente o número de cada casa, apartamento, barraco, etc, em *cada* rua da comunidade.

Passo IV — Transfere a informação do escrutínio das ruas para os cartões de recenseamento Toma os resultados do escrutínio das ruas e copia essa informação à tinta, ou à maquina, nos cartões de recensea-mento em branco. Terminado esse trabalho, deve haver cartões de recenseamento em branco, com endereços no alto. Deve haver um cartão para cada endereço da comunidade.

NOTA:

(1) Os apartamentos deveriam ter um cartão para cada apartamento, em que o número do mesmo também foi registrado.

(2) Não tentes substituir um escrutínio direto das ruas por uma lista telefónica, pois os informes dessas listas são sempre incompletos, não servindo para uma cobertura cem por cento, com exatidão perfeita.

(3) Havendo um cai tão para cada casa, posteriormente, quando fizeres o recenseamento, saberás exatamente quais casas foram esquecidas durante o censo. Poderás continuar fazendo o censo até que todos os cartões estejam preenchidos. Saberás também quando estiver

terminado censo religioso. Não restará nenhum cartão em branco !

(4) Quando tiveres terminado de transferir os endereços para os cartões, coloca todos os cartões em uma caixa e arruma os mesmos num arquivo pequeno, por ruas. Deve haver uma divisão para as ruas. (Um cartão índice com o nome da rua escrito na etiqueta). Esses cartões índices manterão as ruas separadas.*

---

* Usualmente é melhor arranjar as ruas no fichário por ordem alfabética.

Preparação para o Recenseamento Religioso

Para que haja um recenseamento realmente eficaz, com grande resultados líquido de obreiros, é mister fazer boa propaganda do recenseamento religioso. A publicidade deve começar um mês antes do dia do recenseamento. Como Marcar uma Data:

Domingo à tarde quase sempre é o melhor dia para o recenseamento. Em um dia de semana talvez haja mais pessoas nas casas, mas não haverá bom suprimento de obreiros.

A data do censo deve ser marcada pelo menos dois meses antes da campanha de evangelismo pessoal.

Também deve ser marcada com bastante antecedência, para que haja tempo de obter todos os materiais necessários.

Planeja uma Refeição:

Quando os crentes passam toda uma tarde de domingo fazendo um recenseamento, automaticamente perdem a possibilidade de prepararem suas próprias refeições, em casa. Portanto, planeja servir uma refeição na igreja. Se começares o censo ainda cedo (13:30 horas), então essa refeição deve ser oferecida imediatamente após o culto matinal do domingo. Se começares após as 15:00 horas, serve a refeição após terminado o recenseamento. (A refeição ao meio-dia atrai mais obreiros).

Como fazer Propaganda:

Usa todos os canais normais de publicidade de tua igreja:

(1) O boletim da igreja e seu periódico

(2) Prepara um boletim extra, para ser inserido

(3) Manda alguém preparar cartazes grandes, para serem fixados nos lugares mais visíveis no templo.

(4) Usa o período de anúncios dos cultos da igreja.

(5) Faze anúncios nas classes da Escola Dominical.

Talvez também queiras preparar *cartões de compromisso.* Esses cartões devem ser distribuídos entre todos, com solicitação para assinarem. (O melhor apelo talvez seja: "É necessário que saibamos, logo que possível, quantos trabalharão no censo, para que saibamos quantos poderemos esperar para a refeição. Por favor, assinem os cartões agora"). Distribua também esses cartões nos dois domingos

anteriores ao domingo do recenseamento.

Faze um anúncio no jornal da localidade. Isto alertará os moradores a esperarem os visitantes da igreja.

Em muitas igrejas, cada elemento do recenseamento recebe um chapéu — um chapéu de papel — e um emblema no peito com seu nome escrito. Por algum motivo desconhecido, essa aparência ''oficial" dá mais coragem aos obreiros, produzindo reação favorável da parte dos entre-vistados. Talvez queiras seguir seu exemplo.

Cada obreiro do recenseamento precisará de uma caneta esferográfica. Talvez queiras dá-las como presentes aos obreiros. Uma caderneta de anotações deve ser entregue a cada obreiro.

Toma tuas decisões acerca de cada um desses itens. Planeja ter tudo à mão, bem antes do dia do recenseamento.

TREINANDO OS OBREIROS DO RECENSEAMENTO

Eis como treinar teus obreiros para o dia do recenseamento, para que seus cartões sejam registrados de forma clara e legível.

Que a refeição do dia do censo seja tão apetitosa quanto possível. É mister criar uma atmosfera de excitação em torno dessa aventura. Terminada a refeição, reúne os obreiros para o treinamento:

(1) Dá a cada pessoa UM cartão em branco

(2) Distribui os chapeuzinhos de papel, os alfinetes de lapela e as cardenetas. Assegura-te que todos têm uma caneta esferográfica.

Então Faze uma Demonstração

Pede a alguém que venha ficar de pé ao teu lado, defronte do grupo. (Que tu e esse alguém pratiquem com antecedência essa demonstração). Que esse alguém desempenhe o papel de dono da casa. Tu serás o recenseador. Dize ao grupo que siga cada pergunta com cuidado. Diz-lhes que fiquem olhando os seus cartões em branco, e espiem cada passo que deres.

Terminada a demonstração, faze perguntas. (Eis uma indicação: Dize ao obreiro que olhe para o cartão, ao perguntar às pessoas por sua idade. Isso elimina totalmente qualquer embaraço .

Repete a Demonstração

Faze toda a demonstração segunda vez. Somente que desta vez, que cada obreiro preencha as respostas juntamente contigo. Terminada essa parte, que cada pessoa entregue seu cartão para receber "nota". Para isso basta um momento, e serve para que cada qual se esforce ao máximo.

Por último, d;ze a todos que tornem a verificar seus cartões, após terem percorrido três ou quatro casas. O obreiro pode inspecionar seu próprio trabalho, para ver se está preenchendo todas as informações necessárias e se está escrevendo com clareza.

COMO FAZER A DEMONSTRAÇÃO

À porta, o recenseador diz:

"Boa tarde, sou João Silva. Sou da igreja.....

Estamos fazendo um censo religioso esta tarde. Talvez o senhor (a senhora) tenha notado a notícia nos jornais, de que passaríamos fazendo algumas poucas perguntas. Eu não preciso entrar, mas apreciaria se o senhor (a senhora) pudesse nos ajudar por um minuto".

Indicação. Pede a teus obreiros que repitam essas palavras em voz alta, e que depois o façam em uníssono.

Explica sobre os Cartões de Recenseamento aos Obreiros

Dá cuidadosa atenção a cada ponto do cartão, lembrando aos obreiros que ali existem *dez* perguntas. Naturalmente que devem mostrar-se calorosos e amigáveis; mas o tempo da pesquisa não deve ser prolongado com conversas sobre outras coisas. Preencher o cartão é o grande objetivo.

Ao explicares sobre o cartão, tua gente começará a ver a significação das dez perguntas. Não há coisa alguma a decorar, além das palavras de saudação. Depois, disso, o recenseador precisa apenas ler as perguntas escritas no cartão, e escrever as respostas. O dono da casa usualmente concorda com o pedido, ao que o obreiro deve responder com animação: "Muito bem, então aqui vamos nós".

PERGUNTAS:

1. "Qual é seu nome de família?"

O espaço para a resposta está no alto e no centro do cartão. Escreva-se ali o nome da família. Também deve ser anotado se se trata de um hotel ou motel. Alguns têm hóspedes permanentes.

2. "Qual o número de seu telefone?

Essa questão geralmente fica esquecida. Se houver ramais, tomar nota também.

3. "Qual é seu nome pessoal?"

Depois do nome da pessoa com quem estiveres falando, informa-te dos sobre os nomes pessoais de cada um dos outros membros da família. Pode haver nomes diferentes, como no caso de segundas núpcias.

4. "Qual o dia de seu aniversário?" (Ou "Ano de nascimento").

Diz à tua gente que poucas pessoas se incomodam em dar suas idades. As pesquisas mostram isso. A relutância geralmente é da parte do obreiro, e não das pessoas recenseadas. Alguns obreiros acham tão difícil fazer essa pergunta que "gelam". Por causa disso, o cartão deve ter um espaço para "Estimativa de Idade".

Isso é melhor do que não haver nenhuma informação.

5. "O Senhor (a senhora) è membro de alguma igreja ?"

Os obreiros geralmente usam um sinal em resposta a essa pergunta. Mas esse sinal pode significar "Sim" ou "Não". No cartão há espaço para a resposta certa, e o recenseador deve ser instruído a usá-lo.

6-8. "Nesse caso, de qual denominação?"

Essas perguntas têm por alvo obter informações sobre os membros de igrejas. Não basta, por exemplo, saber que são batistas, membros da Primeira Igreja Batista. A cidade onde está localizada essa igreja é importante. Certas pessoas não são reputadas membros em potencial porque alguém supôs que suas igrejas ficassem na cidade onde foi feito o recenseamento, quando na realidade pertenciam a uma igreja de outra cidade.

9. "É ativo na Escola Dominical e na igreja?" (marca)

10. "Com que frequência vai à igreja ou Escola Dominical ?"

Essas perguntas servem a um duplo propósito. Mostram se as pessoas realmente estão matriculadas em uma Escola Dominical. Se são membros de alguma igreja, mas não matriculadas na Escola Dominical, isso provavelmente indica que são membros INATIVOS, e que talvez mereçam ser visitados. Instrui os obreiros para que observem o modo como a pessoa responde à indagação: Como que frequência vai à igreja ?" A maneira de dizer é tão importante com as palavras usadas. Pode-se dizer uma pessoa está realmente frequentando regularmente, tanto pelo que diz como pelo modo como diz.

Lembra-te que essas perguntas devem ser feitas a *cada* membro da família, e não somente à pessoa com quem estás falando.

Então vira o cartão e chama atenção para certo item que há nas costas do mesmo.

Há seis lugares onde se deve escrever as informações, mas o lugar no alto, à esquerda, é para o recenseador. Deve registrar seu nome e qualquer comentário ou palavra sobre a família. (Enfermidades devem ser registradas). Se o obreiro usar esse espaço, então deve escrever seu nome no espaço designado "pesquisado por", anotando seu comentário nesse espaço. Os demais espaços nas costas do cartão estão reservados para as futuras visitas, e não tem significado para o recenseador.

Se ninguém estiver em casa, o cartão deve ser deixado em branco. Nenhuma informação deve ser escrita. O fato que o cartão permanece branco indica que nenhuma entrevista foi feita, e que será necessária outra visita.

DISTRIBUIÇÃO DOS CARTÕES

Dá a cada obreiro cerca de quarenta cartões. Não os envia aos pares. Mas podes preferir enviar dois obreiros para trabalharem em cada rua. É encorajador para o obreiro olhar para o outro lado da rua e ver um crente amigo fazendo o que êle também está fazendo, e perceber que não está sozinho.

Dirige uma oração e despede o grupo. O recenseamento começou !

COMO COMPLETAR O RECENSEAMENTO

Quando os obreiros regressarem, talvez fiques admirado do fato que apenas cincoenta por cento dos cartões foram preenchidos. Felizmente, porém, poderás dizer exata-mente quais casas não foram visitadas. Os cartões em branco, com os números das casas, te informarão isso. (É nesse ponto que o "escrutínio das ruas" começa a

mostrar sua valia).

Teu problema, agora, é *como terminar* o recenseamento.

Não é sábio tentar ter outro dia de recenseamento. A boa reação favorável a um dia de recenseamento é um item que deve ser resolvido de um golpe só.

Aqui estão três alternativas:

(1) Contrata um grupo de senhoras para terminar o trabalho, Esse é o meio mais excelente. Dessa maneira, pode-se voltar por várias vezes aos lares que ainda não foram recenseados. E também se pode exigir certo padrão de qualidade.

(2) Obtém um grupo de senhoras voluntárias para que terminem o censo.

(3) Obtém um catálogo de telefones, por endereços das ruas, para que chame pelo telefone todos quantos fôr possível. (Cerca de vinte e cinco por cento das pessoas da comunidade, porém, não estão alistadas no catálogo de telefone, ou mais ainda, dependendo da localidade). Termina os cartões restantes, mediante a ajuda de obreiros pagos ou voluntários.

Não cesses enquanto não tiveres feito o levantamento de cada casa.

COMO RESOLVER O QUE É UM MEMBRO EM POTENCIAL

Que é um membro em potencial em perspectiva para evangelização ? Esse é um grave problema, que tem exigido volumes de discussões para ser solucionado.

Quando a maioria das igrejas termina um recenseamento, fazem uma revisão dos cartões e retiram todos os cartões de pessoas que não são membros de igrejas. Em seguida removem todos os cartões de membros inativos de sua denominação... E jogam fora todos os outros cartões !

Quando um pastor joga fora esses cartões que sobraram (usualmente oitenta por cento dos cartões de recenseamento), em realidade está se desfazendo da maior parte de seus membros em potencial !

Por que ?

Temos de enfrentar um fato duro, ainda que verídico: a maioria das pessoas, pelo menos na América do Norte, se compõe de membros de igreja; contudo, a maior parte deles *nunca* frequenta igreja nenhuma. Outrossim, muitos membros em potencial dizem ser membros de igrejas, quando em realidade não o são. Muitos foram levados à igreja quando eram infantes ou crianças pequenas, e desde então com raridade voltaram à igreja. Essas pessoas estão tão separadas da Igreja como qualquer outra na face da terra. Têm apenas uma herança denominacional.

Eis um fato amargo, mas muito importante: uma grande porção das igrejas de nossos dias não mais apresenta a necessidade de conversão aos pecadores. Muitas igrejas não pregam a "salvação experimentada" há praticamente um século.

Grande parte dos membros de igrejas, nos Estados Unidos da América, se compõe de PESSOAS PERDIDAS. *Um plano*

Eis o propósito do censo religioso:

NÃO apenas localizar os que são membros de igrejas;

NÃO apenas localizar os membros inativos de tua denominação;

Mas:

LOCALIZAR A TODOS, EM TODA A TUA COMUNIDADE, QUE NUNCA VÃO À IGREJA... sem importar a denominação.

Os crentes de tua igreja precisam visitar TODAS essas pessoas (durante a campanha e no programa regular de visitações semanais que se seguir).

Os crentes não devem visitar esses lares na suposição que seus moradores sejam pessoas perdidas. Nem devem supor que são verdadeiros convertidos. Os crentes devem ir a cada lar a fim de DESCOBRIREM. . . de descobrirem se alguém está salvo *ou* perdido !

(Em outra porção deste livro, há uma secção que discute exatamente como os crentes podem ir aos lares de todos os membros inativos de igrejas, da comunidade, descobrindo quais pessoas são realmente nascidas de novo.

Os crentes podem descobrir isso sem fazerem qualquer pergunta direta. As pessoas não convertidas revelarão o fato, mesmo sem se darem contas do que estão fazendo).

(Ver o capítulo XIII, intitulado "Novo Conceito Quanto aos Métodos de Conquista de Almas").

Sumariando: a maioria das pessoas de uma comunidade afirma ser membro de alguma igreja, mas essa maioria nunca frequenta qualquer igreja. Grande número desses membros de igreja se compõe de pessoas perdidas. Há um modo pelo qual os crentes de tua igreja podem visitar toda essa gente, descobrindo se estão salvos ou perdidos. Isso pode ser feito sem que se faça uma pergunta direta sequer.

Certamente planejarás enviar teus obreiros a cada lar da comunidade cuja família nunca frequenta qualquer igreja. Tua gente poderá descobrir que essas pessoas estão perdidas. Nesse caso, podem procurar conquistá-las para Cristo, e também podem registrar o que descobriram no verso do cartão de visitação, para futuras visitas.

Os membros inativos de igrejas comporão o maior segmento de teus membros em potencial. Essa gente perfaa a grande "quantidade desconhecida" de qualquer comunidade. Precisam de Cristo, e seus corações têm fome Dele, embora eles mesmos não o percebam. E podem ser ganhos para Cristo 1 Considerando essa gente como crentes em potencial, poderás chegar a quadruplicar o número de membros em potencial que uma igreja usualmente tem.

Tabulando os Resultados do Recenseamento

Terminado o censo, deve-se tabular os resultados. Isso será fácil se usares o Cartão de Recenseamento. Usa uma etiqueta para cada indivíduo. Põe cada etiqueta na escala impressa no alto do cartão; põe a

etiqueta no lugar que corresponde à informação contida no cartão.

Três são os tipos de membros em potencial:

1. **DENOMINACIONAL** — pessoas que são membros de igrejas de tua denominação, mas que são INATIVOS.
2. **EVANGELÍSTICOS** - os que reconhecem que não são salvos.
3. **DUVIDOSOS** — os que talvez professem ser membros de alguma igreja, mas que nunca frequentam qualquer congregação, e cuja atitude indica que precisam de ajuda espiritual. (Esses é que devem ser visitados a fim de *descobrir-se* sua verdadeira relação para com Cristo).

NAO TE DESFAÇAS DO RESTO DOS CARTÕES

Que se pode fazer com os cartões restantes ? Esses são cartões de pessoas que são membros *ativos* de outras igrejas da comunidade. Certamente não são membros em potencial de tua igreja. Contudo, guarda tais cartões!

Talvez não sejam membros em potencial, é verdade. Quiçá todos sejam membros muito ativos de outras igrejas. Lembra-te disto, porém. Os cartões representam não apenas pessoas, mas também *casas.* As pessoas se mudam. As casas, não.

Nos próximos doze meses, *uma* em cada cinco famílias daquela pilha de cartões se mudará ! Alguma outra pessoa se mudará para a casa vazia. Esses *novos* moradores talvez sejam membros em potencial de tua igreja. Por conseguinte, guarda os cartões. Fornecem-te o registro das casas. É tão importante saber quem *não é* membro em potencial como saber quem o é.

Se tu, como pastor, ou o secretário de tua congregação, compararem a lista de recém-chegados arquivada, poderás manter contacto com todos os membros em potencial que se tiverem mudado recentemente para tua comunidade. Assim fazendo, automaticamente manterás todo o teu arquivo sempre em dia.

(Se usares o conceito de cartão ilustrado neste livro, poderás deixar todos os cartões de pessoas que não são membros em potencial juntamente com os demais cartões. Apenas não ponhas etiquetas neles, e eles não figurarão juntamente com os demais cartões. Porém, estarão à tua disposição quando precisares deles. E ainda que não queiras guardá-los na mesma caixa, conserva-os separados, mas em lugar de fácil acesso, para que possam ser comparados semanalmente com a lista de recém-chegados).

INSTRUÇÕES A IGREJAS EM CENTROS DE CIDADES

Uma igreja no centro de uma cidade tem muitos problemas e dificuldades que outras congregações não precisam enfrentar. Posto não haver secção residencial no centro de uma cidade, essas igrejas geralmente encontram dificuldade em fazer um recenseamento religioso. Aqui, pois, estão algumas sugestões.

1. Mantém em funcionamento um constante recenseamento interno. As igrejas em centros de cidades usualmente têm muitos

visitantes aos domingos (mais que outras igrejas), e poderás concentrar esforços procurando chegar a eles em teu programa de visitações.

2. Descobre uma área residencial de tua cidade onde não exista igreja de tua denominação, e empenha-te por visitar essa área.

3. Descobre em que área da cidade mora a maioria dos membros de tua igreja, e então faze o levantamento dessa área. Os membros de igreja podem não ser membros em potencial de tua igreja, mas deves considerar os *perdidos* como tais, sem importar em que parte da cidade estejam eles.

4. Eis um fato pouco conhecido e terrivelmente negligenciado. Na média, a área do centro de uma cidade contém pelo menos cinco por cento da população dessa cidade I Até a igreja localizada ali tem uma área residencial bem debaixo de seu nariz ! Muitas pessoas vivem em apartamentos, hotéis e até mesmo em edifícios comerciais no centro de uma cidade.

Não te esqueças da possibilidade de fazeres um recenseamento religioso no centro de tua cidade. Também não olvides as favelas e os hotéis, onde tua igreja poderá efetuar um ministério dinâmico. 5. Depende pesadamente de tua lista de recém-che-gados. As grancles igrejas ganhadoras de almas da América do Norte, localizadas em centros de cidades, têm aí sua maior fonte de crescimento: são as primeiras a atingirem as residências dos recém-chegados. A igreja ajuda à família sem desenvol vimento espiritual, e conquista os perdidos. A igreja localizada no centro de uma cidade pode crescer desse modo ! Uma congregação localizada no centro de uma cidade nunca deveria esquecer que as pessoas perdidas são membros em potencial, sem importar onde morem. Nem sempre poderás ir às áreas suburbanas para fazer visitas denomina-cionais, mas o campo é o mundo entre os perdidos. Uma igreja pode hesitar em encorajar pessoas a mudarem-se como membros de uma igreja no centro da cidade, quando tais pessoas moram nas vizinhanças daquela. Mas não ocorre a mesma coisa quando essas pessoas são incrédulas. Por isso mesmo, a igreja localizada no centro de uma cidade, mais do que qualquer outra, deveria dedicar-se à conquista de almas e ao evangelismo pessoal. O número de membros em potencial torna-se ilimitado, quando a igreja localizada no centro de uma cidade se consagra à sua tarefa.

INSTRUÇÕES A IGREJAS RURAIS

As congregações rurais também enfrentam seus problemas peculiares, ao fazerem um recenseamento religioso. Usualmente as ruas e estradas ao redor de uma igreja rural não têm nomes. E mui raramente as casas são numeradas.

Eis o que se deve fazer:

1. Obtém um mapa de teu município (na prefeitura).
2. Localiza no mapa a área rural ao redor de tua igreja.
3. Obtém um quadro negro e expande o mapa da comunidade,

para que pareça em escala maior no quadro negro.

4. Coloca uma tacha em cada lugar onde houver uma casa. Continua fazendo isso até que tenhas posto uma tacha, no mapa, representando cada casa da comunidade.

5. Dá nomes às estradas, bem como números às casas (representadas pelas tachas), em teu mapa grande.

6. Faze outro tanto com os cartões de recenseamento. Põe nos cartões tanto o nome das estradas como o número das casas, segundo tiveres atribuído a cada qual.

Daí por diante não será difícil enviar os crentes de tua igreja a fazerem o recenseamento religioso da comunidade. Também será fácil marcares tarefas de visitação semana após semana. Os obreiros terão apenas de examinar o mapa grande que tiveres feito, a fim de localizares as casas que visitarão.

O MAIS SIMPLES CENSO RELIGIOSO DO MUNDO

Cabe aqui uma palavra final. Eis uma sugestão acerca do mais simples recenseamento religioso que é possível fazer.

Primeiramente, faz o escrutínio das ruas. Que haja um cartão para cada casa de tua inteira comunidade. Então, ao invés de fazeres um recenseamento religioso, inaugura um programa de visitações. Uma noite por semana os membros de tua igreja poderão começar a visitar as residências da comunidade. Quando fizerem isso, poderão passar momentos agradáveis em companhia da família. E, uma vez ali, poderão solicitar alguma "informação religiosa", antes de se irem embora.

Dá prosseguimento a essa norma até que tua gente tenha feito uma visita a cada *lar* de tua comunidade. Essa é a maneira mais acertada e rápida de uma igreja realmente conhecer a comunidade e todas as pessoas que ali habitam, descobrindo a verdadeira situação espiritual de cada indivíduo.

A única desvantagem desse método: pode prolongar-se por nada menos de um ano! (Todavia, se os membros de tua igreja puderem dar testemunho em cada visita, além de anotarem as informações necessárias, então não haverá desvantagens nem atrazos. Esse modo de proceder funciona às mil maravilhas quando começa imediatamente após uma campanha de evangelismo pessoal. E poderás 'saber que evangelizaste totalmente a tua comunidade ao terminar o recenseamento.'!)

Depois de haveres terminado o recenseamento, tendo estabelecido um sistema de arquivo de membros em potencial, estarás preparado para lançar os planos relativos a uma campanha de evangelismo pessoal.